

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Espanha vai abolir o Estatuto de Tânger?

MADRID, 7.—González Aparicio, director da agência «Efe» e do jornal «Hoja del Lunes», afirma, hoje, com sua reconhecida autoridade, que a Espanha está disposta a derogar o Estatuto de Tânger, incompatível com Marrocos unido e independente.

Diz que a tese espanhola foi sempre a que Tânger faz parte da zona Norte de Marrocos, a qual foi subtraída por interesses de determinados países, especialmente da França, através do Tratado de Fez.

Acrescenta o prestigioso comentarista que Espanha tem especial papel no caso de Tânger e está disposta a desempenhá-lo nas próximas negociações de Madrid, até porque interessa à defesa do Estreito de Gibraltar e porque assim o impõe a nova situação de Marrocos.—(Efe).

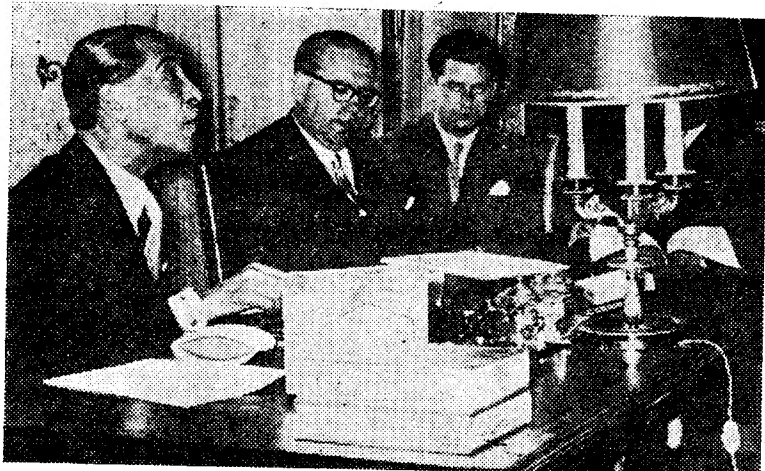
As negociações em Paris e Madrid

RABAT, 7.—Duas delegações tratarão das negociações sobre a independência de Marrocos e da situação de Tânger, uma em Paris e outra em Madrid. A pedido do sultão Ben Youssef, só no dia 21 começarão as negociações em Madrid, presidindo à delegação marroquina o ministro de Assuntos Exteriores do Governo de Rabat, Ahmed Balafrej, e os ministros de Estado, Mohamedi, e da Defesa, Guedira.—(Efe).

O ministro da Economia anunciou que se encontram concluídos os estudos para a instalação da siderurgia

A instalação da indústria siderúrgica em Portugal, que constitui, sem dúvida, a fase culminante da estrutura da organização fabril do País, com extraordinária projecção no futuro da nossa vida económica, e, por isso, tem merecido especial atenção do ministro da Economia, foi hoje objecto de uma conferência de Imprensa que aquele membro do Governo convocou para comunicar as resoluções tomadas sobre o assunto pelo Conselho Económico.

O sr. dr. Ulisses Cortês, que se encontrava acompanhado pelo sr. Eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, e por todo o pessoal do seu gabinete, começou por agradecer a presença dos representantes dos jornais, dizendo ter o maior prazer em estabelecer contacto com os órgãos da opinião pública, a cuja disposição se encontra sempre, com



O dr. Ulisses Cortês, tendo ao lado o subsecretário do Comércio e Indústria e o seu chefe de gabinete, durante a sua entrevista com os jornalistas

(Continua na página seguinte)

POLÍTICA COMUNISTA

A dissolução do Cominform por GEORGES BIDAULT

Eis o Cominform dissolvido. Há algum tempo já que este acontecimento nos fora anunciado por aqueles que é costume chamar, os peritos. Em relação

a alguns deles trata-se, porém, de saber até que ponto as suas profecias são fundamentadas.

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas

oitos das quais constituem o
SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido
separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



Um aspecto da sessão de Primavera do Conselho do Atlantico, que se reuniu durante dois dias em Paris. Da esquerda para a direita, na primeira fila, vêem-se: J. Boysen e H. Lange, da Noruega; conde de Tovar e prof. Paulo Cunha, de Portugal; M. A. Tiney e G. Koprolu, da Turquia; sir Christopher Steel e Selwin Lloyd, do Reino Unido; Foster Dulles e G. W. Perkins, dos Estados Unidos. Os mencionados são o ministro dos Negócios Estrangeiros e o delegado permanente de cada um dos países. Junto deles, à retaguarda, estão os seus assistentes e peritos

Os planos elaborados pelos países da NATO para contrapor às actuais tendências soviéticas

LONDRES, 7 — Comentando a criação pela N. A. T. O. do «Comité dos Três», encarregado de apurar a melhor maneira de orientar a actividade da Comunidade Atlântica nos próximos anos, o «Daily Telegraph» escreve: «O problema que se levanta para os ministros é menos transformar uma aliança militar em associação política e económica de aceitar um plano comum de resistência colectiva ao assalto soviético, desencadeado em várias frentes. A julgar pelas reuniões de Paris, conclui-se que é esse, de facto, o objectivo para o qual tendem, hoje, os esforços da Comunidade Atlântica».

Referindo-se à atitude da França, o mesmo jornal conservador prossegue: «A tendência dos Franceses em ver nas ultimas iniciati-

vas russas, o termo da «guerra fria», deduzindo dessa verificação que a N. A. T. O., criada para fazer frente a um problema que desapare-

ceu, deve passar por modificações fundamentais, era perigosamente errada. O que o actual equilíbrio das forças, em que a N. A.

T. O. desempenha papel essencial, parece ter eliminado, é, não a «guerra fria», mas a guerra propriamente dita. O que permitiu aos Russos fazer a «guerra fria» com muito maior habilidade e ductilidade.—(F. P.).

Comentários em Nova York

NOVA YORK, 7 — Enquanto que o editorialista do «New York Herald Tribune» qualifica de «positiva» a acção decidida pelo Conselho da N. A. T. O. no domínio «político-económico», o do «New York Times» afirma a necessidade de «mobilizar os recursos combinados de toda a Comunidade Atlântica».

O «New York Times» resume assim os planos pelos quais a Aliança Atlântica deve responder ao «repto soviético»:

1.º—Militar—«Houve revisão da tese de Lenine quanto à inevitabilidade da guerra, mas a nova tese dos Sovietes acresce o perigo de «guerrazinhas», que, como na Coreia, deverão fazer entrar em acção as armas convencionais e a infantaria».

2.º—Político—«Os Sovietes proclamam abertamente que não renunciarão às suas conquistas e que rejeitam, portanto, toda e qualquer solução de problemas mundiais como os da Alemanha, Coreia e Viet-

(Continua na página central)

Uma bola de fogo no lago Léman

LAUSANA, 7 — Uma bola de fogo caiu, durante a noite, no lago Léman, ao largo de Morges, depois de se ter deslocado, durante vários minutos, por sobre a cidade.

O fenómeno foi presenciado por muitas pessoas.—(F. P.).

PREFERIRAM O AMOR — (6)

Nicolau da Roménia irmão do falecido rei Carol fez um casamento morganático que dura há 25 anos

Que estranha, que extraordinária família! Desde 1866 que ela reinava na Roménia e nenhum dos seus membros se comportava nunca como toda a gente. Carol I, de

origem Hohenzollern-Sigmaringen, que foi o primeiro soberano romeno, casou com uma poetisa,

(Continua na 7.ª página)

Deve principiar em breve a funcionar a indústria da siderurgia em Portugal

(Continuação da página anterior)

o propósito de esclarecer o País acerca dos problemas de interesse para a nossa economia.

Justificou a convocação da conferência de hoje, dedicada exclusivamente à siderurgia, por se tratar de um acontecimento transcendente para a nossa actividade produtiva, a que corresponderá, na sua ultima fase, um investimento de excepção valor — 2.650.000 contos, para uma utilização de 1.300.000 toneladas de matérias-primas e sua produção de 300.000 toneladas por ano.

O sr. dr. Ulisses Cortês anunciou ainda que, dentro de dias, convocará outra conferência de Imprensa para fazer uma exposição sobre a situação económica, no primeiro trimestre deste ano, e para tratar dos problemas difíceis, candentes e actuais do abastecimento publico e do custo da vida, declarando-se disposto a responder a todos os pedidos de esclarecimento que lhes forem formulados a tal respeito.

Entrando, em seguida, no assunto da reunião de hoje, o ministro da Economia ocupou-se largamente da execução do Plano de Fomento, afirmando que se encontrava assegurada a sua plena realização. E depois de pôr em relevo que o programa primitivamente definido tinha sido ampliado com novos e valiosos empreendimentos, declarou que os trabalhos preparatórios da montagem da siderurgia tiveram de ser longos e morosos, devido à complexidade da iniciativa, aos elevados capitais a investir e à necessidade de proceder com segurança em tão delicado domínio.

Acrescentou, porém, que os estudos se encontram concluídos e que pode passar-se imediatamente à fase da realização com inteiro conhecimento dos diferentes aspectos do problema e a tempo de se executar o empreendimento dentro do prazo fixado pelo Governo.

Analizou depois largamente as condições da licença para a instalação da siderurgia, o projecto técnico da empresa, a dimensão do empreendimento, a utilização dos recursos nacionais, as limitações à electro-siderurgia e a necessidade de realizar a instalação por fases. Examinou ainda o problema dos custos de produção, da localização da industria — com a instalação de electro-siderurgia, correspondente à primeira fase do empreendimento, no Norte, e a do alto forno de coque, a incluir no programa da segunda fase, no Sul — bem como do fabrico de folha-de-flandres, matéria-prima indispensável à industria conserveira. Expôs, finalmente, as decisões tomadas pelo Conselho Económico e concluiu nos seguintes termos:

«Estas decisões do Conselho Económico foram comunicadas à empresa, que as aceitou com louvável espírito de colaboração. O novo esquema industrial a elaborar em obediência às directivas do Gover-

no, deverá estar concluído dentro de breves semanas, iniciando-se desde logo os trabalhos de execução da 1.ª fase, cujo termo, como se accentuou, coincidirá com o final do Plano de Fomento. O programa inicial deverá compreender a instalação de fornos eléctricos de redução, e a recuperação de sucatas, com vista a uma produção final de 80.000 toneladas de laminados. O investimento previsto é de 650.000 contos, atingindo cerca de 300.000 o valor anual da respectiva produção.

O complemento deste programa elevará o volume da produção siderurgica a 300.000 toneladas de perfis, e executar-se-á durante o sexénio de 1959-1964, mediante um

investimento suplementar de 2.000.000 contos. Completada a instalação, o volume total das matérias-primas a utilizar será de 1.300.000 toneladas; o consumo de electricidade ascenderá a 400 milhões de kWh.; o numero total de operários empregados será de cerca de 3.000, excluídos os que trabalham na exploração de matérias-primas e outros produtos subsidiários da industria; e o valor global da produção aproximar-se-á de um milhão de contos.

Estes numeros dão a noção da ordem de grandeza do empreendimento e permitem avaliar a amplitude das suas incidências na economia do País e no seu progresso industrial e social. A obra de fo-

mento do Governo prossegue, assim, em escala crescente com vista à criação de novos instrumentos de riqueza e de trabalho, adequados ao desenvolvimento económico, à expansão demográfica e à melhoria das condições de vida da população nacional.

Por fim, o ministro da Economia referiu-se ainda à instalação de uma unidade siderurgica, que está a montar-se no Marão, junto das minas de Vila Cova, cuja produção prevista será de 30.000 toneladas de gusa por ano e que implicará um investimento de cerca de 55.000 contos. Esta unidade, que será apetrechada segundo os mais modernos métodos de fabrico, deverá entrar em laboração até 1958.

A Bomba

na T. V. americana

NOVA YORK, 7. — Loretta Bomba, rapariga de 18 anos, modelo e apaixonada pela musica, ganhou, hoje, um milhão de liras, num prémio da televisão, que espera lhe permita realizar a ambição de vir a ser «estrela» do cinema italiano.

Loretta, que partirá para Roma em Agosto, ganhou o prémio num concurso italo-americano de perguntas da televisão, denominado «Um milhão, se souber responder». Identificou as composições «Vésperas Sicilianas», de Verdi, e «O Bonc Jesus», de Palestrina, e respondeu a várias perguntas sobre as mesmas. — (A. N. I.).



Uma pequena mancha num copo de água, pode provocar uma falsa ideia do seu conceito de higiene.

Sonazol garante-lhe sempre loiça brilhante e transparente, seja lavada com água quente ou fria.

Consiga um **BRILHO NOVO** lavando com



NOVO
Sonazol
CONCENTRADO

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.



Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

A dissolução do Cominform

(Continuação da 1.ª página)

Nunca faltaram os autores de documentos falsos e os copistas inspirados.

Quando da visita a Londres de K. e B. foi representada uma peça do velho repertório, cuja parte trágica era uma espécie de proclamação de independência dos membros da Internacional comunista. Os ingénios—ou intelectuais, como costumam chamar-se—habitados a assinar documentos vindos da melhor fonte, recuperaram a liberdade, embora nada garantida que vão servir-se dela.

Em que pode isso modificar as realidades do nosso tempo? Vão desaparecer, por exemplo, os objectivos do Partido Comunista francês e a subordinação dos seus dirigentes? Vai modificar-se a admiração daqueles que, embora não estejam inscritos no partido, trabalham a favor dele, fazendo periódicos exames de consciência dos quais excluem os que não são seus companheiros de ideal?

É preciso ter uma ingenuidade limitada para concluir que tudo se modificou porque, mais uma

vez, foi solenemente anunciada a dispersão dos partidos comunistas. Dizem-nos que o vencedor é Tito. Talvez. Mas, mesmo reabilitados, os mortos continuam mortos, e os partidos comunistas não deixam de manifestar a sua solidariedade. Quer se trate do Comintern, do Cominform, do Banco da Europa do Norte, da interdependência dos recursos sindicais ou de qualquer outro processo de prosseguir numa acção combinada, é indispensável que não nos deixemos iludir pelas aparências.

Um turbante, um colar de flores, a dissolução de um organismo internacional, uma série de visitas de diplomatas, artistas ou bailarinos, são divertimentos que nos não divertem. Um dia, qualquer desses dirigentes, que sabem receber e visitar bem, na melhor tradição de Pedro o Grande, gritará que deu três vezes a volta ao Mundo. Resta saber o que ganhou com isso o Mundo.

Esteve recentemente em visita à Rússia uma delegação do Partido Comunista francês e seguiu, em breve, para Moscovo o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros da

França. É preciso que saibam que os seus compatriotas não querem ser voluntariamente iludidos e que, após tantas palavras amáveis e tantos gestos hostis, as primeiras nos interessam pouco. Quando os representantes da França se encontrarem em Moscovo, nada têm a investigar sobre o comportamento do Partido Comunista do seu país, pois é coisa que não diz respeito aos dirigentes da U. R. S. S.

Mustafá Kemal ordenou que alguns Turcos fossem enforcados sob a acusação de comunismo, o que o não impediu de ter com a União Soviética uma aliança estreita. Para os Franceses não se trata de ir tão longe, mas de dizer que é um assunto que só a nós diz respeito. Ao mesmo tempo, porém, devemos proclamar que não precisamos da intervenção dos Soviéticos nos casos da Argélia e da atitude diplomática da França.

O presidente Eisenhower, cujo espírito conciliador e de indulgência generosa são infatigavelmente louvados pela Imprensa do Mundo inteiro, recordou há pouco que a condenação do culto da personalidade não é a condenação da ditadura totalitária nem dos objectivos tradicionais do expansionismo russo.

Se a depuração que começou, e seria mais conveniente que tivesse começado em vida de Estaline numa altura em que as suas vítimas ainda não haviam sucumbido, tiver por epílogo uma reacção em cadeia, se o gesto pelas eleições livres, pouco espalhado no mundo soviético, se impuser à população da U. R. S. S., será legítimo confiar em que alguma coisa, efectivamente, mudou. Apesar das nossas divergências ideológicas, será também lícito confiar na reconstrução de um universo solidário. Por agora convém não misturar generosidade com ingenuidade e amor da paz com abdicacão.

Por enquanto a dissolução do Cominform nada alterou. É a repetição de uma peça pateada. Os jornais comunistas e pró-comunistas não alteraram o seu estilo, nem anunciaram que têm fins diferentes dos que conhecemos. Na África e na Ásia continuam o seu trabalho. Se desejam sinceramente que as coisas mudem, devem começar por mudar eles.

GEORGES BIDAULT

MISTÉRIO QUE FICA...

O caso do «homem-rã» levanta celeuma em Inglaterra

LONDRES, 7 — O mistério do «homem-rã» continua no primeiro plano da actualidade, e os jornais impacientam-se com o mutismo das autoridades. Para a Imprensa, Lionel Crabb perdeu a vida numa missão secreta que está em relação com a presença em Portsmouth do cruzador soviético «Orjonikidze», que trouxe Bulganine e Kruchchev.

Surge agora uma nova interrogação: Quem incumbiu Crabb da missão na qual, segundo parece, perdeu a vida?

O «Daily Mirror» e o «Daily Herald» creem saber que os Serviços de Segurança e Contra-Espionagem apresentaram um relatório a sir Anthony Eden, mas julgam, também, que o primeiro-ministro illudirá as perguntas que tencionam fazer-lhe certos membros da Câmara dos Comuns, esta semana. O segundo destes jornais revela que, alguns dias antes de aparecerem as notícias da suposta morte de Crabb, fora dito aos jornalistas que «só no caso de ser interrogada, a Imprensa deve declarar que se supõe que o «homem-rã» morreu, visto não ter regressado de uma experiência submarina». Acentua que fora recomendado aos jornalistas nada mais dizerem se não que as experiências se relacionavam com «certo aparelho submarino».

O «Daily Express» diz que o Almirantado, antes de saber que Crabb era dado como desaparecido, ignorava que ele tivesse estado junto do cruzador russo «Orjonikidze» e, se assim não fosse, o Almirantado nunca teria consentido que o «homem-rã» desempenhasse a

missão de quem alguém o incumbira, pois era seu dever evitar atritos com os Russos.

O jornal londrino considera todo este assunto como um «incrível acontecimento».

As fantasias à volta deste caso são inúmeras, dizendo-se, por exemplo, que a missão de Crabb lhe foi confiada pelos serviços especiais secretos da «Scotland Yard». A ser assim, poucas seriam as autoridades que teriam conhecimento dessa missão.

Parece que os próprios círculos oficiais estão surpreendidos pelo silêncio que envolve o caso, o qual tem dado lugar aos mais fantásticos boatos, acarretando o risco de lamentáveis repercussões internacionais.

É provável, contudo, que surjam mais pormenores quando, depois de amanhã, o Governo for interpelado nos Comuns, no sentido de esclarecer todo este mistério. (F. P. e A. N. I.).

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



flor de
LÓTUS

5\$00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTICULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2



—Oh!... seu guarda?... é capaz de me dizer se ainda chego a tempo e horas para mostrar a esta gentinha da excursão os grandes saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3?...

—Stá claro que chega, porque aquela mina nunca mais se esgota, e olhe que a minha Jaquina tem lá comprado vestidos de malha, roupas interiores para senhora e meias de seda que são umas autênticas pechinchas!!...

Tauromaquia

O ciclone e a brisa

Com boa entrada na sombra e fraca, no Sol, que picava, realizou-se no Campo Pequeno a segunda corrida da temporada. Foi delegada da Inspeção dos Espectáculos o antigo cavaleiro Manuel Casimiro e lidaram-se touros do falecido ganadeiro sr. Cláudio Moura, que cumpriram, e do sr. António Durão, uns e outros bem apresentados. O 1.º, do sr. Cláudio Moura, foi bravo e o cavaleiro Fernando Salgueiro aproveitou-o bem, sem perda de tempo, e travando no alto. António Cardoso, do Grupo de Forçados Amadores de Nuno Salvação Barreto, pegou bem ao segundo intento e deu volta à arena com o cavaleiro. O 2.º, do mesmo falecido ganadeiro, foi para o cavaleiro Louceiro que brindou a Manuel Conde, que o publico ovacionou, e o novo profissional equestre cravou uma de cal e outra de arca, isto é, umas no touro e uma na arena. José Luís, que com mais dois forçados profissionais substituiu dois dos amadores que sofreram um desastre de viação, pegou bem e deu volta à arena com o cavaleiro.

O 3.º, de António Durão, saiu trocado, pois pertencia a Mário Carrion que o lanceou à verónica, e, depois, de frente por detrás, no que foi imitado por Joselillo de Colômbia. Torquito e Clara bandarilharam e Mário Carrion começou com passes estatutários, passando depois a naturais aplaudidos, apesar do vento que soprava, e por alto e, mandando bem com ambas as mãos e com «molinetes» e «faroas» e ajoelhando na cara. Simulou bem a morte e foi ovacionado com chamada que agradeceu modestamente. O 4.º, de Cláudio Moura, foi recebido por Joselillo de Colômbia à verónica e de frente por detrás, intervindo Mário Carrion com três bons lances sevilhanos. Rogério e Frederico bandarilharam e o colômbiano, brindando ao publico, começou espectacularmente apertado nas tábuas, usando depois da mão direita e da esquerda, com passes de peito aplaudidos.

Mais naturais, «manoleitinas», e «faroas», com ovação e volta à arena pelo bom aproveitamento do colaborador. O 5.º, de António Durão, brando, corria bem atrás do cavalo mas não metendo cabeça quando o cavaleiro queria cravar. Palmas à diligência de Fernando Salgueiro que deu volta à arena com o forçado-amador António Lapa, este com mais uma volta a sós porque realmente pegou bem. O 6.º, era de Cláudio Moura mas parecido com o anterior de Durão, e Louceiro cravou duas farpas, mudou de cavalo e conseguiu, por dentro, um par a duas mãos, caindo uma bandarilha. Nuno Salvação Barreto pegou, por se tratar de um touro grande, citou de largo e agarrou-se bem, merecendo chamada e volta.

O 7.º, de António Durão, investiu mal para a capa e acabou por não investir de maneira nenhuma, e saltou quando Frederico o bandarilharam com Badajoz II. Joselillo ainda o conseguiu embarcar para alguns passes, mas foi colhido numa arrancada do manso, acudindo ao quite Carrion. O colômbiano prolongou a faina, mas foi aplaudido com volta à arena, porque o publi-



co gostou dele. O ultimo, de António Durão, foi bem recebido por Carrion, à «verónica» e depois de frente por detrás, ovacionado, como Joselillo na sua intervenção. Bandarilhado por Luís Morales e por Inácio passou a mãos de Carrion que, brindando ao publico, realizou uma faina, para bons aficionados e de bom toureiro sevilhano, parado e erguido, com bons naturais, sofrendo também prólogo de colhida, e simulando a morte superiormente, pelo que deu merecida volta à arena.

Bregaram bem Procópio, Sebastião Saraiva, Augusto Gomes, Luís Morales e Torquito. Merecem ser repetidos ambos os «diestros», porque se picam e têm características diversas, as dos ciclones americanos, e as da fina brisa sevilhana.

(EL T. P.).

Grave colhida de Curro Lara

MADRID, 7. — Na novilhada da Monumental, foi ontem colhido gravemente, Curro Lara, que sofreu ferimento no baixo ventre e teve de receber transfusões de sangue. —(Efe.).

Quer escanhoar-se, mas com suavidade? Experimente este creme

Permite fazer a barba mais depressa... acaba com o ardor provocado pela lâmina... protege o rosto... evita que as gorduras da pele sequem.

Ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear, estão agora finalmente, ao seu alcance graças a esta fórmula baseada num Extracto de Lanolina que é exclusivo do creme de barbear de luxo WILLIAMS. Primeiro: permite escanhoar melhor e mais rapidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.

Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Não compre um vinho
sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES

BRANCO PALHETE TINTO

FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Embora a actual temporada ainda não tenha finalizado, o que só sucederá em fins de Junho, corre nos meios teatrais que, na futura época de Inverno, haverá alterações no panorama teatral, com o aparecimento de novas empresas, que já solicitaram subsídio pelo Fundo de Teatro.

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, o «ballet» do marquês de Cuevas efectua espectáculos no Teatro Rivoli, do Porto.

Está marcada para amanhã, no Porto, a inauguração do Teatro de Algibeira, iniciativa do Circulo Teatral daquela cidade, representando-

se a peça de Shakespeare, «Macbeth», desempenhada pelo Grupo de Teatro Experimental de António Pedro.

Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques estão indicados para o elenco de uma nova organização teatral.

O actor e ensaiador Pedro Lemos está a dirigir os ensaios do teatro de opereta da Emissora Nacional.

Está a ser traduzida uma nova peça do escritor espanhol Carlos Llopis, destinada a uma companhia de comédias.

No Funchal, está em perspectiva a organização de um espectáculo a realizar no Teatro Municipal, em homenagem ao artista madeirense

Max, que ali se deslocará, propostamente.

Na decorrente semana estão marcadas estreias no Teatro Avenida, do original de Manuel Frederico Pressler; e no Teatro ABC, da revista «Já vais aí?», de Carlos Lopes, Eduardo Fernandes e Paulo Fonseca.

No Teatro-Cine da Covilhã, realiza-se na quinta-feira um espectáculo do orfeão daquela cidade.

E' o cenógrafo Manuel Lima que está a dirigir a realização cénica da revista «Já vais aí?», em ensaios no Teatro ABC.

E' provável que uma organização de opereta popular faça no Porto uma temporada no princípio da futura época de Inverno.

O conjunto folclórico «Bailares e Cantares de Portugal» deve alterar o itinerário previamente estabelecido, pois o seu director está em negociações para o apresentar em Paris e em algumas cidades espanholas.

Está a actuar no Porto o Grande Circo Mariano, que recomeçará depois a sua digressão pelo País.

A ante-estreia

de um filme famoso, extraído de uma obra de Steinbeck

Foram hoje postos á venda, no São Luís, os bilhetes para o sensacional espectáculo que vai realizar-se sexta-feira, ás 21 e 30, sob o pa-

trocínio da Casa da Imprensa, com a apresentação, em ante-estreia, do filme «A Leste do Paraíso», o primeiro cinematográfico de Elia Kazan (realizador de «Há lodo no cais») e no qual o famoso cineasta, sobre ter ultrapassado os seus anteriores trabalhos, nos oferece uma versão surpreendente do «explosivo» romance «East of Eden», de John Steinbeck. Conforme temos noticiado, o produto deste espectáculo reverte para as obras de assistência da Casa da Imprensa. Por seu turno, o sr. dr. Ramada Curto, acompanhando a generosidade da iniciativa, aceitou o convite que lhe foi feito para apresentar «A Leste

(Continua na 6.ª página)

3.^a SEMANA
de Lotações Esgotadas

UM FILME SUBLIME,
AMADO ENTUSIASTICA-
MENTE POR TODOS OS
CORACÕES DO MUNDO!

UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR PROIBIDO
AO SOM DA MAIS BELA CANÇÃO DO ANO QUE RECE-
BEU O «OSCAR» DA ACADEMIA: «O AMOR É UMA
COISA MARAVILHOSA»!

A COLINA DA SAUDADE



(13 ANOS)

COM UM PAR JÁ CELEBRE

JENNIFER JONES e WILLIAM HOLDEN

TIVOLI

COR DE LUXE
UMA PRODUÇÃO
DE BUDDY ADLER

UM FILME
CINEMASCOPE

SOM ESTEREOFÓNICO DE
ALTA FIDELIDADE 4 BAN-
DAS MAGNÉTICAS — REA-
LIZAÇÃO DE HENRY KING

3.^a SEMANA
de Lotações Esgotadas

Uma obra-prima que ga-
nhou a medalha de ouro
«PHOTOPLAY» e três «Os-
cars» da Academia

TIVOLI

VICKI mereceu o destino que teve?

O DESTINO DE TODAS AS AMBICIOSAS QUE VIVEM
NO MUNDO MISTERIOSO DAS PAIXÕES SECRETAS
E VIOLENTAS!

UMA PRODUÇÃO LEONARD GOLDSTEIN
REALIZADA POR HARRY HORNER
ARGUMENTO DE DWIGHT TAYLOR

ADULTOS



JEANNE CRAIN-JEAN PETERS



QUEM ERA VICKI

QUE INCENDIAVA O MUNDO COM BEIJOS E GELAVA OS
CORACÕES DOS HOMENS COM O SEU DESDÉM?

A HISTÓRIA MISTERIOSA DE UMA MULHER POR QUEM
TODOS OS HOMENS SE APAIXONAVAM VIOLENTAMENTE!

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFÍ-
COS DO ANO!

HOJE às 21,30 no CAPITÓLIO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

150.000

PESSOAS
JÁ VIRAM E APLAUDIRAM O
ESPECTÁCULO DE MAIOR CATE-
GORIA ATE' HOJE REALIZADO
EM PORTUGAL!



SALVADOR

2.º MÊS

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES
BATENDO TODOS OS «RECORDS»
DE ASSISTÊNCIA EM ESPECTÁ-
CULOS DO GÊNERO!



IRENE IZIDRO

COLISEU
EM 2 SESSOES, ÀS 20,30 e 22,45
NO IMPAGÁVEL «COMPÈRE» «ZÉ DA REVISTA»
SALVADOR

APRESENTA

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM



ANTÓNIO SILVA

FORTE LUMINOSA

Empresas: «EUGÉNIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45
(18 anos)

a comédia em 3 actos, original
de PEDRO LEMOS

CLARA BONITA

com AMELIA REY COLAÇO
na protagonista, e um extraordi-
nário elenco artístico

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo
de água» no Café-Restaurante Avé
Maria. Sala própria. Telefone 41.

SOUZA

Apresenta a nova colecção de:

Sedas, Algodões, Bordados e Rendas

TELEFONES:

Estab.: 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

Vida artística

Aquarelas de José António Marques

José António Marques é um artista activo e caminhar. As obras que expõe agora no salão da Agência Havaas podem considerar-se um álbum de terras e gentes que conhece. E de todas estas José António Marques captou o essencial, o característico, num notável sentido de síntese. Assim, através dos quadros, deparamos com paisagens e figuras de Espanha, França, Itália, Marrocos e, naturalmente, de Portugal.

Pode dizer-se que José António Marques tem evoluído para a simplificação, o esquema, o arrojo, a pincelada vigorosa e impressionante. Liberta-se corajosamente da influência de «monstros sagrados», do academismo, da rigidez das normas. Progrediu nos aspectos de técnica e concepção.

Tomemos a sua «Ponte Velha», de Florença, de tonalidades delicadas e finas, realidade enfeitada por uma sensibilidade muito apurada. O seu quadro «Tipógrafo» é extremamente curioso, por compromisso entre o que se poderia afigurar de antagónico. A máquina domina todo o cartão. É formidável e brutal sem ser pormenorizada e objectiva. José António Marques soube esboçar e sugerir o que para outrem seria um jogo de paciência e exactidão. De resto, belos recantos castelhanos, magníficos litorais portugueses e uma esplendida definição de tipos mulhuranos.

Esta exposição é uma afirmação de talento e independência.

REGIONALISMO

Homenagem ao presidente da Casa das Beiras

Reina grande entusiasmo, nos meios regionalistas, pelo banquete, promovido pela Casa da Comarca de Arganil, de homenagem ao engenheiro Estêvão da Silva, há vários anos presidente da Casa das Beiras. As inscrições somam já muitas dezenas, tendo-se inscrito juristas, representantes de casas regionais, médicos, advogados e outras individualidades. Os pedidos de inscrição podem ser feitos na Casa das Beiras, na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.ª, e na Rua Ferreira Lapa, 25, r/c. Tel. 53276.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VICOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha

LUTA LIVRE

AMANHÃ, às 22 horas,
no ESTÁDIO INTERNACIONAL,
do Parque Mayer



JOSE' LUIS



ROY SMITH

A «BOMBOX» apresenta os seguintes combates:

JOSE' LUIS - FEBRER
SALUDES - ROY SMITH
CARLOS ROCHA-MADARIAGA II
SUREDA - JAIMERY

JOSE' LUIS, campeão de Portugal e ex-titular da Europa, ídolo do público português, lutador que triunfa porque joga com a cabeça... e a «cabeçada».

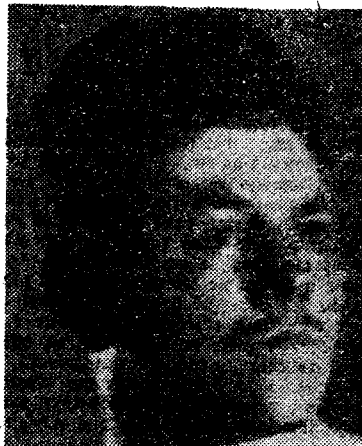
Campeão do México, FEBRER é o homem que usa as mãos como cutelos e foge aos golpes com uma agilidade surpreendente.

ROY SMITH, «O AMERICANO», como o público o designa, querendo não só indicar a sua origem como a sua classe, veio a Lisboa revolucionar a Luta Livre.

Desleal até mais não poder ser, SALUDES ainda não perdeu um combate neste torneio e, fazendo gala do seu jeito de lutar, o espanhol agradece os assobios do público, como se fossem aplausos.

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

(PARA ADULTOS)



FEBRER



SALUDES

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"A VERDADE"

UMA PEÇA VIGOROSA,
MAGNIFICAMENTE
INTERPRETADA

Preços: de 3\$00 a 30\$00
Telef.: 20.000

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «VICKI»

CAPITÓLIO



TEL. 27172

O SIGNO DE VENUS
com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)



TEL. 20760

UM ROMANCE
SENSACIONAL
com Barbara Stanwyck, Fred MacMurray e Joan Bennett

A VIDA NÃO PARA



TEL. 55134/5

4 PARA JANTAR
com Michel Auclair, Danielle Darrieux e Corinne Calvet
Em compl.: o filme cultural em technicolor A GRANDE AMEAÇA



TEL. 55131

O MARIDO FIEL
Em technicolor, com Rex Harrison, Margaret Leighton e Kay Kendall



TEL. 763080

O SIGNO DE VENUS
com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)



TEL. 84503/4

INFERNO
(col.) com ROB. RYAN
RATOS DO DESERTO
com James Mason



TEL. 47163

TESOURO DE AFRICA
com Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida
(Adultos)



TEL. 20817

A NAVE DO TERROR
com Paul Henreid



TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a prec. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)



TEL. 28305

REGRESSO DO INFERNO
c/ Andie Murphy



TEL. 22523

HOMEM SEM RUMO
com Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor



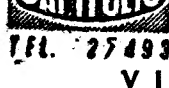
TEL. 64154

ENTREVISTA COM A MORTE
com John Mills, John Grogan, Donald Sinden e Theodore Bikel



TEL. 26283

meu amor
com Jorge Mistral (18 anos)



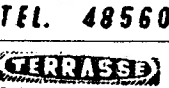
TEL. 27493

VICKI
com um elenco grandioso
Jeanne Crain, Jean Peters, Richard Boone, Elliot Reid, Alex d'Arcy



TEL. 610375

MAMBO
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Michael Rennie



TEL. 48560

HA FALTA DE HOMENS EMERGENCIA
A's 21 (Adultos)



TEL. 20817

3 MARIDOS ENGANADOS



O PAPAGAIO DE ROBINSON CRUSOE REPETE O QUE DISSE A CRITICA FRANCESA

«Nunca Luis Buñuel se revelou um tão grande poeta».

Claude Mauriac
(Figaro Littéraire)

«Um dos grandes filmes da história do cinema».

S. Dubreuilh
(Libération)

«Como todas as obras fortes este filme apresenta mil aspectos maravilhosos».

J. Doniol-Valcroze
(Le Monde)

AMANHÃ no

MONUMENTAL

Dan

O'HERLIHY

James

FERNANDEZ

No admirável filme de

LUIS BUNUEL

Premiado em Punta del Este

As Aventuras de

ROBINSON CRUSOE

em PATHECOLOR

13 ANOS

Exc. Sonoro Filme

UNITED ARTISTS



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova



Frutuoso
França

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por FRUTUOSO FRANÇA, Isabel de Oliveira, Jorge Silva, Alcídia Rodrigues, Raul Dias e Angela Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25\$00.

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidia-
do pelo FUNDO DE TEATRO

apresenta

BREVEMENTE

UMA GRANDE PEÇA
PORTUGUESA DE

**MANUEL FREDERICO
PRESSLER**

Um drama de amor, vibrante,
impetuoso e profundo

**REAPARIÇÃO
SENSACIONAL
DE MESTRE
ALVES DA CUNHA**

Gloria da cena nacional!

ARTISTAS
POR ORDEM DE ENTRADA
EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA
BAPTISTA * ALVES DA CUNHA
EUNICE MUÑOZ * ARTUR SEMED
* ASSIS PACHECO *
MADEIRA SOTTO * BERTA
DE BIVAR * FERNANDO GUS-
MAO * MARIO SANTOS * VIR-
GILIO MACIEIRA * ALBERTO
GHIRA * ANDRADE E SILVA
RUI LUIS e FERNANDA BOR-
SATTI

O FAIA

RESTAURANTE TIPICO
Rua da Barroca, 48-56
Telefone 29387

LUCILIA DO CARMO apresen-
ta HOJE, em estreia, o grande
artista de Variedades ABILIO
HERLANDER

Abilio Herlander

NO PROGRAMA: Aura Ribeiro, Maria do Rosário e Maria Julia.
GUITARRADAS — Por ILIDIO DOS SANTOS e pelo prof. MARTI-
NHO D'ASSUNÇÃO.

Ambiente seleccionado — Marque a sua mesa

(ADULTOS)

A Polícia prendeu um carteirista que guiava um carro com carta falsificada

A P. S. P. prendeu José Alexandre, o «José Cigano», que usa outros nomes e que tem largo cadastro policial. Na tarde do dia 3 deste mês, num carro eléctrico da carreira Carmo-Praga do Chile, de cumplimento com dois indivíduos não identificados, subtraiu a carteira ao sr. Miguel Rebelo, de 78 anos, estafeta, natural e residente em Sintra, levando-lhe a quantia de 580\$00. O «José Cigano» não conseguiu fugir, como sucedeu com os seus cúmplices, e daí a sua prisão por suspeita, visto que a carteira e o dinheiro haviam desaparecido.

Uma vez na esquadra da área, declarou ser um honesto negociante de fazendas e disse chamar-se Aníbal Cabrita Sequeira, de 25 anos, natural de Silves. Apesar da documentação exibida, isso não convenceu o seu captor.

Foi entregue, por isso, à Secção de Justiça, da mesma Polícia, que logo reconheceu tratar-se do «José Cigano», que era procurado desde Novembro do ano findo, por ter fugido quando era conduzido para a esquadra de Arroios, por ter furtado, num carro eléctrico, um relógio de alibeiira a um dos passageiros. Nessa altura identificara-se como sendo Artur Domingos.

Numa nova revista que lhe foi passada, na Secção de Justiça, foram-lhe apreendidos vários documentos, entre os quais um bilhete de identidade e uma carta de condução, com a sua fotografia, mas passados em nome de Aníbal Cabrita Sequeira.

A amante do José Alexandre, ao procurá-lo no Governo Civil, ficou também presa, pois fez desaparecer da sua residência, logo que teve conhecimento da prisão do José Cigano, duas pistolas F. N. (sendo uma de calibre não autorizado a civis) e varia documentação, instrumentos do crime e um passaporte.

Também se averiguou que o José Alexandre esteve ultimamente em Espanha, por três vezes, trazendo dali, além do produto da sua actividade criminosa, bastantes «recuerdos» de Sevilha e ainda 1.725 pesetas.

O «José Cigano», que desde há muito tem andado armado, pois além das duas pistolas que lhe foram agora apreendidas confessava já ter tido outra que vendeu em Ferreira do Alentejo. Sabe-se que uma das pistolas apreendidas havia sido furtada, no ano findo, a um indivíduo residente em Redondo.

O José Alexandre visitava em casa os seus companheiros do crime, na companhia da amante, tendo adquirido um automóvel por algumas dezenas de escudos e acabando por vendê-lo por 4 contos, automóvel que conduzia, servindo-se de documentos falsificados, visto que não sabe ler nem escrever e, por isso, nunca poderia estar habilitado a conduzir.

Documentos, armas e outros objectos apreendidos acompanharam o arguido, que foi enviado à Polícia Judiciária, juntamente com Maria Isabel Domingues, sua amante e encobridora.

Avião americano

que atinge 16 mil metros de altura

WASHINGTON, 7. — O Governo revelou a existência de um novo avião das Forças Aéreas, capaz de atingir facilmente altitudes de 16 mil metros e registar experiências nucleares na Rússia. Foi o dr. Hugh L. Dryden, director da Comissão Nacional Consultiva da Aeronáutica, que se referiu, pela primeira vez, ao novo aparelho, ao anunciar as últimas tentativas para dominar os problemas levantados pelos voo a grande altitude. — (A. N. I.).

Sete americanos

mortos num desastre

HEIDELBERG (Alemanha Ocidental), 7. — O Q. G. do Exército dos E. U. na Europa, anunciou que sete soldados americanos morreram, na noite passada, quando um automóvel que guiavam colidiu com um camião, perto de Perthes, a cerca de 100 quilómetros de Nancy (França). — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,5; mínima, 15,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,4; mínima, 11,6.

A excursão regionalista

promovida pela Casa do Algarve

Teve êxito assinalável a excursão regionalista organizada pela Casa do Algarve à respectiva província e dedicada, especialmente às suas congéneres de Lisboa. Excursão «relampago», como aliás os organizadores a designaram, foi suficiente, todavia, para permitir a demonstração de duas verdades: que não só as amendoeiras em flor devem constituir o cartaz de turismo da linda província de Portugal e que é possível ligar, cómoda e rapidamente, Lisboa e o Algarve. A vasta região alentejana atravessa-se sem enfado, de automotora, e a transição da paisagem que nos oferece a imensa e árida seara do Alentejo, para o jardim interminável que é o Algarve,

é motivo suficientemente, aliciente para fazer esquecer a monotonia da viagem na primeira daquelas províncias.

Se as belezas do «jardim de trinta léguas» e a maravilhosa sintonia verde que é o Algarve, são por si só motivos de deleite para os sentidos do viajante, agradavelmente impressionado também com a luminosidade sem igual que permite descorinar os mais belos e suaves contornos, quer na costa, quer no interior, os excursionistas da Casa do Algarve encontraram, ainda no sr. Neves Franco, o organizador infatigável da agradável digressão, um cicerone amável, que se excedeu em cuidados e atenções para todos.

Torna-se difícil salientar, entre as cidades e vilas visitadas, quais as que receberam melhor os excursionistas, desde Faro a Lagos, percorridos o Sotavento e Barlavento algarvios, pois em toda a parte os primores da beleza natural da região se identificaram com os da fidalga hospitalidade dos algarvios, incluindo autoridades — Camaras Municipais e Juntas de Turismo — e particulares.

Tal como as imagens colhidas da Primavera dos campos do Algarve e do tippismo do seu litoral, sem esquecer as suas inconfundíveis praias, se apagaram jamais nas retinas dos excursionistas, também ficaram indelévelmente marcados nos seus corações as provas de gentileza tão natural quanto aliciente recebidas durante toda a viagem. As exhibições especiais dos ranchos folclóricos, a demonstração de «carretilhas» (combate de fogo), as recepções no Governo Civil de Faro e nas Camaras Municipais dos diferentes concelhos e na Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos, e o fidalgo acolhimento em casa do sr. Neves Franco, na formosa aldeia de Alcantarilha, constituíram momentos do mais agradável convívio espiritual.

Não podia ter tido melhor êxito, na verdade, esta magnífica excursão que a Casa do Algarve proporcionou aos representantes das suas congéneres e abriu auspiciosamente uma série que promete ser brilhante e atingir os objectivos em vista.

Livros novos

«Musica e Alma da Índia Portuguesa», por Nita Lupi

Não são frequentes, entre nós, os estudos da natureza daquele que Nita Lupi (nome já consagrado nas letras portuguesas) acaba de publicar em edição da Agência Geral do Ultramar, sob o título «Musica e Alma da Índia Portuguesa». O seu interesse resume-o a autora na síntese com que encerra a sua introdução: «O folclore nacional faz parte da história do País como todas as suas manifestações artísticas: vibra por todos os recantos de Portugal como vibra nos caracutus do Brasil; suspira nas mornas de Cabo Verde com a mesma reveladora nostalgia e, nos mandos da Índia persiste ainda como o mais profundo lirismo da alma portuguesa».

«Musica e Alma da Índia Portuguesa» constitui um estudo inédito em que, através da análise dos cantos e toadas do nosso povo de Goa e Damão, se surpreende a faceta, até agora pouco divulgada, da sua alma e da sua expressão sentimental.

Nita Lupi procura numa forma atraente que facilita a divulgação sem deixar de interessar os especialistas, pela profundidade da sua análise, caracterizar essa simbiose do Oriente e Ocidente, salientando como nela domina o profundo lirismo da alma lusitana.

Sai hoje o «Gil Eanes»

para assistir aos bacalhoeiros

Para prestar assistência aos barcos da frota bacalhoeira, parte hoje, às 20 horas, o navio «Gil Eanes».

Nova Comissão

Permanente

da Farmacopeia Portuguesa

Por uma portaria do subsecretário de Estado da Assistência Social, a Comissão Permanente da Farmacopeia Portuguesa ficou constituída pelos srs. drs. José Toscano Rico, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, que servirá de presidente; Alberto Malafaia Baptista, da Fac. de Medicina do Porto; Alberto Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto; Aloísio Marques Leal, director dos serviços farmacêuticos do Hospital de Santa Maria; Aloísio Fernandes Costa, da Escola de Farmácia de Coimbra; Aníbal do Amaral e Albuquerque, da Faculdade de Farmácia do Porto; Bernardino Pinho, inspector superior de saúde e higiene; Carlos da Costa Silveira, primeiro-tenente farmacêutico naval; tenente-coronel Homero Ferreira, director do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos; João Candido de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; João Lobato Guimarães, da Faculdade de Medicina de Coimbra; João Manso Ribeiro, director do Laboratório de Patologia Veterinária; Joaquim Mendes Ribeiro e de Farmácia de Lisboa e José Avelar de Almeida Ribeiro, ambos da Escola de Farmácia de Lisboa; Manuel Joaquim Ferreira, da Faculdade de Ciências do Porto; Manuel Pinheiro Nunes, representando o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Miguel Mendes Alves, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Rafael Adolfo Coelho, assistente de clínica médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, representante dos mesmos Hospitais e da Ordem dos Médicos, e José do Souto Teixeira, director de serviços técnicos da Direcção-Geral de Saúde que servirá de secretário.

TRIBUNAIS

Acusado de homicídio

No 3.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do juiz, dr. Lucena de Vasconcelos, está marcado para esta tarde o julgamento de António de Oliveira Junior, de 43 anos, trabalhador, natural de Loures e residente na Quinta da Bela Vista, em Unhos, que na noite de 17 de Dezembro do ano findo, dentro daquela propriedade e depois de acalorada discussão com Eva Rodrigues Paulo, de 31 anos, divorciada, a agrediu à paulada e à pistola, matando a vítima que se encontrava em estado de gravidez.

No processo, figuram seis declarantes, oito testemunhas de acusação e de zassete de defesa.

General Johnson

Chegou esta tarde a Lisboa, o sr. tenente-general Johnson, representante dos Estados Unidos na Comissão Militar e no Grupo Permanente da N. A. T. O., que com os elementos da sua comitiva, permanecerá dois dias em Portugal, para visitar as bases aéreas portuguesas e tomar contacto com as autoridades militares do nosso País. Do programa da sua estadia entre nós constam visitas às bases da Ota e de Alverca e um almoço em S. Julião da Barra.

Representação portuguesa na Organização Mundial da Saúde

Por via aérea, seguiram para Genebra os srs. drs. Cristiano Nina, director dos Serviços de Doenças Infecciosas do Hospital do Rego e A. Yanz, professor do Instituto de Medicina Tropical, que vão tomar parte, como representantes de Portugal, na assembleia geral da Organização Mundial de Saúde, marcada para breve, naquela capital.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do Paraíso», juntando assim ao programa mais um valioso atractivo. As habituais marcações de estreia serão respeitadas para esta ante-estreia, devendo ser levantadas, porém, até às 20 horas da próxima quarta-feira.

Festival de Cannes

A Finlândia retirou-se da competição

CANNES, 7. — Apesar dos organizadores do Festival do Filme terem voltado a aceitar o filme finlandês «O Soldado Desconhecido», que foca alguns aspectos da luta russo-finlandesa durante a última guerra, a delegação da Finlândia decidiu retirá-lo.

Ontem à noite, a produção mexicana «Talpa», em cinemascópio e eastmancolor, foi recebida com reservas pela crítica, que a achou demasiadamente longa, complicada e sem grande interesse. A parte documental, filmada no santuário de Talpa, foi muito aplaudida. Outro filme longo, «A Sombra», história policial realizada na Polónia, foi considerado boa produção no género.

Além da exibição destas duas películas, prestou-se homenagem à memória do produtor inglês sir Alexandre Korda, numa sessão em que se passaram seqüências de alguns dos seus filmes.

O encerramento está marcado para quinta-feira, com a distribuição dos prémios. — (A. N. I.).

Imagem do dia

Entra esta noite no TIVOLI, na sua 3.ª SEMANA de exhibições, o já famoso filme «A COLINA DA SAUDADE», cujo êxito em Portugal igualou o êxito em todos os países do Mundo. O êxito deve-se à delicadeza do assunto e à maneira como foi interpretado por JENNIFER JONES, que ao lado de WILLIAM HOLDEN conquistou a medalha de ouro da «Photoplay». Um filme encantador que toda a gente deve ver.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «Vicky».
Produção — Americana.
Realização — Henry Horner.
Argumento — Um drama que decorre numa atmosfera de intriga, amor e desespero.
Interpretes — Jeanne Crain e Jean Peters.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.

Argelinos incendiaram uma floresta, em França

METZ, 7. — Foram presos hoje, mais vinte e dois trabalhadores argelinos, acusados de, juntamente com outros, terem incendiado, ontem, uma floresta perto do acampamento de Rossmont, na região de Forbach, recebendo, depois, a tiro os bombeiros que chegavam para apagar o fogo.

Com as prisões ontem feitas por idêntico motivo, eleva-se a setenta e quatro o número de Argelinos presos. A Polícia está a realizar grandes batidas nas florestas próximas, para prender os Argelinos que se escondem ali. Foram já apreendidas muitas pistolas e munições. — (A. N. I.).

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL-LARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

TÁGIDE

L. Biblioteca, 19/20

Telef. 35327/8

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»

Dia 10: Sensacional Apresentação de

Michel Gaillard

O Artista que revolucionou Lisboa no Carnaval de 1955, e de

CORALINE

Vedeta da canção e do cinema francês

No mesmo programa:

MARIA DA CONCEIÇÃO

(15 anos)

PALM BEACH

Praia da Conceição

CASCAIS

Telef. 080851/2

Nicolau da Roménia e Joana Dumitresco

(Continuação da 1.ª página)

Carmen Sylva. Teria sido a poesia que a impediu de ter filhos? Seja como for, a dinastia ameaçou extinguir-se com o primeiro monarca. E certo que Carol I tinha um sobrinho, Guilherme, mas este preferia acabar os seus dias no castelo de Sigmaringen a arriscar a vida como príncipe herdeiro da Roménia. O irmão mais novo de Guilherme, Fernando, era mais corajoso — e subiu ao trono de Bucareste em 1914 com o título de Fernando I.

A princípio a sorte sorriu-lhe. O seu país, esmagado e ocupado pelos Alemães, foi libertado e consideravelmente aumentado em 1918, graças à vitória dos Aliados. Casara com uma linda princesa inglesa que lhe deu muitos filhos. Tudo corria, portanto, o melhor possível.

Regente aos 24 anos

Foi precisamente dos filhos que vieram os desgostos. Um rapaz, Mircea, morreu muito novo; o outro, Carol, herdeiro do trono, mostrou-se desde a infância, segundo rezam as crónicas, egoísta, preguiçoso, intratável. A sua vida amorosa foi um rosário de aventuras: casamento morganático com Zizi Lambrino, segundo casamento com a princesa Helena da Grécia, depois renúncia aos direitos de sucessão e partida para o estrangeiro com Magda Lupescu, regresso e, por fim, exílio definitivo em 1940.

Salvo a filha mais nova, Ileana, esposa de um arquiduque austríaco, os outros filhos de Fernando também não levaram uma vida tranqüila. Elisabeth desposara o futuro rei Jorge II da Grécia do qual se divorciou; Maria casou com o rei Alexandre da Jugoslávia, assassinado em Marselha.

O penúltimo dos filhos foi o príncipe Nicolau, talvez aquele de quem menos se falou. A sua vida nem por isso foi menos movimentada, menos aventureira. Não tinha ainda 24 anos quando, em 1927, a data da morte de seu pai, foi chamado a presidir ao Conselho de Regência, como tutor de seu sobrinho Miguel, que tinha apenas 6 anos. Carol, que devia reinar normalmente, mas que Bratiano obrigou a abdicar de todos os seus direitos, desde 1925, parte para Paris com Magda Lupescu.

Dois irmãos que se detestam

Os dois irmãos detestam-se cordialmente desde a infância. Carol tem os seus assomos de grandeza (não se pode dizer génio), mas Nicolau é mais astucioso, mais tenaz e mais inteligente.

E, sobretudo, sentirá a injustiça de ficar toda a vida o «irmão mais novo» de um homem que despreza, mas que nem por isso deixará de ser o seu «rei» simplesmente porque veio ao Mundo dez anos mais cedo do que ele. Ainda se, depois do afastamento forçado de Carol, lhe coubesse a ele a sucessão, mas o herdeiro do trono é o pequeno Miguel — e ele limitará-se a desempenhar o papel de primeiro regente. E Nicolau, sentindo-se frustrado — por mais extraordinário que isto pareça —, começou a odiar, não só o irmão e indirectamente o sobrinho, mas a

instituição da própria monarquia. E este é o irmão e tio de rei consagrado a sua vida a cavar o túmulo da coroa.

Foi nessa altura que interveio o elemento «amor». A sua vida sentimental é quase tão movimentada como a de seu irmão. Tanto a mãe como as irmãs pretendem apresentá-lo a esta princesa ou àquela arquiduchessa, mas ele não faz o menor caso.

— São umas maçadoras — desculpa-se — e não percebem nada de «flirt», e porventura de amor.

Ideias totalitárias

Bonito rapaz, bem falante e desembaraçado, não lhe era difícil conseguir que as mulheres simpatisassem com ele. E, ou seja por acaso, ou por sugestão bem calculada de um animador anónimo, a verdade é que as «musas» inspiradoras do príncipe pertencem sempre aos mesmos meios políticos da extrema direita autoritária, que não ocultam a sua admiração pelo fascismo italiano e pelo nacional-socialismo alemão e de onde hão-de sair os futuros elementos das «cruzes de ferro» de Coreanu.

Sob a sua influência, o jovem Nicolau é um daqueles que condenam mais severamente o idílio de seu irmão Carol com Magda Lupescu, não porque seja uma plebeia, mas porque é judia, de ideias «democráticas», «subversivas».

Em 1927, vêmo-lo primeiro regente, isto é, quase rei até à maioridade do príncipe Miguel. «Quase rei» não significa, no entanto, que seja «senhor do país». A Roménia pertence — e Nicolau não tardará a reconhecê-lo — a um «clan» de banqueiros, de políticos «chamados liberais» e de generais corruptos. — Não podemos nada contra eles — dizia-lhe a mãe, a rainha Maria, quando Nicolau lhe confessava a sua revolta.

vivia não era da mesma opinião.

O idílio

O romance nasceu subitamente, no primeiro encontro de Nicolau com Joana Dumitresco Doleti, pertencente a uma família de diplomatas, magistrados e oficiais do exército. O príncipe, que era um automobilista apaixonado, saía da



O príncipe Nicolau da Roménia a data do seu casamento com Joana Dumitresco

garage vestido de fato-macaco quando uma dama de companhia da rainha lhe apresentou uma sua amiga, a jovem, bonita e loira esposa do capitão Doleti, comandante da guarda ao palácio. O príncipe, a rir, pediu-lhe desculpa de não lhe poder apertar a mão, pois tinha as suas sujas de óleo. Nesse momento, Nicolau ficou apaixonado. A princípio, a mãe não ligou importância ao caso e convidou até, por mais de uma vez, Joana para jantar no palácio. Em pouco tempo, o príncipe conseguiu convencer Joana a pedir o divórcio. E no Verão do mesmo ano (o idílio começou em 1931, precisamente na Sexta-feira de Paixão) pediu o consentimento de seu irmão, o rei Carol, para contrair matrimónio com a

divorciada, que passou a usar o seu nome de família, Dumitresco. O pai de Joana, que, em vez de desencorajar o idílio — a primeira vista sem esperança —, o favoreceu, era um dos que sonhavam com uma Roménia nova, libertada dos seus senhores, políticos e financeiros, e de um regime parlamentar que não deixava de servir de capa a escândalos e injustiças. Os «reformadores» que defendiam as mesmas ideias — sem o declarar abertamente — pensavam liquidar, na primeira oportunidade, a Monarquia, tanto mais que o trono estava praticamente vago, visto que só dali a doze anos — prazo demasiado longo numa Europa em ebulição — o príncipe Miguel alcançará a maioridade.

O homem que a Roménia espera

A dinastia está, portanto, tacitamente condenada, pensavam esses patriotas, a menos que um dos seus membros não seja bastante inteligente para compreender as necessidades da sua época, tal como aconteceu com Vitor Manuel na Itália. Mas qual? Além de Miguel, a família reduzia-se a dois membros masculinos: Carol, excluído de antemão em virtude da sua ligação com Magda Lupescu e das suas ligações com as «democracias corrompidas» do Ocidente, e Nicolau, jovem príncipe de ideias dessemosinadas. Porque não havia de ser ele o homem que a Roménia esperava para modificar tanto a sua estrutura interna como a sua política externa?

Porque se torna evidente que na Europa de amanhã, cujos senhores serão a Itália fascista e uma Alemanha reabilitada, a Roménia deve romper com os seus aliados «franco-maçons», plutocratas judaizantes.

O regresso de Carol

Na família Dumitresco Doleti, e nos meios que ele passou a frequentar graças aos seus novos amigos, o príncipe Nicolau não deixa de ouvir este repique de sinos. Levam-no a tomar contacto com elementos singularmente dinâmicos que, para se desembaraçarem dos seus adversários, já não falam de debates parlamentares ou de campanhas eleitorais, mas de atentados, de «comandos» e de expedições punitivas.

Esta educação política do jovem príncipe coincide com um grande amor. Joana é uma linda mulher. E, quando conversam a sós os dois enamorados não falam apenas dos seus projectos pessoais, mas também dos «planos» para restaurar e fazer ressurgir a Roménia. Esses planos não impediram os «clans» contrários de agir e de repôr Carol no trono da Roménia. Foi graças ao espantoso «fascista» (que aliás não era uma ameaça para desprezar) que os «nacionais-camponeses» da facção Maniu, assim como outros elementos democráticos, aceitaram a ideia do regresso de Carol.

Nicolau casa-se

Para Nicolau e para os seus amigos, este regresso significava o afundamento dos seus sonhos. Carol recusara a princípio o seu consentimento para a união de Nicolau e de Joana Dumitresco. O casal ausentou-se para o estrangeiro e o casamento realizou-se na Suíça, numa «villa» das imediações de Lausanne, no dia 7 de Novembro de 1931. No dia 7 de Dezembro do mesmo ano, o Supremo Tribunal declarava nulo o casamento, o que não impediu o príncipe Nicolau e a esposa de regressarem tranqüilamente à Roménia, indo residir numa propriedade do príncipe, nas imediações da capital. Dez meses depois, Joana dava à luz um menino. O rei Carol, porém, não fez cumprir a sentença que pendia sobre a cabeça do irmão, e deixou que este continuasse a exercer o cargo de inspector-geral do exército, mesmo depois de o seu nome

ter sido envolvido no chamado «escândalo da Skoda», quando se descobriu que aquela conhecida firma fabricante de armas despendia grossas quantias a fim de obter os contractos de fornecimento para o exército romeno.

Três tiros de revolver contra Carol

As relações entre o rei e o príncipe pioram dia a dia. A tal ponto que, em 1947, no decurso de uma cena extremamente violenta, Nicolau puxa de um revolver e desfecha sobre o irmão três tiros, ferindo-o ligeiramente. Desta vez, a paciência do rei esgota-se. Nicolau é preso e Carol ameaça entregá-lo à justiça, com a mulher e a família, denunciando a sua actividade política.

Ministros e membros da família real interveem. Chega-se, finalmente, a um acordo: Nicolau renuncia aos seus títulos e abandona definitivamente a Roménia. Num Banco da Suíça faz-se um importante depósito em seu nome, que lhe permita viver ao abrigo de preocupações materiais.

O idílio continua

Depois de ter vivido na Itália, na Suíça e em França, Nicolau fixou-se na Espanha. O idílio continua — vinte e cinco anos depois. Já não é, evidentemente, a paixão dos primeiros tempos, mas uma aliança burguesa, sólida e duradoura. Nicolau não mantém muitas relações com a família, nem com as irmãs, nem com seu sobrinho Miguel, embora não esteja zangado com eles. No entanto, «ignora», como ignorou sempre a viúva de seu irmão, a princesa Helena. Como o ex-rei Carol, Nicolau falhou tudo na vida, salvo o casamento, que pode considerar-se uma união feliz.

Já não é pequena consolação.

VICTOR MEUDON

A SEGUIR — Enquanto uma nora do Kaiser, esposa divorciada de um plebeu, é hoje telefonista em Essen, outro príncipe alemão vive feliz com uma cantora de ópera.

O PORTO pelo telefone

Agressão à facada

PORTO. 7.— Deu entrada no Hospital de Santo António o operário Alexandre Dinis Machado, de 21 anos, solteiro, morador no lugar de Oliveira, em Santa Maria. Família, que apresenta ferida perfurante por ter sido agredido à facada por um vizinho.

Grave atropelamento por motocicleta

Na Rua de Passos Manuel, uma motocicleta conduzida por José Maria Ferreira Gomes, de Matosinhos, atropelou a vendedora de jornais Maria da Luz, de 68 anos, residente na Rua da Fontinha, 51. Conduzida ao Hospital de Santo António, ficou ali internada com escoriações múltiplas e em estado de choque.

Camioneta incendiada

Esta manhã, uma camioneta de carga pertencente à Empresa de Transportes do Bomfim e conduzida por José António Amaral, incendiou-se quando seguia pela Rua de Passos Manuel. O fogo foi provocado por um curto-circuito que incendiou desperdiços que estavam sob os assentos da cabina, a qual ficou destruída em grande parte. Graças à rápida intervenção dos Sapadores Bombeiros, a carga, de pacotes com tecidos de algodão pôde ser salva.

PREÇOS ALTOS

na carne de vaca e de porco
MONTE-MOR-O-NOVO. 7. (Pelo telefone). — Muito gado bovino e suíno apareceu ontem na Feira de Maio, e as vendas foram quase totais, mas a preços muito altos. Assim, a carne de vaca vendeu-se a 300\$00 cada quilo; a de porco a 22\$00 cada quilo, e a de borrego a 9\$00 por quilo, peso vivo. Por cada junta de bois pediu-se 18 contos, e houve compradores.

Para os nossos pobres

A comissão promotora do banquete a Artur Portela teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar 352\$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo, com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO



DINHEIRO

Empresto 15 a 4.700 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e móveis em construção. Juro baixo, rapidez, longo prazo, e dispensa de amortizações

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291-2.ª D.
Telef. 25487

De ontem para hoje

★ **O PORTUGUÊS NO MUNDO** — Portugal, com o seu abraço às sete partidas do Mundo, tem um idioma rico que é o instrumento de expressão de cerca de cem milhões de indivíduos. Não é, pois, uma língua fechada e só a iniciativa limitada circunscreve a sua rota literária a um pouco de que fala a nesga da terra europeia. A testemunha-lo, ali está esse curso de português agora inaugurado no Paquistão, país vizinho e amigo de Portugal na Ásia. O interesse pelos problemas morais e materiais, que respeitam aos dois países, levaram à criação deste segundo curso em Carachi. Honra, pelo facto, seja prestada à Associação Cultural Luso-Paquistana. Foi ela que, na Ásia, onde perdemos o português de Ormuz e de Malaca, veio lembrar que falamos um idioma universal.

★ **TECNICISMO ULTRAMARINO** — Moçambique continua a preparar-se para enfrentar, tecnicamente, tempos presentes e futuros. Ao seu relevante apetrechamento, noutros aspectos, vem juntar-se o ensino consciente do artesanato ou das artes técnicas, em escolas como a que foi agora ampliada em Quelimane. Ministrará o ensino de comércio e indústria (2.º grau) porque o distrito da Zambézia é uma rica e progressiva região. Da experiência de há quatro anos, chegou-se à conclusão presente: todos os operários especializados e empregados de comércio são absorvidos pelo trabalho local. O mesmo pode dizer-se, em relação a Luanda. Foi preciso aumentar os quadros docentes da sua escola. E não há índice mais eloquente nem testemunho mais amplo de progresso técnico.

★ **EPILOGOS PARALELOS** — Duas linhas de vida quebradas, dois epílogos bruscos, quando suavemente se iam extinguindo as páginas dos seus vividos romances. Foram duas velhinhas colhidas em terras diferentes, por dois combóios também diferentes, a primeira de Alferrade, a outra de Alfaiates. Era aquela a Ana Rosa, chamavam-lhe a «Tia Anica dos Tremoços» e contava 84 anos. A sua companheira de infortunio era Ana Rata e contava 90 anos. A estes dois destinos paralelos, poderíamos juntar outro também abruptamente cortado. Foi quando a pedra do muro rolou lá de cima e ia a passar a pobre Maria Pereira (Santo Amaro, para as bandas de Guimarães). A velhinha era também octogenária e morreu por efeito dos ferimentos.

★ **CULTURA POPULAR** — O bairro do Casal Ventoso de Baixo esteve em festa. Celebrava-se o 34.º aniversário do seu clube e exaltava-se a sua obra de benemerência e de cultura, a favor do povo, e do recreio da população local. Houve sessão solene, discursos, entrega de prémios e presentes aos mais pobres, fez-se enfim, um balanço total da obra própria e da dos amigos. Entre estes, o Casaleiro Futebol Clube conta o sr. João Pereira da Rosa. Na festa de ontem, o modesto mas simpático clube foi expressivo nas suas palavras e sentimentos: Reconhecidamente, agradeceu o carinho e o auxílio recebido do director de «O Século».

★ **CARTAZ DE PORTUGAL** — O Sol presidiu à festa, uma festa colorida, irisada, com os cálices e as garrafas de «Porto» expostas no «stand». É uma imagem de Portugal, essa que ilustra Paris, desde ontem, na sua Feira Internacional. Naturalmente, além dos nossos vinhos generosos — e como os Franceses os apreciam! — outros produtos, genuinamente portugueses, acorreram ao magnífico certame. Mas no seu quadro recordado da paisagem duriense, o nosso «Porto» é ainda um grande cartaz que serve tanto os interesses económicos como os valores turísticos da região. Em Paris ambos se enlaçam e da aliança há-de resultar, por certo, novos pomos de ouro.

★ **JORNAL PEQUENO** — Mais um caso a somar a outros que infelizmente se vão repetindo, como sinal dos tempos: um táxi atropelou o empregado de escritório Sebastião Miguel Jesus Fernandes, de 40 anos (Rua Francisco Sanches, 23, 2.º, Dt.) e o motorista desapareceu, mesmo depois de lhe chamarem a atenção. A vítima está gravemente enferma no hospital e o motorista do carro cinzento, está a ser procurado pela Polícia. ★ Em Beja, numa barraca de feira, alguém abriu um «pirolito». A rolha foi atingir a vista de António Delgado, de 13 anos, que ficou em vias de cegar. ★ Morreu afogado no rio Minho, o trabalhador rural Joaquim Calçada, de 73 anos, do lugar de Paço (Messagães). ★ Por ter adormecido, perto do lume, nele caiu, ficando muito queimado, o pequeno Manuel Vieira Mendes, de 10 anos (Enxertado, Recende) filho de Dinis Mendes. ★ Ana Joaquina Ferreira, de 72 anos, quando ia assistir ao «mês de Maria», foi colhida por um jumento que a arrastou a distância de cinco metros, deixando-a muito ferida. ★ Quando, estava a namorar-lhe a filha, foi agredido à facada pelo pai da mesma, o jornalista Manuel da Cruz Prata (Vila Verde dos Francos) que recolheu no hospital em estado grave.

Campeonato do Mundo Pedro Calmon

de hóquei em patins
disputa-se no Porto
de 26 de Maio a 2 de Junho

Os XXII Campeonato da Europa e XII Campeonato do Mundo, de hóquei em patins, foram definitivamente marcados para o Porto, na grande nave do Palácio dos Desportos, começando no próximo dia 26 e acabando em 2 de Junho.

O primeiro adversário de Portugal será o Brasil, e o último a Espanha — segundo o calendário dos jogos, oficial, já elaborado.

Colhido na estrada por um automóvel

MONTEMOR-O-NOVO, 7. (Pelo telefone). — A poucos quilómetros desta vila, foi ontem atropelado, por um automóvel conduzido pelo major-médico, dr. José da Costa Felix, o jornalista Filipe Palma, de 56 anos, viúvo, que ficou muito ferido e seguiu para Lisboa numa ambulância dos Bombeiros.



homenageado num almoço oferecido pelo ministro da Educação Nacional

Os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional ofereceram hoje, no Avis Hotel, um almoço de homenagem ao prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, que se encontra no nosso País em viagem de carácter oficial integrada no âmbito das relações culturais luso-brasileiras. Tomaram também parte no almoço os srs. embaixador do Brasil, drs. Arnaldo de Moraes, Frois da Fonseca, Paulo Lacaz, Mariano de Andrade e Magalhães Gomes, professores da Universidade do Brasil; prof. Cordeiro Ramos e dr. Medeiros-Gouvêa, respectivamente, presidente e secretário do Instituto de Alta Cultura; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior; prof. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; professores Gonçalves Rodrigues e Galvão Teles, respectivamente, directores das Faculdades de Letras e Direito; e ainda os srs. professores Hernani Cidade, Vitorino Nemésio e Mário de Albuquerque e drs. Gomes Branco e Gomes Pedro, respectivamente, chefe de gabinete e secretário do ministro da Educação.

Aos brindes entre os srs. professores Leite Pinto e Pedro Calmon, trocaram-se afectuosas saudações e fizeram-se votos pelo estreitamento das relações culturais luso-brasileiras.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Foram sepultados os cinco mortos da explosão de Corroios

AMORA, 7. (Pelo telefone). — O funeral das vítimas da horrível explosão na fábrica de explosivos de Corroios foi esta manhã precedido de missa, celebrada pelo prior da freguesia, com assistência do reitor do Seminário de Almada e do seu coro sob a direcção do rev. Adriano Nunes, e do prior do Seixal. O sr. ministro das Corporações fez-se representar pelo delegado do I. N. T., dr. Bento Barreira do Amaral, e assistiram o governador-civil de Setúbal, dr. Miguel Bastos; o presidente e vereadores da Câmara Municipal do Seixal, e os dirigentes da Casa do Povo, da Junta da Província e da U. N. Os restos mortais das cinco vítimas, encerrados num único caixão, receberam depois sepultura no cemitério da Amora, desenrolando-se impressionantes manifestações de dor das pessoas de família. Sobre a sepultura foram depositas muitas flores e compareceram no cemitério a colectividade local, com o seu estandarte, e muito povo que lamentava o terrível desastre e as suas trágicas consequências.



A mesa da presidência, quando discursava o prof. Arnaldo de Moraes

23.500 escudos de renda mensal para explorar uma estação de serviço que tem de construir na Av. Duarte Pacheco!

Foi anunciado para hoje, no Pavilhão dos Desportos, um leilão da Câmara Municipal para o direito a ocupação da via pública para a instalação e exploração de uma estação de serviço e posto de abastecimento, destinado aos automobilistas, junto à Avenida Duarte Pacheco. O acto fez reunir elevado numero de pessoas. Eram 10 horas quando os concorrentes começaram a chegar. O leilão iniciou-se pouco depois, num ambiente de nervosismo e tensão. Tudo fazia crer que se ia travar uma pequena batalha de ofertas para a posse do almejado local, ponto de grande trânsito automobilístico.

Preside ao leilão o sr. dr. Rui Leite Perdigão, secretariado pelo funcionário camarário sr. Florentino Ramos, que também faz de pregoeiro, lendo as condições da concessão, dada pelo prazo de 15 anos. O concessionário terá de fazer, por sua conta, a edificação dos dois imóveis nos dois lados do arruamento, incluindo pavimentos e esgotos, depósitos subterrâneos, condutas de alimentação e aparelhagem indispensável ao funcionamento da estação. O serviço de abastecimentos deverá funcionar permanentemente.

A concessão foi posta em praça pela quantia de 3 mil escudos mensais de aluguer, não podendo os lances ser inferiores a 250 escudos. Logo que o leilão foi aberto, ou-

O ministro da Educação Nacional à sessão inaugural das II Jornadas Nacionais em que foram entregues do chefe do Estado e do ministro da S

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, foram hoje inauguradas solenemente pelo prof. Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, as II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Aquele membro do Governo, bem como os participantes na Conferência, eram aguardados, à entrada do edifício, pelos membros da comissão organizadora portuguesa, professores Diogo Furtado, presidente; Salazar Leite e Aires de Sousa, vice-presidentes; Salazar de Sousa, Moniz de Bettencourt e Lima Basto, vogais; e drs. Armando Pomal, secretário-geral; Fernando Namora e Robalo Cordeiro, secretários-adjuntos; e pelos srs. prof. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos; e dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor.

O ministro dava a direita ao sr.

dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil; e a esquerda, ao prof. Pedro Calmon, reitor magnífico da Universidade Brasileira.

Depois de aberta a sessão, o prof. Freitas Simões, antigo bastonário da Ordem dos Médicos, saudou o ministro, o diplomata brasileiro, evocando a visita do presidente Kubitschek de Oliveira, e os Brasileiros presentes. Afirmou que os médicos portugueses têm acompanhado a cultura médica brasileira, em constante e segura marcha. Lembrou algumas das maiores figuras da Medicina brasileira, como Oswaldo Cruz, Afonso Peixoto, Carlos Chagas, Fernando de Magalhães e António Austregésilo. E disse que estas jornadas constituem um momento daquela luso-brasileiridade que se deve apertar cada vez mais, terminando com um «Viva ao Brasil, que é nosso irmão!».

O prof. Arnaldo de Moraes, presidente da comissão brasileira organizadora das primeiras jornadas, agradeceu a honra que os Portugueses lhe deram, de lhe confiar essa presidência, o que lhe deu ensejo a ter a honra de lhes apresentar as boas-vindas, no Brasil. Afirmou que o que há a salientar, nestas jornadas, é o seu objectivo de desenvolver o intercâmbio entre os que cultivam a Medicina nos dois países irmãos. Lembrou que a acção dos médicos sul-americanos, no sentido da aproximação dos seus países e das respectivas ciências, foi tão grande e tão intensa que eles foram classificados como «os melhores diplomatas», acrescentando que tais propósitos continuam a ser seguidos pelos actuais médicos brasileiros, em congressos, jornadas, conferências, etc. Disse que entre a Medicina portuguesa e a brasileira não existe, nem pode existir desentendimento, lamentando, que exista, porém, um inexplicável desconhecimento mútuo do que os médicos vêm fazendo. Fez votos para que as iniciativas destas duas Jornadas — que ficarão como marcos da aproximação e da amizade luso-brasileiras — sejam apoiadas pelos governos dos dois países, pela criação de bolsas de estudo para mestres e médicos jovens e por viagens como as que realizaram primeiros médicos portugueses e agora brasileiros. Afirmou que a importância que o Brasil e os seus dirigentes dão a estas Jornadas est bem consubstanciada nesta mensagem que o presidente Kubitschek de Oliveira dirigiu ao bastonário da Ordem dos Médicos portuguesa e que lhe entregou na presença do ministro da Educação e Cultura:

Prof. Paulo Cunha

PARIS, 7. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que assistiu à reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., embarcou, de regresso a Portugal, às 14 horas, num avião da T. A. P., no aeroporto, onde teve afectuosa despedida por parte de entidades oficiais. Deve chegar a Lisboa cerca das 19 horas. — (A. N. I.).

J. NUNES CORRÊA & C.ª, LIMITADA

ALFAIATES

250 — RUA AUGUSTA — 252

Tem a satisfação de participar aos seus prezados Clientes e Amigos que admittir ao seu serviço o muito competente contramestre CANDIDO CUNHA.

CANDIDO CUNHA

Contramestre de Alfaiate

Tem o prazer de comunicar a todos os seus Clientes e Amigos que se encontra ao seu dispor nos Alfaiates

J. NUNES CORRÊA & C.ª, LTD.ª

RUA AUGUSTA, 250 E 252

VIAJANTES

No avião da T. A. P. seguiram para Paris o sr. D. Duarte Nuno de Bragança e o escritor francês Charles Oulmont, acompanhado de sua esposa.

Também para Paris, mas num avião militar, seguiu o general Liebel, chefe da missão americana de assistência militar (M. A. A. G.).

o presidiu- Médicas Luso-Brasileiras as mensagens saúde do Brasil

«No ensejo da realização, em Portugal, das 11 Jornadas Médicas Portuguesas Luso-Brasileiras, e sensível à escolha para a sua presidência de honra, não esqueço neste momento os vínculos que me prendem à classe médica, nem o que ela representa para as duas pátrias, incorporando-me espiritualmente aos Brasileiros, que ora transmitem a seus colegas portugueses a expressão da nossa cordialidade, manifesto com eles e em nome do nosso povo, a esperança de que desse encontro intelectual, e de todas as manifestações de amizade luso-brasileira que se lhe hão-de seguir, resultem novos motivos de estreita cooperação entre as colectividades moral e historicamente irmãs».

Fala o bastonário da Ordem dos Médicos

O prof. Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, agradeceu as palavras do prof. Arnaldo de Moraes e disse que, realmente, era a Ordem dos Médicos que devia ser dirigida a mensagem do «chefe do grande Brasil», afirmando que muito o regozija e conforta ver fechar a sua longa carreira de bastonário «com a cerimónia de hoje, eloquente, cheia de sentido, onde, para além da forte exaltação profissional, palpita e transcende o abraço do sangue e da herança comuns».

—Muito nos prendem, nos sensibilizam e nos despertam as palavras da mensagem. Porque, antes de médicos, somos Portugueses, estas palavras têm para nós, acima de tudo, a magia do Brasil. Nós sentimos o Brasil como nosso, criação nossa, filho nosso.

Acentuou, que, filho nosso que depois se emancipou e engrandeceu, o Brasil ficou sempre pertença do nosso coração e preso a nós pelo vínculo indissolúvel da língua. O Brasil fala como nós!

—E é esta fala comum que leva o Português para o Brasil como se

(Continua na 13.ª página)

A assembleia do Banco Ultramarino elegue hoje novos dirigentes

Realiza-se hoje de tarde a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino, para discutir e votar as contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1955, proceder à eleição da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal e, além disso, escolher a comissão a que alude o parágrafo único do art. 42.º dos estatutos.

Preside o sr. dr. António Luís Gomes.

Estão propostos para a assembleia geral: vice-presidente, dr. Rodolfo Lavrador; 1.º secretário, José dos Santos Serra; 2.º secretário, José Rogério Martins Alves; para governador, o dr. Francisco José Vieira Machado; para vice-governador, o dr. António Pedroso Pimenta; para administradores, como efectivos, os srs. Artur Meneses Correia de Sá, Gastão Bessone Basto, dr. José de Azeredo Perdigão e dr. Luís Pereira Coutinho; como suplentes, os srs. dr. Abel Beja Corte Real, dr. Adriano Moreira, dr. José Coelho de Almeida Cotta, dr. José Guerreiro Murta e José dos Santos Serra; para o conselho fiscal, como efectivos, os srs. dr. Abel Beja Corte Real, Artur dos Santos Serra e Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt; como suplentes, os srs. dr. António Maria da Silva, Jorge Pereira Cardoso da Silva Melo e Faro e dr. Pedro Galvão.

Jantar de homenagem

Promovido pelos funcionários do Banco Nacional Ultramarino realiza-se amanhã, às 20 e 30 na Casa das Beiras, um jantar de homenagem ao actual secretário-geral, sr. Gastão Bessone Basto, ao qual deram a sua adesão os membros administrativos e directivos daquele estabelecimento bancário. O homenageado, por eleição realizada hoje, deixará aquele cargo, e passará a exercer o de administrador.



Um aspecto da assistência

Eisenhower pede ao Congresso a concordância com o seu programa de auxílio ao estrangeiro para contrabalançar a ofensiva soviética

(Continuação da 1.ª página)

nam». Por outro lado, fizeram reviver a sua campanha a favor de uma frente popular socialista-comunista.

3.º — Económico — «Os Soviéticos servem-se da tentação que representa para os países industriais o seu mercado de 800 milhões de habitantes. Oferecem aos países subdesenvolvidos o seu auxílio técnico e as suas mercadorias».

4.º — Ideológico — «Tentam apagar um grande número de países na armadilha do seu próprio sistema, que não é o sistema socialista, nem o comunista, mas o de um capitalismo de Estado ditatorial. Apresentam-nos às nações subdesenvolvidas como um atalho para chegar à independência económica».

«Este — conclui o «New York Times» — é o repto a que a Comunidade Atlântica deve responder. E de esperar que se mostrará à altura da sua missão». — (F. P.).

O que dizem os jornais de Bonn

BONN, 7 — «A situação actual não permite alimentar esperanças exageradas» — escreve o fundista do «Die Welt», independente, a propósito da criação pela N. A. T. O. de um «Conselho de Três Membros». Ao tomarem esta decisão, acrescenta, os representantes das potências «admitiram que lhes parecia demasiado difícil dar à Aliança, num futuro próximo, um conteúdo político e económico».

O «General Anzeigener», de tendência liberal, lembra que a N. A. T. O. foi criada para levantar obstáculo à expansão soviética. «Chamando a atenção para o facto que a força não leva resultados úteis — acrescenta o comentador —, o Kremlin provocou, então, o Ocidente, não no plano militar, mas no económico. Para não darem o aspecto de desmancha-prazeres, de militarões, de pessimistas notórios, os países ocidentais devem opor-se à ofensiva económica soviética com meios apropriados. Mas não devem esquecer-se de que, procedendo assim, fazem exactamente o que a União Soviética pretende». — (F. P.).

A posição dos E. U., em relação à política russa, definida por Eisenhower

WASHINGTON, 7 — No seu relatório semestral (segundo semestre de 1955) sobre o programa de segurança mutua, o presidente Eisenhower diz que os Estados Unidos estavam a observar atentamente a mudança de tácticas soviéticas, das ameaças e violências para «métodos mais subtils», a fim de conseguir os objectivos do comunismo.

«O motivo oculto desta mudança exige estudo cuidadoso, especial».

**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

mente em face da anterior política soviética de ardilosa infiltração e subversão como meio de dominação final sobre a vida de um país».

Eisenhower pede, novamente ao Congresso que concorde com o princípio de um programa de auxílio ao estrangeiro a longo prazo, a fim de contrabalançar a nova ofensiva soviética. A administração tem de estar em posição de enfrentar circunstâncias especiais e tomar compromissos a longo prazo nas áreas mais atrasadas — declarou.

O presidente comunicou que tinham feito «bons progressos» no fortalecimento da defesa e da capacidade económica das nações não comunistas, durante o período em revisão. Mas — afirma — alguns projectos de cooperação técnica no estrangeiro têm sido prejudicados pela falta de especialistas. Está a tornar-se cada vez mais difícil vender a quantidade de produtos agrícolas em excesso exigida pela lei de segurança mutua. Há obstáculos para se conseguir uma maior participação de auxílio americano sob a forma de empréstimo, em vez de concessões de fundos.

Eisenhower declara que a concessão de 2.900 milhões de dólares pelo Congresso para o programa de segurança mutua, que termina no mês que vem, inclui: 1.357 milhões de dólares, para auxílio militar; 1.045 milhões para apoio à defesa (auxílio económico de apoio aos esforços de defesa); e 173 milhões para auxílio ao desenvolvimento. — (R. e F. P.).

Espectador da bola condenado no tribunal

por ter entrado em campo
para agredir o árbitro

PORTO, 7 (Pelo telefone). — No Tribunal de Polícia, foi hoje julgado o pintor António Pereira Cardoso, de 25 anos, morador na Rua da Presa, em Contumil, e que ontem, a determinada altura da segunda parte do jogo Porto-Académica, entrou no relvado das Antas, empunhando uma bandeira do clube azul-branco, e tentou agredir o árbitro Manuel Lousada, o que foi evitado pelos jogadores portugueses. O réu foi condenado em sessenta dias de cadeia, remíveis a vinte escudos por dia, duzentos escudos de imposto de justiça e quinhentos escudos de indemnização ao árbitro.

Entretanto, ao ser conhecida a condenação, alguns adeptos do clube português quotizaram-se para pagar ao pintor todas as despesas da condenação.

JAMES MINOTTO

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. James Minotto, antigo director das Missões Económicas da embaixada dos Estados Unidos no nosso País. Demorar-se-á alguns dias entre nós, antes de seguir para Espanha e Itália e aproveitará a sua permanência em Portugal, para se avistar com alguns membros do Governo e entidades particulares, ligadas às nossas actividades económicas.

TEMAS CULTURAIS

Filologia e filosofia

por AMORIM DE CARVALHO

A palavra é a expressão natural e fecunda do pensamento, e, portanto, do pensamento na mais alta afirmação do conhecer, que é o conhecer, em termos de valor, da realidade que somos e em que somos.

Para o que vou debater, serve esta sucinta definição de filosofia.

De momento, poder-se-ia admitir que a história da filosofia se identifica com a história da sua expressão verbal, história das linguas, resultando o problema das relações da filologia com a filosofia, e resultando a possibilidade, mesmo, da construção filológica de um pensamento filosófico. Ora eu creio que se as relações filológico-filosóficas são válidas para a visão histórica, retrospectiva (e com muitas limitações como iremos ver), já o não são para o melhor ou essencial que é a filosofia. A filologia é uma ciência de natureza vincadamente impessoal nos diferentes ramos linguísticos em que se exerce, ao passo que a filosofia é de natureza pessoal, é um pensamento que se faz, que se forma num indivíduo, o qual procura comunicá-lo através de sinais colectivos. Se este facto pessoal é estudado pelo filólogo, é-o para uma conclusão em termos da generalidade imposta por aqueles sinais colectivos; é sempre uma retrovisão, esclarecedora sem duvida, mas só esclarecedora de um «factum», de uma «coisa feita».

Como criador de pensamento, o filósofo faz história sem se preocupar com isso. Pode ter o conhecimento mais ou menos erudito da história da filosofia, do «factum», da «coisa feita», mas o seu pensar individual não se compromete necessariamente nesse conhecimento. A história da filosofia é a história de uma sucessão de homens que pensaram, de casos de pensamento individual, o oposto ao impessoal, ao geral, ao facto do domínio filológico. Pode conter a linha filogenética de um pensamento que se transmite, que se retoma, que se modifica, que se limita, que se amplia, etc., mas, apesar de tudo isso, a pessoa singular que pensa está presente e essencial

como o núcleo da apropriação e reelaboração criadora de ideias. O filósofo pode não desconhecer um meio mental que condicione certo seu pensar, como sucede na ambição de construir a filosofia de um grupo étnico (indo buscar os elementos ideológicos contidos na tradição e nos documentos anónimos ou indirectos esparsos pelo folclore, literatura, arte religião, etc., desse grupo); ou pode, não tendo embora consciência disso, estar preso por um laço étnico ao seu grupo, pelas condições temperamentais, mentais e de educação (pensamento grego, pensamento hindu, pensamento alemão, pensamento francês, etc.) — mas sempre está, na construção filosófica o indivíduo que pensa. E nos casos em que temos de reconhecer o predomínio da etnicidade do pensamento sobre a sua individualidade, o predomínio do pensar colectivo sobre o pensar pessoal, verificamos uma diminuição do valor filosófico desse pensar como esforço livre, por definição, individualmente livre dessa libertação das contingências humanas que põem nomes aos povos e aos

(Continua na 11.ª página)

Foi condecorado pelo Papa o fundador do Hospital de Jesus



António Paulo da Anunciação

Num dos salões do Patriarcado, foram entregues as insígnias da Ordem de Benemerência, distinção concedida por Pio XII, ao sr. António Paulo da Anunciação, administrador e fundador do Hospital de Jesus.

Fez a imposição o sr. cardeal-patriarca e assistiram ao acto, apesar do seu carácter íntimo, muitos familiares, amigos e admiradores da obra benemerita

realizada pelo homenageado. Viam-se, entre muitos, o comissário da Ordem Terceira a Jesus, padre José Nascimento Barreira; padres Tavina da Silva, Julio dos Santos, Dias Dinis e Luis da Costa; dr. Carlos Pinto Coelho, ministro da Ordem Terceira; conde das Alcáçovas, vice-ministro da mesma Ordem; madre-superiora do Hospital de Jesus, irmã Inocência da Glória; e a superiora do Lar de S. Francisco da Cidade, sucursal daquele estabelecimento hospitalar.

O sr. cardeal-patriarca disse quanto satisfação lhe dava a incumbência de entregar ao sr. António Paulo da Anunciação as insígnias que lhe foram atribuídas pelo Padre Santo, fazendo, a propósito, o elogio da sua obra de benemerência, ao fundar e orientar, há um quarto de século, um estabelecimento hospitalar modelar. E que, deste, fez a sua administração, coadjuvada por um valioso grupo de inteligentes colaboradores, um dos melhores hospitais do País e um dos nossos primeiros centros de cirurgia.

As palavras do sr. cardeal-patriarca juntaram-se as do sr. dr. Pinto Coelho, que falou em nome da mesa administrativa do Hospital de Jesus, para enaltecer as muitas qualidades de trabalho, dedicação e inteligência do sr. António Paulo da Anunciação. E que, como ficou expresso, a par dessa obra de administrador, existe a obra do benemérito, exercida dentro do próprio Hospital de Jesus.

No final, o homenageado agradeceu todas as palavras que lhe haviam sido dirigidas, pedindo ao sr. cardeal-patriarca que fizesse interpretar a sua gratidão a Pio XII e ao sr. nuncio apostólico, pela distinção que acabava de lhe ser atribuída.



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

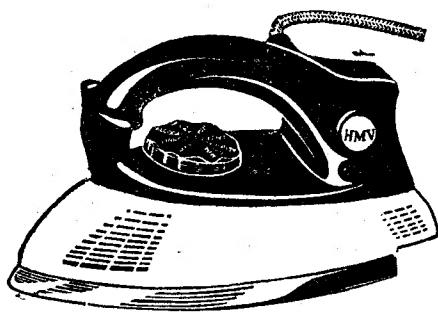
Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que lava a todos os recantos da boca uma desinfectação total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

PAGA-SE A SI PRÓPRIO

O FERRO AUTOMÁTICO
«His Master's Voice»



PELA ECONOMIA DE 42 MINUTOS DE CORRENTE EM CADA HORA DE TRABALHO, POIS, GRAÇAS AO SEU PERFEITO SISTEMA TERMOSTÁTICO, A CORRENTE É LIGADA AUTOMATICAMENTE, SEMPRE QUE NECESSÁRIO

agora pode adquiri-lo por 18.40 mensais

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — 95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!!
O ÚNICO, com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.

Rowenta
Snip
dá distinção...

DISTRIBUIDORES ÚNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

Festas a Nossa Senhora da Piedade

Domingo, 13 de Maio de 1956
EXPRESSO-POPULAR
a LOUSA

Preço: Esc. 84\$00
IDÁ HORARIO VOLTA
6-38 Lisboa (S. Apolónia) 0-04
9-43 Coimbra-Cidade (20-55)
9-47 Lousã (20-45)
10-35 Os bilhetes estão à venda na estação de Lisboa (Rossio). Telefones 33180 e 33187.

CASINO ESTORIL

Chaplin, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 11: «Rivalidade», com John Payne, Rhonda Fleming, Ronald Reagan e Coleen Gray, às 21,30 para adultos; Sábado, 12: «Sexto continente», com Bruno Vallati, Elza Bucher, Falco Quilici e Francesco Salvadori, às 17 para maiores de 6 anos, às 21,30 para adultos; Domingo, 13: «Homem sem rumo», com Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor, às 17 e às 21,30 para adultos.

2.ª-feira, 7: «A nave do terror», com Paul Henreid e Patricia Medina, às 21,30 para adultos; 3.ª-feira, 8: «Pi-querique», com William Holden, Kim Novak e Rosalind Russell, às 17 e às 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 9: «Por ordem do Czar», com Colette Marchand, Jacques François e Michel Simon, às 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 10: «Tempos modernos», com Charles

Exames à porta...

Estudarás melhor tomando



MILO

fornece energias



A AUTO-LUSITANIA

RECOMENDA

A SUA NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO

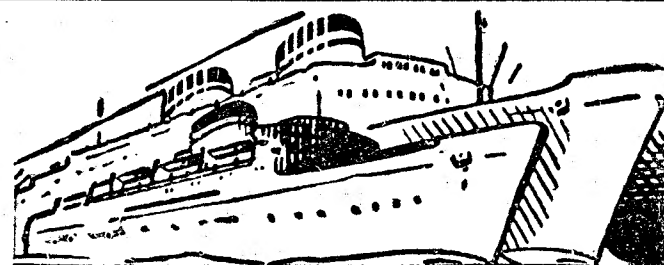
*
MODERNOS BANCOS DE ENSAIO

*
PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7
Telef. 31331-5



Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 25 DE MAIO

«VULCANIA»

EM 17 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 22 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira 20-26 - Telef. 31581 (10 Linhas)

IMAGENS DO MUNDO

O principesco enlace

por GRACIETTE BRANCO

O Amor—para florescer em plena beleza e profunda sinceridade—requer ambiente discreto e íntimo recolhimento.

Se as trombetas da Fama sopram, às cinco partes do Mundo, os portadores de um olhar, de um gesto, de um sorriso, de um estreitamento de mãos, de uma expressão caridosa, o Amor transforma-se num artifício espectacular, ao qual não poderá atribuir-se qualquer factor de íntima sinceridade.

Vem isto a propósito do recente romance de Mônaco, cuja bela história tem servido mais a alta-costura, as joalharias, as vaidades pessoais, os próprios interesses económicos do pequeno principado—do que os corações dos dois jovens!

Tanto fausto, tanto esplendor, tanta palavra, tanto comentário, tanta indiscrição, conseguirão manter incluído e elevado um sentimento tão puro?

Grace Kelly dizia, o outro dia, alongando, em sua volta, o belo olhar divinamente azul:

—Não será tudo isto um sonho?!

Sinto-me tão feliz!!

Sentir-se-a feliz, a linda rapariga, por se ver princesa, ou por casar com o homem que ama? O ful-

gor de tanta joia não fará empalidecer aquela outra joia mais rara, do sentimento do amor?!

Poderá haver analogia entre o amor destes noivos e o da rapariguinha do campo, que olha, alvoroçadamente, o caminho pedregoso, por onde, ao pôr do Sol, há-de surgir o noivo que é pastor?!

Neste—cujo fulgor apenas atinge dois corações, na pura essência da sua humanidade,—ou no outro, onde o Mundo se debruça, ansiosamente, onde o Mundo perscruta o mínimo detalhe, numa indiscrição violenta e publicitária?!

—Dir-se-ia ser um amor repartido, um amor que abarca milhões de corações, semelhante a um conto de fadas, contado ao Mundo inteiro! Mistério, sonho, recato, perdem-se no espalhado das exibições e dos comentários...

Em suas casas, milhões, biliões de almas, abrem os jornais, freneticamente, ficando a devorar, a saborear, horas a fio, o mel apeteçido daquele romance distante, envolvido em tão maravilhosos cenários que, afinal, ainda o que menos destempera e interessa... é o sentimento do amor!...

Haverá um grande amor? Deslumbramento?...

Porém, aquela linda menina de olhos azuis, loiros e longos cabelos, tem, só por si, um sonho eterno! Um sonho que não tem despertar! Um sonho que ela sente, bem real, sob a pressão dos seus dedos! Um sonho que ela contempla, de olhos bem abertos e pensamentos bem lucidos! São raros estes sonhos magníficos e, afinal, também para estes existe, muita vez, o despertar!

Basta, para isso, que o deslumbramento substitua o verdadeiro sentimento do amor!

O facto de ser princesa pode encantar, fascinar, nos primeiros tempos e depois, pela continuação, vir o hábito e começar o fastidio... Seria profundamente triste, se tal acontecesse! Mas creio bem que não! A doce figurinha espiritual, os puros olhos azuis, têm qualquer coisa de muito suave, calmo, reflectido e tranquilo.

E, agora, que o estendal das maravilhas vai cair no esquecimento, agora que o Mundo vai voltar as vistas para outros possíveis acontecimentos sensacionais, será a altura dos dois corações—libertos de vaidades, de maquinações, de protocolos—se encontrarem na doce e bela verdade do seu amor!

É no isolamento que ele desabrocha em absoluta sinceridade! É na profunda humanidade das almas que o amor se eleva e sublima! Vale bem perscrutar o coração, criar ambiente próprio e pessoal ao verdadeiro amor!

A vida não pode dar-nos, apenas, o que desejamos; tem de reflectir aquilo que sinceramente somos!

40 anos de serviço na Cruz Vermelha

Por ter completado 40 anos, nas formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, o sr. Angelo Rosas Junior, foi galardoado por esta organização com a condecoração «Cruz Vermelha de Beneficência».

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

RATICIDA POR ENGANO — Joaquina Rosa, de 81 anos, moradora na Rua da Regueira, 56, rés-do-chão, tomou, no passado dia 5, por engano, uma porção de raticida, que lhe causou a morte, esta noite, no Hospital de S. José.

DIVERSÕES PERIGOSAS — No Hospital de S. José faleceu hoje Porfirio Pires Ratinho, de 34 anos, que ontem, na feira da Aqualva, foi atingido por um tiro de Flobert numa barraca onde era empregado.

ATROPLAMENTO — Na Avenida Almirante Reis, foi hoje colhido por uma «scooter» João Inácio da Cunha Enes, de 63 anos, aposentado do Banco de Portugal, morador na Travessa das Baldracas, 20, 1.º, que ficou gravemente contuso na cabeça, pelo que foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

Também para ali foi transportado o estatutário Horácio Augusto de Sousa, de 63 anos, residente na Estrada de Monsanto, I.º, J. S., r.c. que, perto da sua residência, foi colhido por um automóvel e sofreu fractura de uma perna e graves contusões.

CONFERÊNCIAS

Suscitou grande interesse a conferência que o secretário-geral da Sociedade de Geografia, sr. prof. dr. António de Almeida, realiza hoje, às 21 e 30, naquela colectividade sobre «Bosquimanos de Angola». A conferência é documentada com um filme colorido e sonoro, focando os principais aspectos da vida de tão estranha e enigmática raça que vive em África há muitos milhares de anos e foi recentemente estudada pela Missão Antropológica de Angola, chefiada pelo conferente.

Amanhã, às 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o deputado francês sr. Leopold Sedar Senghor, do Senegal, antigo ministro, escritor e poeta, fará uma conferência sobre «L'Humanisme de l'Union Française».

O prof. dr. Vitorino Nemésio faz, esta noite, às 21 e 45, uma conferência no Centro Nacional de Cultura sobre «Afonso Duarte e a Moderna poesia portuguesa».

SERÃO LITERÁRIO

A Sociedade de Língua Portuguesa promove na próxima quinta-feira, 10, pelas 21 e 30, um serão literário, na Casa dos José, Rua Castilho, 17, durante o qual o sr. António José Forjaz fará uma conferência subordinada ao título «A Dádiva» — gênese de uma poesia — Nunes Claro.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel, uma pulseira de fantasia, um «claxon» de viatura automóvel, uma navalha, a cédula pessoal de Maria Rosalina Gonçalves Santos, um garrafão com um litro de vinho, uma bomba de ar de bicicleta, um tampão de depósito de gasolina, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um par de óculos de sol, dois sapatos desirmanados, para criança, um sapato de senhora, uma etiqueta da Agência Magna, com uma chave, duas luvas desirmanadas, para senhora, uma touca de criança e uma carteira de homem.

27 FERIDOS

numa cena de pânico num templo

TÓQUIO, 7. — A Polícia informou que ficaram feridos 27 pessoas, uma das quais gravemente, durante uma cena de pânico no mosteiro Okmitama de Tóquio, a noite passada, quando uma multidão de cerca de 18.000 pessoas invadiu o templo, a fim de comemorar o «Festival da Escuridão».

Foram mobilizados 400 polícias e um carro blindado, para dominar a multidão, em virtude de, no ano passado, terem ficado feridas mais de 60 pessoas. — (R.).

Temas culturais

(Continua na página central)

homens; individualmente livre como pensamento ontológico que busca, em termos de valor, conhecer a realidade que é e em que é.

A filosofia representa, no meio do senso comum e até do bom senso de muitos indivíduos (no meio do senso comum e até do bom senso da mentalidade étnica), uma aventura do pensamento de determinados indivíduos de «élite», sem outras condições que não sejam as da garantia processual desse mesmo pensamento. Tal aventura significa a distancia a que ele se coloca do «pensamento filológico», a distancia que vai do que se faz ao feito, do vivo ao petrificado.

Se a palavra é a expressão natural e facunda do pensar filosófico, estudá-la na sua origem e na sua semântica, nas noções que se lhe ligaram e se lhe ligam, será estudar o próprio espírito humano, não o negro, mas é estudá-lo numa historicidade, num passado, numa petrificação; e construir aí um presente efectivo de pensamento será perigosamente contrário à vida e ao espírito.

A espiritualidade e a sobrenaturalidade «reveladoras» que parecem estar no pensamento do passado de significação colectiva (como o que está na mitologia das palavras) é uma ilusão do romantismo das sombras, das cinzas, das ruínas e da distancia, ilusão que se destrói à luz da história e da própria filologia. É tanto mais ilusão quanto mais remontarmos ao passado do homem. Em vez da espiritualidade encontrarmos a grosseira materialidade, por maior que seja a transfiguração poética (e poética sobretudo para a nossa visão actual e distante); em vez da sobrenaturalidade reveladora, por maior também que seja a transfiguração simbólica (de um simbolismo sobretudo para o nosso actual anseio de encontrar sinais de uma verdade que nos ultrapassa), encontraremos uma sobrenaturalidade feita de grosseiras superstições. Os mitos são tanto mais materialistas, tanto mais condicionados pela materialidade da existência do homem, tanto mais subordinados às sensações, aos instintos, ao imediato de uma vida em luta com o meio e consigo mesma, quanto mais longe, no tempo, vamos encontrar esses mitos ligados à impressão causada pelas «coisas» e pelas ideias transformadas ou implicadas em coisas: os mitos da Serpente e do Sol, por exemplo, no homem neolítico. Os ritos que interpretam e dramatizam os mitos, transportam a mesma materialidade intensificada para a sua representação.

O que está nos velhos mitos e ritos está na velha metafísica.

O primitivo enterrava os mortos com as suas armas e colocava alimento junto deles, o que prova a tendência para criar o mundo metafísico à imagem ou a partir do mundo físico de que tinha a experiência. A teologia primitiva tinha de sair desta mesma grosseira experiência. Na primeira concepção de «deus» (continuação sobrenatural do «velho» ou «antepassado» morto) e nos problemas de interesse geral que levam a sacrifícios e oferendas aos deus, mantém-se a materialidade do pensamento arcaico, e esta materialidade espelha-se inevitavelmente na linguagem. A palavra «Deus»

Movimento marítimo

Veio hoje, pela primeira vez ao Tejo, o paquete italiano «Augustus», de 27.000 toneladas, com alojamento para 118 passageiros de 1.ª classe, 196 de 2.ª, e 788 de 3.ª. Em Lisboa embarcaram 50 passageiros para o Brasil.

—escreveu Fidelino de Figueiredo, numa síntese que vem a propósito— «é apenas a forma singular e grafada com maiúscula de um nome comum na vida do mundo antigo, onde os deuses eram tão numerosos e contraditórios como os móveis das casas, ricas ou pobres». («A Luta pela Expressão»).

Eu creio que a noção de um Deus criador é uma ideia evoluída, isto é, de ulterior implicação filosófica no pensamento religioso, porque este pensamento, no primitivo, confinava-se na realidade feita da sua experiência; não pensava no «onde vem», mas no «que será» envolvido de perigos e ameaças. Por isso sacrificava temeroso aos mortos e sobretudo ao morto-deus que foi o chefe tribal ou clânico.

A filologia testemunha, com a história, a materialidade grosseira do pensamento arcaico. No sentido actualmente espiritualizado de tantas palavras, vamos encontrar o peso material, o barro da experiência terrena e local do pensar primitivo: «padre» (ministro de Deus) vem de «pater» (pai), e «prêtre» (ministro de Deus) vem de «presbiteros» (velho, antigo)—ambos os casos recordando o culto do antepassado e chefe do grupo. Exemplos análogos não faltam.

A palavra «ser» vem do sânscrito, e «sou» (latim «sum», por «esum»; grego «eimi») tem no sânscrito o correspondente «asmi», cujo sentido primitivo é soprar, donde provieram, sucessivamente, os sentidos de respirar, viver, existir, ser. Eu não sei sânscrito; dou, pois, os exemplos colhidos dos autores idóneos que o sabem e conhecem as ligações lexicológicas; o que me interessa, na base dessas ligações, é a lição filológica. Ora, na linha de espiritualização e abstractização que, para o verbo «ser», encontramos nos sucessivos sentidos de soprar, respirar, viver, existir, ser, verificamos um pensamento que enriquece e espiritualiza a sua visão do Mundo. Que pode o pensamento, que sabe que «é» pedir ao pensamento que só sabe que «respira» ou apenas que «sopra»? Não pode pedir mais, filologicamente, do que o sinal grosseiro (no melhor dos casos) daquilo (eu respiro) que só depois se revelou autenticamente ao pensamento humano (eu sou). Escrevi: no melhor dos casos...

«Eu sou» está na frase célebre de Descartes: eu penso, logo eu sou. Já vimos as transformações sucessivas de «sou»; vejamos agora as da palavra «penso». «Pensar» vem de «pesar» e esta de «pendere». Igualmente se vê, aqui, a linguagem materializante do pensamento arcaico. Imaginai as palavras «sou» e «penso» — como escreveu Adolphe Coste em «Dieu et l'Âme» — nas sucessivas transformações arcaicas da frase de Descartes: eu pendo, logo eu sou; eu peso, logo eu respiro; eu penso, logo eu sou.

«Não é evidente — pergunta Adolphe Coste — que foi preciso, para chegar ao último grau, não só uma grande força de abstracção, mas, antes de tudo, um esquecimento das significações primitivas que não podiam senão obscurecer o pensamento em lugar de lhe serem úteis?».

É possível — pergunto eu agora — uma filosofia filológica que tenha de assentar, tantas vezes, no esquecimento das significações primitivas das palavras? Eu queria dizer mais algumas coisas sobre este assunto, mormente à volta do facto pessoal que é a filosofia (sem oposto ao facto colectivo que é a linguagem como pensamento colectivo), e, possivelmente, também à volta da inautenticidade de uma simbologia arcaica com reflexos na linguagem.

AMORIM DE CARVALHO



TABU

Dana

PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI

PLATINE ★ PULLMAN

CANOE ★ 20 CARATS

BOLERO ★ LAVANDE

CUIR DU CANADA

PREÇO 10\$00

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 6 a 10.

LUSQ-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 10.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria à Senhora da Livração, no dia 10.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 13.

SENHORA DA HQRA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 6, 10, 12 e 13.

FAMALICAO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

GARVAO — Feira Anual, nos dias 9 a 11.

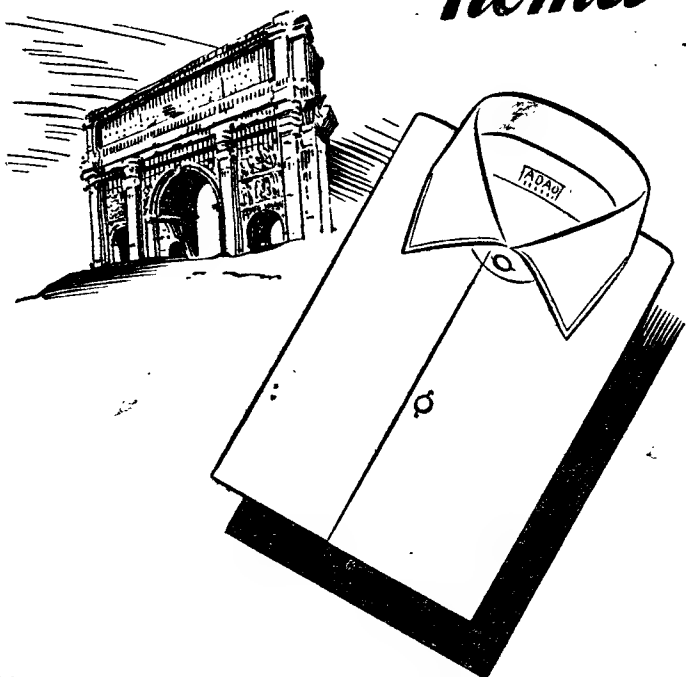
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

COM AS MESMAS GARANTIAS do acreditado TROPICAL «RIOPLEX» 1^m,50apresenta-se o TROPICAL POPULAR «RIOPLEX» 1^m,40 a 52\$00 o metro

EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA «RIOPLEX»

REFARE
V. Ex.^a NO

*Modelo
Roma*



Uma camisa, que não fique ao seu gosto, será sempre motivo de aborrecimento

Faça as suas camisas por medida em popelines nacionais ou inglesas

ADÃO — Camiseiros

238. R. AUGUSTA, 240

**FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS
A REALIZAR NO MÊS
DE MAIO**

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 6 a 10.
SENHORA DA HORA — Romaria

da Ascensão do Senhor, nos dias 6, 10, 12 e 13.

FAMALICAO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

GARVAO — Feira Anual, nos dias 9 a 11.

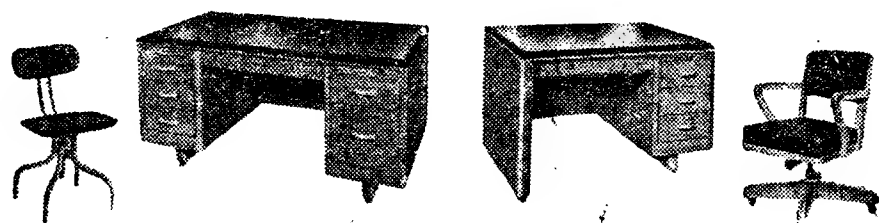
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

**DUPLIQUE A VIDA
DO SEU MOTOR
USANDO O**

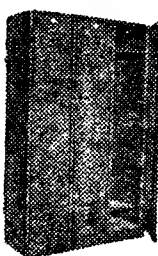
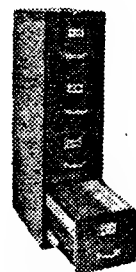


A ESSO, uma vez mais na vanguarda, põe à sua disposição a primeira linha COMPLETA de óleos multigraduados, isto é, de óleos cobrindo diversos graus SAE de viscosidade, para a lubrificação de TODOS os carros em TODAS as condições de uso.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **H. VAULTIER & C.**



**MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"**



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

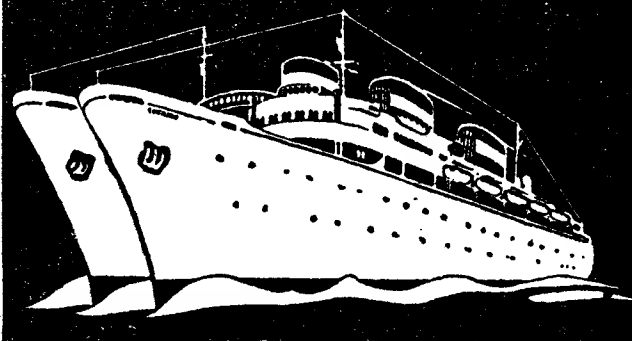
A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI



em conjunto com

SICULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)

SERVIZIO REGULAR MENSAL

• Paquetes a sair de Lisboa

"AURIGA"

em 20 de Maio

PARA:
**FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇAO, KINGSTON
e CIUDAD TRUJILLO**

"IRPINIA"

em 4 de Junho

para **FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO, CURAÇAO
e LA GUAYRA**

**NOVO PREÇO DE 3.ª CLASSE PARA A VENEZUELA,
ESC. 5.695\$00**

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C., Lda.
(SECÇÃO MARITIMA)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087-9 — Telex: 77

Sub-Agentes no Norte:

Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 22981

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

N AQUELA noite, depois de jantar, Pepe abriu um livro e leu em voz alta: «A Economia é a base da fortuna. Quando Shondwich chegou a California, tinha apenas um botão, e ao morrer deixou cinquenta milhões».

— E para que queria tantos botões — perguntou-lhe Pepita.

— Isto quer dizer — respondeu Pepe com a impaciência que o caracterizava — que deixou cinquenta milhões de dólares!

— Ah! Era uma metáfora — entendeu Pepita.

— Qual metáfora! Que disparate! — respondeu Pepe. E continuou a leitura:

— A economia é praticada até pelos povos mais selvagens. Os antropofagos da Oceania, sem ir mais longe, quando lhes sobra um quadril de explorador, ou um coração de missionário, guardam-no para o dia seguinte; os próprios cães enterram os ossos, e a isto se deve grande parte do conforto de que hoje desfrutamos. A economia é uma das columnas de Hercules que sustêm o edificio social, e o mal gastar é o seu calcanhar de Aquiles.

— Deixa o livro, e lê-me aquele da menina que está doente e vai consultar a corça branca — pediu Pepita, afogando um bocejo.

— Não, querida. Este livro não conta essa história de Genoveva de Brabante, a menina doente. Este livro é um tratado de economia doméstica, publicado recentemente em Nova York, e a sua leitura apaixonou as actrizes de cinema.

— A Greta Garbo, também? — perguntou Pepita, ajeitando o cabelo e tomando uma atitude digna da «divina».

— Sem duvida! — respondeu Pepe, acrescentando: — Devias ler este livro e alguma coisa aprenderias, porque, francamente, estamos a gastar mais do que devemos.

— E já devemos tanto — pensou Pepita que era uma excelente esposa e amava o seu Pepe, já disposta a ler aquele livro que apaixonava a própria Greta Garbo — concordou: O primeiro que temos a fazer é mudarmo-nos para uma casa com quintal.

— Queres plantar alfaces? — perguntou Pepe, já

A economia e o livro, os melhores amigos do homem

Texto integral
do conto do humorista argentino
Chamico

entusiasmado com a economia que representaria o não comprara alfaces no mercado.

— Não — responde Pepita — era para enterrar os ossos — como diz o livro.

— Querida, não tomes ao pé da letra o que te li. Os cães é que enterram os ossos, não são as pessoas.

— Agora compreendo, porque já estava assustada com a ideia de comer quadril de exploradores. Lê, lê mais, para ver se percebo.

E Pepe leu:

— Uma fábrica de produtos alimentícios da Pensilvania economizou cinquenta dólares mensais de tinta, suprimindo uma das palavras dos talões de vendas.

— E eu que assinei a carta que escrevi á tua madrinha com os quatro apelidos. Daqui para o futuro só escrevo cartas «sinonimas».

— Anónimas, queres dizer. Não são essas as economias que deves fazer, mas sim, por exemplo, a de suprimir a criada.

— Sim, mas se a despeço terei mais que fazer, e não poderei ler o livro da economia — objectou Pepita com bom critério, acrescentando: Mas, pensando bem, tudo se poderia arranjar, passando nós a comer num restaurante. Assim teríamos tempo de irmos ao cinema e, nos intervalos, lermos o livro. Quantos dólares poderíamos economizar todos os meses.

— Outro disparate! Ouve o que diz o livro: «A esposa do general Grant fazia calções vistosos para os filhos, com os velhos uniformes do herói. De onde se depreende que o amor á pátria é compatível com a economia doméstica».

— Ora vê, Pepe, como são as coisas; se eu tivesse casado com aquele tenente de quem tu tinhas ciúmes, estaria a estas horas a coser calções para os meninos — suspirou nostálgica.

— As comparações são odiosas — disse Pepe, franzindo a testa, e continuando a ler: «A Polícia de Boston deteve o pedinte Willy Trumque e encontrou em seu poder a soma de dez mil dólares. Interrogado pelo juiz sobre a origem daquele dinheiro, Willy respondeu apartando as longas barbas e mostrando que não usava gravata. Compreendeis a lição? Aquele deserdado da sorte, aquele pedinte que não tinha um pedaço de pão para levar á boca, conseguia amealhar dez mil dólares não fazendo a barba e não gastando dinheiro em gravatas. E' verdade que a Imprensa mal intencionada disse que Willy aumentava as economias com alguns roubos, mas, seja como for, é admirável. Pepita rompeu em choro alto.

— Que tens, meu amor? — interrogou Pepe, abraçando-a ternamente.

— Nada, deixa-me, não me beijas, Judas!

E os soluços redobram.

— Mas, querida, não percebo. Que disse eu? Ju-ro-te que...

— Não jures. Já não me amas.

— Explica-te por favor! Que fiz eu?

— Ainda me perguntas? Infame! Pretendes deixar crescer a barba e não usar gravata para economizares uns miseráveis dez mil dólares!

— Pepita!

— Não negues, vais deixar crescer a barba! E aproveitas a economia para fazeres com que eu te não beije, por causa da barba.

A reconciliação foi lenta, e necessário que Pepe beijasse Pepita com a barba escanhada, e a tirasse pela janela o livro que aconselhava a fazer economias e lhe havia custado quatro «pesos» de boa moeda argentina.

A abertura das II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

(Continuação da página central)

fosse para um pedaço da sua terra. E porque lá e cá trabalha, sofre e sonha pelo mesmo devocionário, a recitar iguais palavras e a beber nelas paralelo sentido da vida, o Português, com toda a naturalidade, começa por se integrar e acaba por se diluir no Brasil. Os seus filhos são brasileiros, sinceramente brasileiros.

Disse ter pena de «o momento não ser azado para ilustrar o valor do médico na governação publica», afirmando que os sistemas políticos devem assentar sobre as realidades naturais do homem.

— O sr. doutor Kubitschek de Oliveira — observou — levou para a política a sua formação de médico. Assim o revelou nos discursos pronunciados ao longo da sua recente viagem pelos países do mundo ocidental.

Afirmou que o humanismo médico, que está a florescer, «assente sobre a perenidade dos dados essenciais da condição humana», é «na desordem dos sectores, o único que, por entre a gregarização crescente do nosso tempo, a absorção progressiva do homem pela massa, fica do lado do homem, a defendê-lo na unidade e na especificidade da pessoa».

Salientou como «a Medicina prepara e fortalece a restauração do homem ocidental, indispensável á reconstrução da política da nossa era».

Vejam como a essência da Medicina se entronca com as constantes da nossa civilização, e parem, meditem, reflectam — não desumanizem a Medicina, não a comprometam no novíssimo pecado da hipertrofia do social.

Luiz Manuel Serra Pereira

Missa do 60.º dia

Sufragando a alma do seu querido Amigo, os seus colegas de secção, mandam rezar amanhã, dia 8, pelas nove horas, na Igreja de Nossa Senhora da Vitória, uma missa, muito agradecendo a presença de todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

E terminou, desejando fervorosamente «que o chefe da grande Nação irmã — possa derramar sobre ela toda a ventura e todas as glórias que para ela sonhou».

O professor Diogo Furtado, presidente da comissão organizadora portuguesa, entoou um hino ao Brasil, á sua beleza, á sua grandeza, á unidade e á integridade do seu território e da sua língua. Disse que nunca sentiu tanto compo no Brasil a grandeza de ser Português. Lembrou as primeiras Jornadas, realizadas no Brasil há quatro anos, cuja organização foi devida ao «Jornal do Médico», e que foram um êxito. Lembrou que foram os Portugueses que levaram a Medicina para o Brasil, citando, entre outros, Brás Cubas que fundou o primeiro hospital do Brasil e o segundo do continente sul-americano. Citou a obra dos jesuitas e a grande influência que teve no desenvolvimento da Medicina do Brasil a estada ali da corte do rei D. João VI.

Historiou o que tem sido, principalmente através das publicações em revistas da especialidade e das relações estabelecidas entre médicos, o intercambio médico luso-brasileiro, depois das Jornadas de 1952, apontando a importância e a eficácia que iniciativas de tal caracter têm obtido. Salientou a contribuição que estas Jornadas podem ter para intensificar a aproximação «entre um país tão rico de passado e outro tão rico de futuro», dizendo que se o Brasil e Portugal são duas nações, têm uma Pátria comum: a nossa língua.

O discurso de Pedro Calmon

O professor Pedro Calmon depois de classificar de «admiráveis» os discursos proferidos acerca «deste auspicioso encontro dos doutores de Portugal e do Brasil», salientou o apoio que o Governo e as instituições de cultura do Brasil deram á iniciativa das Jornadas, ás quais afirmou a sua solidariedade e a da Universidade de que

é reitor. Acentuou a gratidão que os Brasileiros tributam á acção da Medicina portuguesa no passado que se irmanou com a cristandade e o bem. Evocou a figura da rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias de Portugal e do Brasil, e a criação dos hospitais e da assistência, sempre a par das expedições militares.

— A Portugal — disse — devemos, sobretudo, a nossa sensibilidade, como que um «romantismo» na vida publica.

Afirmou que a espiritualidade de Portugal e do Brasil, neste Mundo em crise, é uma lição para os outros povos.

Enaltecendo as qualidades, as possibilidades e as riquezas que possuem os Brasileiros, disse que alguma coisa tem de lhes emprestar o nosso País:

— Falta-nos, no espaço que temos, o tempo que tem Portugal! Aqui nasceu a minha Pátria! Aqui nasceu a minha língua!

Fez votos para que as medicinas de Portugal e do Brasil se conheçam e se reconheçam e para que se crie um glossário comum dos termos técnicos.

Dirigindo-se aos Brasileiros, a quem chamou, como Afranio Peixoto, «concedidos do Império de Camões que é o Império da língua portuguesa», manifestou, «em nome de Luís de Camões», a sua confiança na perpetuidade da união luso-portuguesa, e em que «ela constituirá, no futuro, uma força que há-de impelir a Humanidade para o alto e para a frente».

Palavras do ministro da Educação

Falou, por ultimo, o ministro da Educação Nacional que começou por evocar a afirmação de um filósofo de que «o homem é um pobre canção pensante», dizendo, que se ele é um pobre canção perante o Universo, é grande porque pensa e porque tenta até explicar o próprio Universo.

— A Medicina — afirmou — é o uso metódico do pensamento. Mas, para o uso do pensamento, é necessária a linguagem, falada e escrita. E' aprendendo a falar que se aprende a pensar. E, dos dois lados do Atlantico, aprendemos a mesma fala. E' nessa magnifica fala que se dirige o ministro da Saude do Brasil, nesta mensagem que acabo de receber.

Depois de proceder á leitura do documento, no qual o estadista brasileiro lamenta não poder vir agora a Portugal e enaltece o valor das Jornadas, o professor Leite Pinto agradeceu a todos os Brasileiros, e em nome do Governo português saudou os médicos presentes, dando as boas-vindas aos do Brasil, e declarou abertos os trabalhos.

Depois, foram visitados alguns dos principais serviços hospitalares.

A tarde, houve um passeio pela cidade.

A's 18 horas, haverá uma recepção, na embaixada do Brasil, aos jornalistas brasileiros e a alguns médicos portugueses.

A's 22 horas, realiza-se uma sessão científica na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, com apresentação, de trabalhos portugueses e brasileiros, sob a presidência do dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor.

Serviço Meteorológico

Esta tarde, realiza-se no Serviço Meteorológico Nacional uma conferência pronunciada pelo tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P. Falará sobre «Perspectivas dos serviços meteorológicos no campo da defesa civil».



**Maria Tedeschi
Ferreira David**

Missa do 3.º aniversário

Sua família manda rezar amanhã, pelas 10 horas, missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de N. Senhora de Fátima, agradecendo desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

AOS MÉDICOS

Dois notáveis trabalhos do Prof. Dr. Lopo de Carvalho, acabam de ser postos á venda em todas as Livrarias:

"Lições de Tisiologia"

II Série

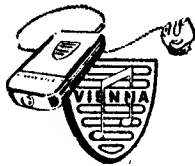
I Volume de 228 páginas com 85 gravuras,
Esc. — 165\$00

"O Diagnóstico em Tisiologia"

I Volume de 147 páginas com 82 gravuras,
Esc. — 145\$00

EDIÇÕES DA LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

4 TRANSISTORES — CORRIJA O SEU OUVIDO COM VIENNATONE



A maravilha máxima para bem ouvir — O unico aparelho com regulações diferentes e sem gastos de manutenção — O aparelho mais pequeno, leve e económico de toda a concorrência — Garantia e assistência técnica — Sem pilhas secas

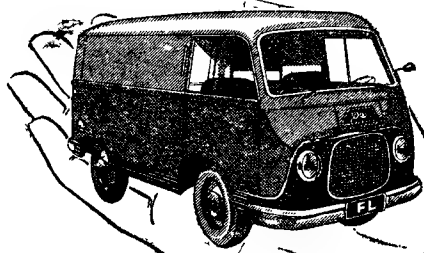
AV. S JOAO DE DEUS, 41-B

Telefone 722476

FK 1000

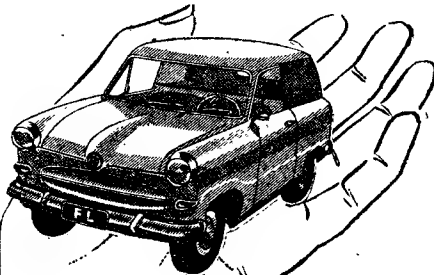
UMA TONELADA DE CARGA E/OU 9 A 11 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S.A.E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.
- PORTA LATERAL À OPÇÃO.
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO.
- GRANDE VISIBILIDADE.



2
COMERCIAIS
QUE VALEM
QUANTO
PESAM...

Operados pelo Serviço Ford

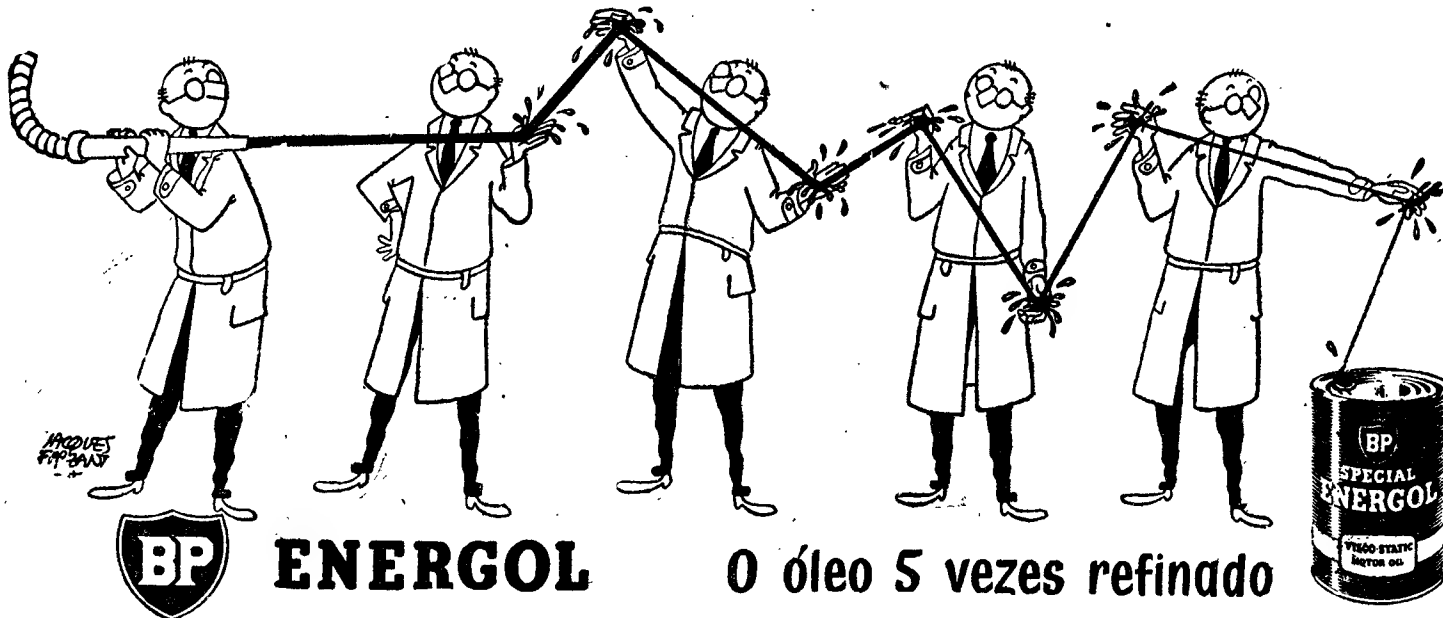


MEIA TONELADA DE CARGA E/OU 4 A 5 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H.P. (S.A.E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- ACABAMENTO IMPECÁVEL.
- PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL.
- MÁXIMA ECONOMIA.
- CONFORTÁVEL.

TAUNUS

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

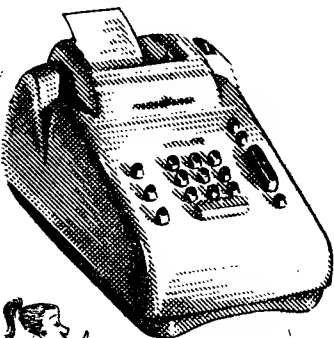


ENERGOL

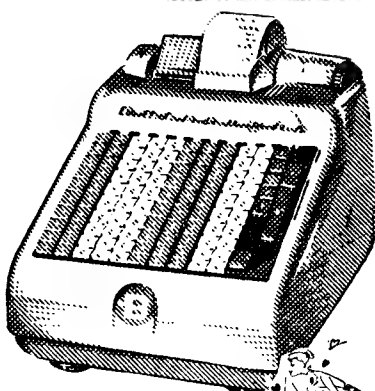
O óleo 5 vezes refinado

Qualquer que prefira...

10-TECLAS



TECLADO COMPLETO



obterá cálculos
mais rápidos com Burroughs!

As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem rapidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaço automático a fita para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou electricamente.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO - P. Carlos Alberio, 128-A, 1.º - Tel. 24007-20293

COIMBRA - Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 - Tel. 3228

«Mário do Carmo Queiroz, Limitada»

Por escritura de 9-4-1956, em notas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Marianno da Mata e Vasconcellos de Castro e Mendes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª—Esta sociedade adopta a firma «Mário do Carmo Queiroz, Limitada», tem sede em Lisboa, começa nesta data, e duração indeterminada, e o seu estabelecimento vai ser na Avenida Mousinho de Albuquerque, letras M. M. S., porta B.

2.ª—Tem por objecto o comércio de capelista, tabacaria e quinilharias, mas poderá também explorar qualquer ramo de comércio em que acordarem, exceptuado o bancário.

3.ª—O capital social é de 5.000\$00 e está já realizado, em dinheiro, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Mário do Carmo Queiroz — 4.500\$00; — Maria Helena Gomes Porfírio — 500\$00.

4.ª—Os sócios poderão fazer a sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos em que acordarem.

5.ª—A cessão de quotas depende do consentimento e opção dos sócios.

6.ª—Ambos os sócios são gerentes, sem caução e sem retribuição, e qualquer deles poderá usar a firma, mas apenas em actos e documentos do interesse próprio da sociedade, ficando expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao seu objecto, como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

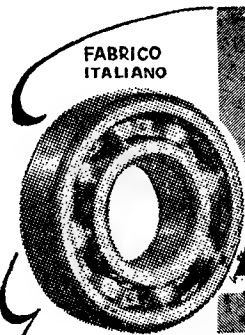
7.ª—Haverá um balanço geral dos negócios da sociedade, referido a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos que ele acusar, depois de deduzidos 5% para fundo de reserva legal, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas; e na mes-

ma proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

8.ª—No caso de falecimento de algum sócio os seus herdeiros, enquanto a respectiva quota estiver indivisa, exercerão em comum, por intermédio de um só, por todos escolhido, os respectivos direitos.

9.ª—Esta sociedade dissolve-se nos casos expressamente determinados na Lei, e a sua liquidação será feita pelos próprios sócios, conforme acordarem e for de direito.

10.ª—Em tudo o mais será esta sociedade regida pela lei de 11 de Abril, de 1901 e demais legislação aplicável. Lisboa, mesma data. O ajudante, F. DE CASTRO E ALBUFEIRA.



FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE
73 A 79 LISBOA



ANUNCIAMOS que as tarifas de 3.ª classe para o BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA, foram reduzidas a partir de Maio de 1956.

Próxima partida do Pacote de Luxo

«ANNA C»

em 29 de Maio de 1956

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

LISBOA

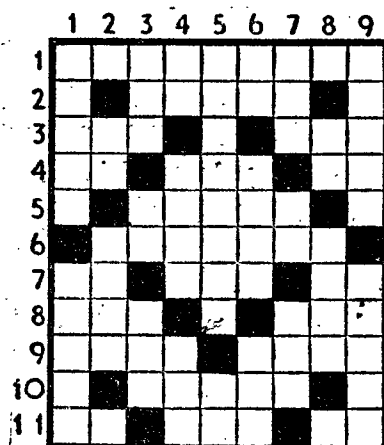
Telg. ANTUNITA

Tel. 22272

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 525



HORIZONTAIS: 1—Soldados que executam trabalhos de sapato. 2—Excitado. 3—Recusa. Nome de mulher. 4—Existe. Chefe etíope. Parecência. 5—Rostos. 6—A segunda descoberta marítima dos portugueses. 7—Preposição e artigo. Camareira. Reis. 8—Preposição que designa falta. Patrão. 9—Lavar. Pais da mãe. 10—Res. 11—Alternativa. Eco. Nota musical.

VERTICAIS: 1—Furor. Planta viçosa e medicinal. 2—Em partes iguais. Reduzir a farinha. 3—Sustento. Entre-nós. Oceano. 4—Anjos de Cristo. Porto interior. Quadrupede destinado ao matadouro. 5—Pareis aparecer. Lago apertado. 6—Artigo definido. Deixa de pertencer a. Amara. 7—Ri-lhe. Senhor. Pássaro. 8—Em a. Equipa. 9—Messe. Indivíduo muito parecido com outro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 524
HORIZONTAIS: 1—Clamarias. 2—HOMEM. 3—Rs. Sem. Al. 4—Casa. Aaro. 5—Oca. Res. 6—Orações. 7—Azera. 8—Ad. Ame. De. 9—Levar. Lira. 10—VELHO. 11—Aves. Anos.
VERTICAIS: 1—Cercos. Dóla. 2—SACO. DE. 3—Ah! Sara. Ave. 4—Mosa. AZARES. 5—Ame. Cem. 6—Rema. Orelha. 7—Im. Area. Ion. 8—Ares. Dr. 9—Selos. Reais. (Proverbio: HOMEM VELHO SACO DE AZARES).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092: Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro. 98-A e Rua Dr. António Granjo. 18 e 18-A (a Palhavá). Telefone 764629: Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181: Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332: Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170: S. João de Deus — Rua n.º 52. 1-A e 1-B — Telef. 725140: Bairro S. João de Deus: Algarve — Av. de Roma. 7-B. Tel. 777478: Miranda — Campo Pequeno. 36-B-C. Tel. 770776: Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845: S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira. 1-9. Tel. 48642: Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo. 68-72. Tel. 54342: Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216: Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612: Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703: Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo. 4 e Av. D. Afonso III. 28-A. Tel. 843439: Martins. Lda. — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448: Arnali — Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 23940: Morão — Largo da Graça. 63. Tel. 848700: Simões — Rua Padre Sena Freitas. 10-A. Tel. 842518: Oriental de Lisboa — Rua de Arroios. 215. Tel. 45079: Colonial — Caminho do Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122: Intendente (Do) — Largo do Intendente. Pina Manique. 50. Telefone 47838: Central de Campolide — Rua General Taborda. 17. Tel. 40304: Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral. 1. Tel. 664282: Lobel — Rua de Infante. 16. 98-B. Tel. 663807: Paivas & Parente — Rua de Santo António. 4 Estrela 96-98. Tel. 655196: Martins — Calçada da Estrela. 167. Tel. 660823: Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454: J. A. Silva — Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777: Lisbonense — Rua do 1.º de Maio. 10. Tel. 637020: Pontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho. 12. Tel. 662075: Central — Rua de S. Paulo. 108. Tel. 20389: Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento. 73. Tel. 663573: Labor — Rua do Diário de Notícias. 81. Tel. 23428: Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio). 60-63. Tel. 27067.

HA TRINTA ANOS

«O Marquês de Pombal vai ter o seu monumento graças ao dinheiro das estampilhas», era o título com que o «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1926 dava notícia: «Quando já havia dinheiro, num tempo em que o monumento se faria por cem contos, veio a guerra, e assim se andou sempre a teimar, até que, desta feita, parece estar em vias de realização o já histórico empreendimento. Já estão abertos os caboucos, no dia 13 vai lançar-se a primeira pedra, a que deve «adesencalhar» a má sina da estátua. Ape-nas, o que aqui há anos custava cem contos, não se faz agora com menos de dois mil, que é quanto vão render as estampilhas do Marquês».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Trechos em piano; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Paul Bourget «Um Divórcio»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—As 19. «A Quinta Sinfonia», de Schostakowitch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinto programa da série «Audição Integral das Sonatas de Piano, de Mozart», por Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas de Meyerbeer, Verdi, Donizetti e Puccini, pelos sopranos Meneghini Callas, Renata Tebaldi e Robin, e tenores Luca e Björling; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música sinfónica (abertura da ópera «Euryanthe», de Weber e «Notas nos Jardins de Espanha», de Falla); 21 e 50, Quinzenário Musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Seis canções do ciclo «A Bela Moineira», de Schubert, por Walter Ludwig;

23, «Quarteto, em sol menor», de Debussy, pelo Quarteto Italiano; 23 e 30, «6.º Concerto para Sexteto», de Rameau, por orquestra de câmara; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Anita; Patrício; 19 e 30, Jornal-Patário; 20 e 15, Apontamento da dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Verdade».
MONUMENTAL—A's 22—«Daqui fala o morto».
OLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«O signo de Vénus».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Entrevista com a morte».
EDEN—«A vida não pára».
POITHEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«O marido fiel».
IMPERIO—«Quatro para jantar».
CONDES—«Homem sem rumos».
ALVALADE—«O signo de Vénus».
ODEON—«Para sempre meu».
ROYAL—«Inferno».
PALÁCIO—«Tesouro de Africa».
CATOLIO—«Vicki».
TERRASJE—«Médico e só médico».
OLIMPIA—«O barão do Arizona».
JARDIM—«Diga 33».
PROMOTORA—«O doído faz tudo».
RESTELO—«Mambo».
LIS—«Há falta de homens».
IDEAL—«Oiro maldito».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10 ... 905\$000
Cons. 3 1/2 T. 10 ... 956\$500
Cons. 3 1/2 T. 10 ... 956\$500
Centenários 4 % 1940 ... 2.270\$000
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1942 ... 2.270\$000
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1943 ... 995\$000
Oblig. Tes. 2 1/2 % 1944 ... 995\$000
Externo 1.ª série ... 1.270\$000
Ext. 1.ª série car. ... 1.265\$000
Externo 2.ª série ... 1.275\$000
Ext. 2.ª série car. ... 1.265\$000
Externo 3.ª série ... 1.390\$000
Ext. 3.ª série car. ... 1.400\$000
Aut. 3.ª série s/juro ... 184\$500

Obrigações

Agua Lisboa 5 % ... 515\$000
Norte de Portugal 5 % ... 111\$000
Gás Elect. 3 3/4 % ... 980\$000
Gás Elect. 4 % ... 980\$000
Gás Elect. 4 1/2 % ... 1.015\$000
Gás Elect. 5 % ... 1.060\$000
U. E. P. 3 3/4 % ... 96\$000
U. E. P. 4 % 1945 ... 97\$000
U. E. P. 4 % 1948 ... 97\$000
U. E. P. 4 1/2 % ... 100\$500
U. E. P. 5 % 1951 ... 100\$500
U. E. P. 5 % 1952 ... 100\$500
Metropolitano ... 1.028\$000

Ações

Seguros

Fidelidade ... 150.000\$000
Mundial ... 705\$000
Nacional ... 720\$000
Sagres ... 3.000\$000
Tagus ... 720\$000

Bancos

Alentejo ... 950\$000
Angola ... 8.750\$000
Espírito Santo ... 8.850\$000
Lisboa e Açores ... 3.100\$000
Portugal ... 2.350\$000
Ultramarino ... 1.130\$000

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934 ... 230\$000
Agua Lisboa 1936 ... 230\$000
Cimentos Tejo ... 490\$000
Cimentos Leiria ... 568\$000
Crédito Predial ... 568\$000
Electr. das Beiras ... 1.560\$000
Gás e Electricidade ... 338\$000
H. Alto Alentejo ... 151\$000
H. E. Cávado ... 1.640\$000
H. E. Zézere ... 1.540\$000

Effect

905\$000
956\$500
956\$500
2.270\$000
2.270\$000
995\$000
995\$000
1.270\$000
1.265\$000
1.275\$000
1.265\$000
1.390\$000
1.400\$000
184\$500

Compra

907\$000
956\$500
1.030\$000
2.272\$000
995\$000
995\$000
1.265\$000
1.275\$000
1.265\$000
1.275\$000
1.390\$000
1.400\$000
184\$500

Venda

520\$000
111\$000
980\$000
980\$000
1.016\$000
1.060\$000
96\$000
97\$000
97\$000
98\$500
100\$500
100\$500
1.030\$000

C.ª Diversas

Industrial Aliança ... 310\$000
Portugal e Colónias ... 422\$000
Nac. de Electricidade ... 420\$000
Nacional Navegação ... 1.810\$000
Colonial Navegação ... 1.800\$000
Portuguesa de Pesca ... 770\$000
Port. de Tabacos ... 767\$000
Tabacos de Portugal ... 1.500\$000
União Elect. Port. ... 468\$000

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque ... 2.080\$000
Ag. das Neves ... 2.076\$000
Agric. Colonial ... 2.084\$000
Acucar de Angola ... 1.205\$000
Boror ... 1.198\$000
Cabinda ... 920\$000
Colonial do Buzi ... 3.505\$000
Ilha do Príncipe ... 3.505\$000
Moçambique ... 505\$000
Zambézia ... 505\$000
Incomat ... 4.290\$000
Cada ... 4.650\$000

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES

Compra

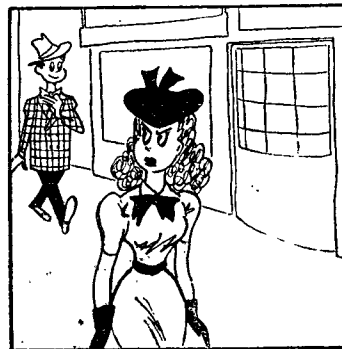
Venda

Africa do Sul ... 76\$50
Alemanha ... 6\$77
América:
Dólares de 1 a 2... ... 28\$30
Dólares de 5 a 20... ... 28\$60
Dólares de 50 a 100... ... 28\$90
Argentina ... \$72
Bélgica ... \$57.3
Brasil ... \$32
Congo Belga ... \$56.3
Dinamarca ... \$390
Espanha ... \$64.7
França ... \$07.2
Holanda ... \$745
Inglaterra ... \$77.75
Italia ... \$04.45
Marrocos ... \$06.7
Noruega ... \$375
Suécia ... \$530
Suiza ... \$670
Uruguay ... \$390
Outro:
Inglaterra (Libra) ... 278\$00
Portugal — Barra ... 32\$60
Portugal — Barra Fino ... 33\$00

J. BURNAY, LDA.

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273

***** ELE & ELA *****



Pó para as moscas...



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O tempo em Portugal continua a ser condicionado por um vasto anticlone com o núcleo principal centrado na Biscaia.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo. Vento bonançoso de Nordeste nas regiões ao Sul do Tejo, e fraco de direcção variável ao Norte deste rio. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

DUAS ANEDOTAS

No Boletim da Inspeção Cultural Espanhola vêm contadas duas anedotas de Eugénio d'Ors. Numa delas diz-se que um jornalista, na sua mocidade, lhe perguntou: — O senhor tem inclinações políticas? — Sim, mas aguento-me — teria respondido o escritor.

De outra vez, Engénio d'Ors assiste a uma reunião literária. Vão-lhe apresentando, um após outro, toda uma série de poetas jovens os quais ele desconhece. Alguém comenta com ironia: — Muitos poetas há por cá esta noite, D. Eugénio... E d'Ors responde: — Sim, com certeza deve haver algum repetido.

A RECEITA DO DIA

UM PRATO DE BETERRABA— Lavam-se as beterrabas e cozem-se em muita água, pelando-as depois e cortando-as às rodas. Prepara-se, á parte, um molho com cebola frita em manteiga, deita-se-lhe farinha que se deixa ferver, com uma colherinha de açúcar, sal, água e sumo de limão (a mistura faz-se em frio). Pouco antes de servir, deitam-se as rodela de beterrabas e ferve tudo de novo.

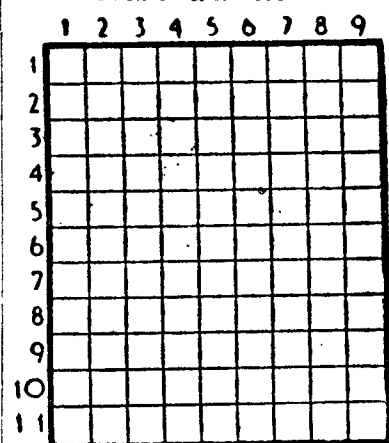
ENCICLOPÉDIA

Como se sabe, a Terra faz uma revolução total sobre o seu próprio eixo, em 24 horas. A que velocidade, porém, nem todos talvez o tenham presente. Assim, a marcha pode ser comparada á de uma bala de artilharia—ou seja: 31 quilómetros e meio por minuto.

PALAVRAS CRUZADA

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1536



HORIZONTAIS: 1—Verdadeiro. Preposição. 2—Braço de mar. Cida-de de Itália. 3—Ciumenta. 4—Antes de Cristo. Ilha também chamada Chipre. 5—Zero. Prefixo que designa do ar. 6—Passada. Mulos. 7—Título de nobreza. 8—Óxido de cálcio. Data. 9—Vela imediatamente superior á grande. O mais. 10—Afançara. 11—Estima. Dominio.

VERTICAIS: 1—Freguesia do concelho de Santa Cruz. Madeira. Rio afluente do Mansoa. 2—Encrespado. Simbolo químico do gálio. 3—Escudeiro. Bailara. 4—Fasquia. Entregavam. 5—Em partes iguais. Cabelo comprido. 6—Simbolo do érbio (pim). Navios antigos. Alto aí (inv.). 7—Desse dentadas. Prefixo de negação. 8—Comparar. Mentirara. 9—Porto interior. Grande cão de fila.

Solução do problema n.º 1535

HORIZONTAIS: 1—Clamaram. 2—Al. Ema. 3—Lara. Cega. 4—Cor. Orar. 5—Paia. Ri. 6—Marcas. 7—Ras. Reais. 8—Orar. Rn. 9—Cabe. Aa. 10—Omegas. Pó. 11—Só. Io. Mós.

VERTICAIS: 1—Cal. Párcos. 2—Liaça. Aramo. 3—Roi. Sabe. 4—Miam. Regi. 5—Ar. Ao. 6—Recor-reras. 7—Americana. 8—Maga. Ai. Pó. 9—Arascos.

Lenços de Seda Natural

Novos Padrões
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO
Inscrições: Rua Jardim do Regedor. 35
Telefones: 30971 e 30972



FUTEBOL! Esta imagem é universal: o chefe do Estado a premiar os campeões. Aqui, a rainha Isabel entrega ao «captain» do Manchester City a famosa «Taça de Inglaterra»

Tito chegou a Paris onde terá conversações sobre os rumos da política russa

PARIS, 7.—O marechal Tito, presidente da República Federativa da Jugoslávia, chegou, esta manhã, de visita oficial a esta cidade, onde foi recebido pelo presidente René Coty, com o cerimonial reservado aos chefes de Estado e soberanos estrangeiros.

O comboio especial jugoslavo, «comboio azul», parou às 10 e 30 na estação do Bois de Boulogne, ouvindo-se uma salva de 101 tiros. O tempo está magnífico. O marechal Tito é acompanhado por sua mulher, Jovanka Broz-Tito; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Popović e mais uma dezena de personalidades civis e militares.

Ao lado do chefe do Estado francês, viam-se o presidente do Conselho, Guy Mollet; o embaixador da Jugoslávia em Paris, Ales Bebler; os ministros dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, do Interior, Bourges-Maunoury, e os presidentes das duas casas do Parlamento.

Quando o comboio, composto por carruagens blindadas, entrou no território francês, em Vallorbe, junto à fronteira suíça, já se encontravam, na estação de Fontaine-Le-Port, Maurice Faure, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros; a senhora de Ganeval, esposa do general Jean Ganeval, chefe da Casa Militar da Presidência da Republi-

ca, e que, desde a morte da senhora de Coty, ocupa a posição de «Primeira Senhora da França»; o embaixador jugoslavo em Paris, Ales Bebler, e um grupo de oito outras altas entidades francesas e jugoslavas, as quais, subindo para a carruagem presidencial, acompanharam até esta capital o chefe de Estado da Jugoslávia.

Em Paris, foram tomadas medidas excepcionais de segurança. Oitenta emigrados jugoslavos que vivem em Paris teriam sido transferidos, temporariamente, para a Córsega e outros encontram-se sob vigilância policial, durante a visita.

Centenas de polícias, armados de bastões e pistolas, estabeleceram um cordão em volta do palácio presidencial e impediram que os automóveis e os peões utilizassem as ruas próximas. Mais algumas centenas de polícias estavam postados ao longo dos passeios dos Campos Elíseos, por onde passaram, em automóvel aberto, o marechal Tito e o presidente Coty.

Depois de ter passado revista à guarda de honra, Tito foi apresentado, no salão da estação, às individualidades presentes, tomando, em seguida, lugar, ao lado do presidente Coty, no automóvel que abria um cortejo de dez carros, precedido de uma escolta de motociclistas, a caminho do palácio do Eliseu, enquanto se ouviam salvas.

Os objectivos das conversações oficiais

Embora a Imprensa não tenha sido autorizada a publicar, em menor, o programa da visita presidencial, sabe-se que, hoje, o marechal Tito, depois de colocar uma coroa no túmulo do Soldado Desconhecido, almoçará com o presidente Coty; será apresentado ao corpo diplomático e assistirá a um banquete oficial, oferecido em sua honra pelo chefe do Estado.

Amanhã, haverá recepção no palácio do Município e assistirá, à noite, a um espectáculo de gala na Ópera.

Aos jornalistas, que receberam exemplares do programa da visita foi-lhes feita a recomendação de que se tratava de «assunto confidencial», tendo cada um deles sido obrigado a assinar um protocolo, no qual constava o número do respectivo exemplar do programa que lhe fora confiado.

Sabe-se, contudo, que o marechal Tito e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros deverão conferenciar, amanhã, à tarde, com Mollet e Christian Pineau.

Deverão passar em revista a aparente modificação na política soviética e discutir-la em face da posição única do marechal Tito, em relação à União Soviética, é da próxima visita dos ministros franceses a Moscovo.

Espera-se que as conversações incluam, também, o desarmamento, a segurança europeia e as ideias da França quanto ao auxílio aos países mais atrasados.

O marechal Tito e sua esposa serão convidados do presidente francês durante a visita. — (F. P., R. e A. N. I.).

Tito foi condecorado

PARIS, 7.—Nos jardins do Eliseu, à chegada do cortejo, o presidente da República francesa condecorou o marechal Tito com a medalha militar e a Cruz de Guerra com palma. — (F. P.).

Recrudescer a acção violenta dos rebeldes em toda a Argélia onde se travam sangrentos combates

ARGEL, 7 — Os terroristas intensificam a sua actividade em toda a Argélia, onde se travam encarniçados combates entre as tropas francesas e os Felagas.

Uns vinte Europeus foram assassinados, durante a noite, pelos sediciosos, que atacaram umas 40 herdades na região ocidental de Oran.

Segundo as ultimas notícias, tinham sido mortos, às primeiras horas da madrugada, 16 soldados e sete raptados numa emboscada a um comboio militar, por um bando de cerca de 150 rebeldes.

Uma centena de rebeldes atacou, também durante a noite, a 14 quilómetros de Tebessa, um camião que transportava seis militares, que morreram, após forte resistência. Seguidamente, os insurrectos incendiaram o veículo. Foram enviados importantes reforços para o local do ataque, que estão a realizar uma vasta operação de envolvimento.

O gerente do Hotel de Vacifs, que seguia de automóvel, foi atacado por quatro rebeldes, que dispararam sobre o carro. Forçado a parar, aqueles tornaram a fazer fogo e o corpo foi encontrado 150 metros mais longe, horrivelmente mutilado. Foi morto a tiro um agente da Polícia e um militar ficou gravemente ferido.

Ontem de manhã, um grupo de

rebeldes cortou a estrada nacional de Tlemcen a Ojda, na região de Turenne. Os ocupantes de três automóveis e dois camiões foram raptados.

A «gendarmérie» e forças do Exército, utilizando um cão-polícia, iniciaram uma operação que permitiu encontrar, sãos e salvos, cinco Franceses-muçulmanos e duas mulheres. Nas mãos dos rebeldes, ainda se encontram três Europeus e um Francês-muçulmano.

Ficaram feridas duas pessoas, uma delas gravemente, no descarriamento do comboio Oran para Ojda. A locomotiva tombou para um dos lados, mas os engates partiram e as carruagens não descarriaram.

Na sexta-feira, um nutrido grupo de rebeldes fora localizado na região de Sebdu, perto de Tery, ao Sul de Tlemcen, numa colina arborizada. Para lhes dar combate, seguiram uma companhia de atiradores argelinos, de Tlemcen, e uma unidade do posto de Marxixe. Como não conseguiram cercá-los, receberam ordem para regressar à base. A de Tlemcen começava a avançar, quando o «jeep» do capitão que a comandava, e três camiónes, foram alvejados com intensa barragem de fogo disparada das alturas do djebel. O capitão e vários atiradores foram atingidos mortalmente. Então, os rebeldes precipitaram-se sobre os camiões, incendiaram, atirando-os a seguir para um barranco. Dezasseis militares morreram, sete foram raptados e diversos desapareceram, três dos quais foram encontrados hoje, mortos.

A operação, lançada imediatamente, permitiu abater muitos rebeldes. Fala-se de 50 baixas. O resto do grupo desapareceu a coberto da escuridão.

No sábado, os sediciosos voltaram a manifestar-se no aduar Azeils perto de Sebdu, onde atacaram dois pelotões de «spahis». Dois soldados sofreram ferimentos. Um tenente, um aspirante e um grupo de cavaleiros não voltaram à base. Pensa-se que perseguem os rebeldes. — (F. P. e A. N. I.).

Manifestações de estudantes

ARGEL, 7 — Os estudantes da Universidade apresentaram-se, normalmente, esta manhã, nas aulas.

Couraçado americano abalroado

por um contratorpedeiro

NORFOLK (Virgínia), 7.—O couraçado «Wisconsin» e o contratorpedeiro «Eaton» abalroaram, durante a noite, devido ao nevoeiro, 60 milhas ao largo do Cabo da Virgínia.

A Secretaria da Marinha diz que não houve vítimas, mas que o «Eaton» sofreu dois grandes rombos, pelos quais a água está a entrar em grande abundância. O «Wisconsin» sofreu grossas avarias na proa.

O abaloamento deu-se quando o «Eaton» manobrava para salvar um marinheiro que caíra à água. — (R. e A. N. I.).

ÚLTIMA HORA

A Bombox recusou...

Para o combate de luta livre da sessão desta noite, no Parque Mayer, Roy Smith e Saludes pediram autorização à empresa para os deixar jogar em «Vale Tudo».

A BOMBOX, porém, não aceitou o pedido dos lutadores, procurando afastar o combate das consequências que poderiam advir de um «vale tudo» entre o americano e o espanhol.

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — salteado de Magoa.

No entanto, um grupo visitou, sucessivamente, os quatro anfiteatros e provocou tamanha barulheira que as lições foram interrompidas. Então, a maior parte dos estudantes saiu. — (F. P.).

Senegaleses aprisionados em Marrocos

RABAT, 7 — É possível que os rebeldes marroquinos tenham feito cerca de 30 prisioneiros de tropas senegalesas, que desapareceram, a noite passada, de Karia Ba Mohamed, próximo de Fez—segundo declarou hoje uma fonte oficial. — (R.).

Os cágados

do Ateneu de Barcelona

BARCELONA, 7. — O Ateneu desta cidade conservava, há muito tempo e com grande interesse, três cágados, que, além de considerados «mascofes», destruíam os insectos, defendendo assim os livros e objectos expostos.

Aconteceu, porém, que um rato, grande e feroz, matou os três cágados, atacando-os antes que estes se pudessem encolher nas suas «courageas» protectoras — e os sócios do Ateneu estão desolados. — (Efe.).

O pavilhão de Portugal

na Feira de Páris

elogiado pelo «Figaro»

PARIS, 7.—Depois da inauguração oficial da Feira de Paris, o «Figaro», sob o título «Riqueza das Tentações», publica um artigo especialmente dedicado ao pavilhão de Portugal.

Salientando a «excelente apresentação de conjunto e de promenor», escreve: «As encantadoras casas cobertas de telhas redondas, as paredes amarelas, azuis, cor de laranja; as janelinhas gradeadas, os lampões que iluminam o alpendre, os calvários de pedra encimados por um globo terrestre em ferro forjado, as praças risonhas e floridas, as ruas em que apetece deambular, olhando as montras—tudo isto é «pavilhão de Portugal».

Cita o «Figaro», nomeadamente, entre os artigos expostos, «cerâmicas admiráveis, bordados de infinita delicadeza, filigranas de uma finura inacreditável, e aprecia a exposição de frutos, de vinhos, de café. Termina prestando homenagem às admiráveis raparigas portuguesas, as quais, com os seus trajes regionais, informam as visitas com extrema amabilidade, falando um francês impecável». — (F. P.).

A hospitalidade portuguesa

PARIS, 7. — Portugal é um dos países mais hospitaleiros da Europa — declaram os Franceses, segundo uma estatística publicada no «Temps de Paris», que insere um artigo dedicado ao turismo europeu, pelo qual se verifica que os países mais hospitaleiros da Europa são Portugal e a Espanha; França, Alemanha, Suíça e Bélgica, os países onde a vida está mais cara; e Espanha, Áustria e Jugoslávia aqueles em que está mais barata. — (A. N. I.).

Amália em Paris

PARIS, 7. — Os jornais referem-se ao novo programa do «Olympia», que apresenta o caso inédito na história do «music-hall» francês, de uma artista interpretar numerosos seguidos no mesmo programa. — (A. N. I.).

Foi adiada

a experiência
com a bomba «H»

ENIWETOK, 7.—Os cientistas americanos adiaram hoje a experiência com a bomba de hidrogénio, no Atol de Eniwetok, por causa das condições desfavoráveis do tempo.

A explosão tinha sido marcada, provisoriamente, para quarta-feira, mas o dr. William Ogle, um dos principais cientistas organizadores das experiências, disse que não ficaria surpreendido se houvesse novos adiamentos, por uma semana ou mesmo mais.

Condições de tempo desfavoráveis poderiam provocar chuva radioactiva muito para além da área de perigo já estabelecida—segundo foi declarado.

A experiência, na qual os Americanos detonarão, pela primeira vez, uma bomba de hidrogénio lançada de um avião, deveria realizar-se amanhã.

A equipa que realiza as experiências está a tomar todas as precauções para evitar a repetição do trágico incidente nas de 1954, quando caiu chuva radioactiva fora da zona de perigo. — (R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magoa.

Incêndio num hospital provocou a fuga dos loucos

LAKE LAND (Nova Jersey), 7.—Cento e noventa e três alienados do hospital de Camden conseguiram fugir, quando um violento incêndio destruiu o rés-do-chão e o primeiro andar do edifício. Os loucos foram, depois, transferidos para outras edificações do hospital. Quinze bombeiros ficaram intoxicados com o fumo e estão hospitalizados. No ataque ao fogo tomaram parte 15 companhias de bombeiros de Camden e Gloucester. — (A. N. I.).

PREPARE O SEU CARRO, PARA O VERÃO

Leia no Motor Ilustrado n.º 16

VINHO
CLARETE
SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 26.954

Diário da Esbôa

Paralisações mortais, e o Belenenses ganhou!



TORNEIO «O 1.º PASSO»

Tempos e marcas apreciáveis

A primeira fase da grande organização que o Sporting Clube de Portugal levou a efeito—o torneio «O 1.º Passo»—terminou ontem em apoteose nas pistas do excelente Estádio Pina Manique, em Monsanto. Concorreram a esta eliminatória de Lisboa mais de duas centenas de atletas de diversas regiões.

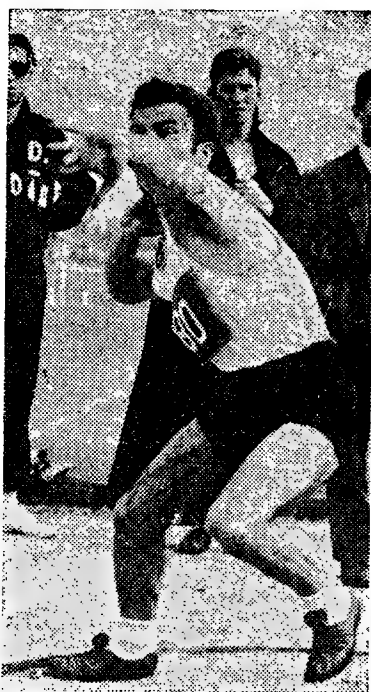
Deve dizer-se que a organização do Sporting foi perfeita, excedendo, em tudo, o que se previa e conquistando novos louros para o Desporto nacional. Estão, portanto, de parabéns os dirigentes que idealizaram e deram forma a tão útil iniciativa.

Do ponto de vista desportivo, é justo salientar que o torneio foi além daquilo que se podia prever. De Norte a Sul do País, os clubes desportivos de feição popular responderam ao apelo e deram, com a sua participação, nota de interesse muito de assinalar. Registaram-se nalgumas eliminatórias regionais «tempos» e «marcas» de valor apreciável. Neste último aspecto, até certo ponto, se foi longe. Há a registar um novo máximo no lançamento do peso, conseguido pelo atleta da Figueira da Foz, Manuel Carvalho. Os seus 13,25 metros podem significar alguma coisa. Nas restantes competições há que pôr em relevo, sobretudo, a participação da excelente e ótima equipa da Académica de Santarém, a única até agora que pôde bater o pé ao

Sporting de Tomar. No seu conjunto há valores que não se devem perder de vista. Brilharam, venceram e, se não ganharam, pelo menos discutiram o primeiro lugar com boa argumentação. Particularidade digna de realce, tanto mais que o conjunto da Associação Académica é das mais jovens que se conhece. Estão também de parabéns os «rapazes» de Santarém.

A luta entre Tomar e Santarém foi renhida e interessou vivamente, alternando-se uma e outra das equipas no comando. A pontuação prova a prova demonstrando-nos com evidência como a competição decorreu. Os quatro pontos, no final, que separavam o 1.º do 2.º classificado são bastante significativos. Quer dizer: não houve por parte do vencedor supremacia clara, suficientemente forte.

Alguns atletas despertaram a



Gomes Aleixo, representante do Sporting de Tomar, lançando o engenho na prova de peso do 1.º Passo, competição em que se classificou em primeiro lugar

atenção e estão cotados em bom plano. El-os: Valentim Baptista e Manuel Cláudio, ambos da Académica de Santarém que fizeram bons tempos nos 80 metros planos (9,5 e 9,6 s.); Borges Correia, do Sporting de Tomar, com os seus 31,6 s. nos 250 metros; Alberto Xavier, do Sporting de Pontevedra, que fez 6 m. e 12 s. nos 2.000 metros; António Peixeiro, do Sporting de Tomar, que «pulou» 6,21 metros; e Gomes Aleixo, do Sporting de Tomar e Mário Cebola, da Académica

(Continua na 7.ª página)

por
Tavares da Silva

Há que ver que esta espécie de encontros não dá margem para recuperação, quem perde está irremediavelmente afastado, e isso não poderá deixar de influir na sensibilidade dos jogadores. Por outro lado, estamos em fim de temporada, e a força dos praticantes deixou há muito de estar intacta. Portanto, não se deve ser muito severo na interpretação da partida, parecendo-nos até injustiça classificar o jogo de inferior, como ontem chegou aos nossos ouvidos. Segundo a nossa maneira de ver, o desafio teve aspectos interessantes se bem que o Belenenses não tivesse atingido o mesmo brilho de oito dias antes, quando pôs o Sporting em 4.º

Especialmente quanto à segunda atenuante invocada, bem sabemos que a reacção não se fará esperar, havendo quem opine, umas vezes é por ser o fim outras o princípio da época, o certo é que não se vê jogar... E é mesmo assim! O jogador custa a atingir a forma, ainda mais custa mantê-la e, de qualquer maneira, quando chega à Taça, este ano disputada em moldes um pouco precipitados, já está saturado e foi sujeito a carga e sobrecarga de trabalho, tendo no seu corpo e principalmente nas pernas muita tatuagem, figurando pitons. A ser verdade o que até nós chegou, ambas as equipas, talvez mais o Belenenses, tinham razões de sobra para não se expor grandemente, pois alguns dos seus jogadores estavam presos por um fio, e anda-

(Continua na página seguinte)

A ACTIVIDADE do Sportivo de Pedrouços

Começou ontem no activo e empreendedor Clube Sportivo de Pedrouços a época de natação. Na sua piscina, a colectividade resolveu tornar facultativa a aprendizagem de natação aos filhos dos moradores do bairro, até aos 14 anos de idade.

Abriu ainda a inscrição para os sócios que desejem praticar o desporto da vela, começando os treinos brevemente na doca de Belém, com a colaboração de consagrados velejadores. Aos jovens poderá o Pedrouços facultar também a aprendizagem do basquetebol e a inscrição nas turmas de ginástica.

FUTEBOL LUSO-ESPANHOL

A equipa do Belenenses

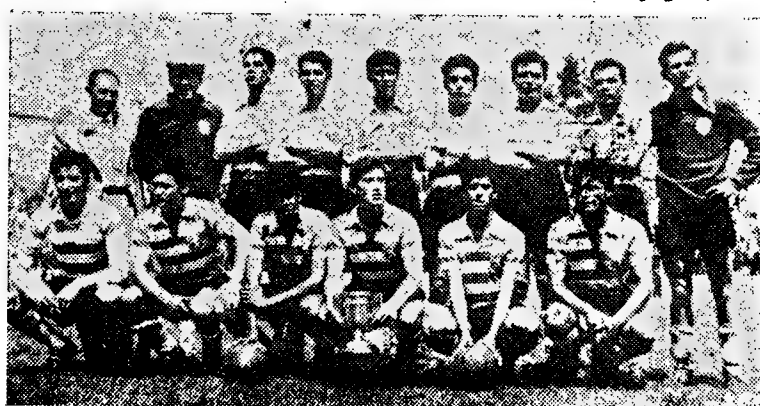
vai jogar no dia 10 com o Sevilla
que retribuirá a visita no dia 31

O futebol português vai estar novamente em contacto com o espanhol, assim se acentuando um reatamento de relações que temos como muito útil para os dois lados. Circunstâncias muito especiais deram aos jogos entre equipas dos dois países ibéricos um sabor especial de muito entusiasmo popular e sabe-se como esse entusiasmo é indispensável para manter o gosto do público pelo futebol. Os desafios do Benfica com o Real Madrid e o Valencia e do F. C. Porto com os «merengues» de Chamartin desanuviaram um ambiente que se havia toldado. O Madrid-Lisboa, pela forma como decorreu e pelas circunstâncias que o rodeavam, contribuiu mais ainda para esse aligeiramento. Assim se tornou possível o Portugal-Espanha, que damos como certo em 3 de Junho...

Neste quadro agradável, e o contacto Belenenses-Sevilha surge-nos como nota de muita simpatia e apreço. O Andalus aceitam disputar duas partidas com os «azuis» das Salésias e a primeira celebra-se na próxima quinta-feira, na cidade da Giralda e do Guadalquivir. É um encontro de homenagem ao antigo jogador do Sevilla,

Araujo, e a presença dos belenenses em tal encontro revela, desde logo, que o «team» de Matateu (a sua grande figura internacional)

(Continua na 6.ª página)



CAMPEÕES NACIONAIS DE JUNIORES—Esta é a equipa de juniores do Sporting que conquistou o Campeonato Nacional sem ter sofrido derrotas, e vencendo a Académica na final por 7-1. DE PÉ: Anselmo Pisa (treinador), Azevedo, Serra Coelho, Brito, Mendes, Emanuel, Morato, Duarte Fernandes (Nelito) e Passos. EM BAIXO: Couto, Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira



Momento difícil para o guarda-redes da Académica, Baptista, que não conseguiu chegar à bola, violentamente rematada por Carlos Ferreira, que está entoberto. França assiste ao lance revelando preocupação, mas a bola passou por cima da trave

Sporting

campeão nacional de Juniores

sem derrotas e sem castigos!

32 bolas marcadas

2 bolas sofridas

O comportamento evidenciado pelos dois finalistas ao longo das duas fases do Campeonato Nacional de Juniores já fazia prever que o título ficaria na posse do Sporting. No entanto, não era de admitir que a Académica viesse às Salésias oferecer tão fraca resistência ao representante de Lisboa.

Os relatos já disseram o que foi o encontro. Mas não fica mal repetir que nesta final quase não houve competição, tão acentuada foi a diferença de categoria entre as duas equipas.

Nos primeiros vinte minutos a equipa do Sporting aplicou-se quanto lhe era possível, evitando ser surpreendida pelo adversário cujo valor desconhecia. Mas quando viu que o podia manter seguro e praticamente manietado no seu meio campo e, principalmente, depois de ter conquistado com impressionan-

(Continua na 7.ª página)

Paralisações mortais e o Belenenses ganhou!

(Continuação da página anterior)

vam embrulhados em algodão em rama.

* Não se pretende que os grupos, tratando-se de jogos a eliminar, se batam com energia feroz, uma vez dada corda ao jogador este não mais parará, pois a verdade é que a face do futebol de hoje, aquele que se pratica em toda a parte, esse método morreu, quase que se pode dizer até apanágio dos grupos inferiores. Não quer dizer que o jogador não faça todo o possível para estar em jogo na maioria dos lances, contribuindo para o todo do futebol, mas significa que essa contribuição exige que ele não perca a noção do seu trabalho, mantendo em laboração cons-

desenvolveu-se, da forma normal, notando-se bom entendimento da defesa, continuidade de acção nas jogadas, relativa ligação no ataque. O Benfica jogava a favor do vento e contra o Sol, mas adaptava-se às condições que a partida oferecia.

Os homens da manobra retinham a bola só no tempo indispensável, operando a meio-campo com pericia suficiente para manter na sua mão as rédeas do governo. Equipa que manda e domina no meio do terreno, tem mais ou menos o jogo seguro. Pondo a bola a rolar à face da relva, os movimentos benfiquenses eram de boa coligação a um tempo rápidos e com os jogadores no seu sítio. O recurso aos lances de primeiro toque, armadum só gume, davam excelente

vestidos por outras lançam o ridiculo.

* Aos dezasseis minutos, Cavém colocou o seu grupo em vencedor e, verdade seja, a equipa dava uma sugestão de autoridade e confiança, em contraste com o Belenenses, que parecia incerto, pouco seguro, embora insubmissivo. Cavém executou o mais fácil (entenda-se, no entanto, que o mais fácil é o que muitas vezes não se faz, e a gente fica boquiaberta), mas o valor do goi está na própria jogada, de lance de extremo-a-extremo, não interessando o nome dos jogadores para o efeito, mas a sua colocação.

* Se a defesa do Benfica mostrava algum abalo, talvez no centro do terreno, não se dava por ele. Foi na 2.ª parte que essa deficiência veio ao-de-cima, verificando-se paralisações mortais. Mas é do primeiro tempo, o período do domínio da água, que estamos a falar, e não há dúvida que todos cumpriam, isto é, os componentes do grupo, sem excepção, haviam atingido bom nível, ainda que se destacasse a precisão de manobra de F. Caiado, e muito especialmente a segurança de intervenção por parte de Angelo, que está a recortar até os seus lances com graça e donaire, evoluindo singularmente na sua maneira. Já não é apenas a unidade útil, é mais qualquer coisa do que isso, o jogador que revela o quid do artista.

* Se o encontro tem durado apenas uma parte, o Benfica não só merecia a vitória como ainda a designação de equipa mais respeitável. Mas os desafios jogam-se durante noventa minutos, e no segundo tempo os benfiquenses destruíram o que haviam construído — a casa ainda não estava feita, veio um tufão e levou-a... E é justo que nos voltamos para o Belenenses, pois todos os casos ou questões do adversário já estão liquidados, suficientemente esclarecidos.

* A favor do vento e como impulsionado por uma mola, quando reentrou no campo a equipa do Belenenses tomou imediatamente o comando do jogo, e não se poderá dizer que o tenha conservado sempre, mas quase sempre... Para isso imprimiu à partida a característica da veloci-



Nogueira que, substituindo José Pereira, o qual está com três costelas fracturadas, fez uma excelente exibição, bloca uma bola alta com segurança, sob as vistas de Cavém e Figueiredo

dade, um dom cada vez mais precioso, em vista dos modernos sistemas de marcação só podem ser batidos por execução rápida. Mas não se entenda por rapidez correr muito tempo com a bola nos pés, ou fazer salga-nhada. Velocidade é, afinal, desferir o golpe no momento preciso, não perdendo um ápice na sua realização. Foi precisamente o que fez o Belenenses, quando cravou no terreno das Salésias a Cruz de Cristo! As suas unidades corriam com a bola nos pés, umas vezes, passavam depressa outras, todo o conjunto se movimentava com vivacidade e certeza, embora houvesse alguns lapsos de colocação. E as trocas entre os dianteiros começaram a surgir com eficácia, perfurando a defesa contrária.

* Em três minutos, num abrir e fechar de olhos, o Belenenses construiu a vitória, com dois golos de André, ambos do mesmo feitio, passando-lhe a bola pela cabeça como a penteá-lo, apesar de normalmente ele ter a risca bem feita e especiais cuidados nela. A primeira cabeça resultou de passe em profundidade de Pires, a segunda de «canto» marcado por Dimas que, encarregado dessa marcação, arrancou alguns pontapés esplêndidos. Em ambas as bolas, mais acentuadamente na primeira, a defesa benfiquense deu a impressão de paralisação. E André pulou de contente! Ele estava completamente dentro da zona de reparação, e pôde recortar os seus exerci-

cios técnicos sem a mais leve inquietação ou dificuldade, como se estivesse a flunar no Chiado, todo bem posto, a horas de trânsito desembaraçado. Se estas bolas dão a impressão de culpa para os guarda-redes que as sofrem, deve buscar-se mais fundo a justificação.

* Estes golos, como é óbvio, animaram singularmente o Belenenses, já liberto do espartilho do 1.º tempo (Carlos Silva a 4.ª defesa, Vicente e Perez em manobra, Di Pace com colocação atrasada), diminuindo a capacidade do Benfica que, daí em diante, acumulou muitos erros, como quase sempre sucede em semelhantes condições, substituindo o futebol rasteiro pelo jogo alto, bastante menos preciso e eficaz, facilitando assim a vida belenense. Sem dúvida, mesmo com todos os inconvenientes, o Benfica ainda deixou escapar oportunidades (anotamos duas), mas o número daquelas que o Belenenses perdeu talvez tenha sido maior. Talvez resulte de não termos tempo para fazer as contas, ou melhor, de não interessar fazê-las.

* A vantagem de Belém tomou a feição de incontestável, e o conjunto transformou-se na melhor equipa em campo, devendo dizer-se que o seu maior encanto está quando executa os lances de ataque, em que cada um dos elementos faz gala dos seus melhores dons ou do que mais sabe fazer, o drible de Di Pace, a abnegação de Dimas, o poder de arranque de Matateu, etc. Impressiona especialmente a facilidade que cada jogador evidencia de mudar de caminho ou de posição, surgindo ora numa, ora noutra encruzilhada, dando a sugestão de aparecer em vários sítios ao mesmo tempo, o que só sucede nos bons ataques sujeitos aos canones mais modernos.

* Também no aspecto defensivo não deixa de ser notória a obra empreendida no Belenenses, estando o bloco bem revestido. Sem desprimor, queremos destacar o defesa Moreira que acentua em todos os domingos a sua melhora. Jogador que está a fazer-se cada vez mais, a sua evolução já não engana. E não queremos fechar sem uma referência ao guarda-redes que substituiu o titular (Nogueira), que já outro dia tínhamos fixado em jogo de menos importância e responsabilidade, cujo trabalho foi magnífico em toda a partida, de inextinguível confiança, dizendo ao seu clube na melhor linguagem futebolística que há (a das balizas), que poderá estar tranqüilo no que diz respeito a guarda-redes. Sempre é um sossego.

T. DA S.



Calado, que ontem jogou na posição de defesa-médio, como é peculiar no sistema do 4.º defesa (4-2-4), captou a bola e prepara-se para fazer a jogada, não permitindo que Matateu, já lançado, lhe arrebatasse. Ao seu lado vêem-se os outros elementos da defesa, e mais ao longe Salvador

tante a inteligência. De certa maneira, a chamada genica, qualidade tão apreciada pelo adepto que gosta de futebol quente, foi substituída pelo imperativo de coligação. E o futebol passou a ser servido em chávenas de porcelana, deitando-se fora as canecas de barro grosso.

* Mas vamos ao jogo das Salésias, verdadeira partida de duas faces, uma com o adorno da água, outro com a da Cruz de Cristo, qualquer destas figuras, razoavelmente trabalhada.

* O Benfica continuou a adoptar o modelo do 4.º defesa, despenhando Calado a função normalmente exercida por Alfredo, recuando ora Salvador, ora Coluna para fazer parilha com F. Caiado, o fulcro do Onze, a quem compete quase toda a transformação do futebol, uma passagem a ferro e basta, de defensivo em ofensivo. Como os interiores benfiquenses não estão, de momento, em grande forma (o declínio de Coluna é evidente, o que não significa que o caso não tenha remédio), as operações ressentem-se largamente, com este sistema ou com qualquer outro... Seria óptimo, no entanto, que as equipas estivessem preparadas para, em certo instante, mudar de plano, o mesmo é que dizer de ritmo, julgando nós que semelhantes variantes produziram por vezes bons frutos. É evidente que, enunciar estes problemas não deixa de ser muito mais fácil do que preparar as equipas para isso, pois se elas não produzem o que está estandardizado, muito menos o que é invulgar ou pouco visto. Mas não deixa de ser um apontamento que talvez mereça uns minutos de meditação por parte dos técnicos responsáveis.

* O traçado do jogo benfiquense

resultado, embora o Belenenses não perdesse o sentido do que estava a fazer.

* Como ambas as equipas não jogassem ao acaso, procurando atacar em conjunto e defender-se coligadamente, o jogo dava a impressão de frio e sereno, provavelmente de sensibilidade para quem gosta de ver faíscas saltarem do corpo dos jogadores... Matateu destacava-se como uma excepção, dada a sua tendência não conformista, o que, diga-se de passagem, também lhe jica bem e não vai mal ao conjunto. Há fatos que só umas determinadas pessoas poderão envergar,



Um ataque desenvolvido pelo Benfica ainda na 1.ª parte em que intervêm Cavém, Águas e Coluna (este acaba de fazer a passagem, apesar do impeto de Pires). O remate de Cavém vai ser desferido, e o Benfica marcará o seu primeiro e único golo

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO



ORIENTAL-GUIMARÃES—A partida de Marvila foi sempre disputada com entusiasmo e teve momentos de grande emoção junto das balizas, como este que a imagem documenta, em que C. França, avançado-centro do Oriental se antecipa a Silva, numa tentativa de cabecear o esférico para a baliza do adversário. Almeida, Silveira e Cerqueira seguem o lance com extrema atenção

EM MARVILA

A defesa do Oriental venceu o jogo...

A partida entre o Oriental e o Vitória de Guimarães, dada a situação do grupo lisboeta na tabela justifica todo o empenho que o grupo de Marvila pôs na contenda, dando-se generosamente à luta, sem desfalecimentos de princípio ao fim, não regateando esforços, parecendo não acusar o desgaste físico e nervoso, a que a natureza e responsabilidade do jogo obrigavam.

O reconhecimento desta virtude, não nos impede, porém, de lamentar que, levados pelo seu entusiasmo, alguns elementos da equipa lisboeta se tenham excedido em jogadas à margem das leis e em atitudes pouco conformes com a ética desportiva, só possíveis, afinal, pela atitude complacente, demasiadamente benevolente, do juiz da partida.

Podemos afirmar que a defesa do Oriental venceu a partida. Parece estranha a nossa afirmação, se se olhar para os números expressos no marcador.

Com efeito, uma defesa que sofre três golos, não parece ter actuado em plano que permita conferir-lhe os «louros» da vitória, antes poderá concluir-se que todo o mérito cabe ao quinteto avançado, que revelou talento para desfeitar o guarda-redes contrário um número de vezes suficiente para garantir o triunfo.

A lógica de tal raciocínio, não pode, todavia, invalidar a verdade do jogo, que não obedece a subtilidades de números, mas resulta unicamente da acção ou do comportamento das equipas, em conjunto, isto é, de valor revelado por cada um dos quadros em face da força opositora.

E da análise da actuação da equipa de Marvila resulta que o sector defensivo, não obstante ter cedido três tentos, influiu decisivamente no desfecho da contenda, não só porque soube impor-se a um ataque que, desde o início do jogo, revelou capacidade de manobra, sentido de perfuração e objectividade, mas, fundamentalmente, porque foi a sua insistência em estilo de jogo largo, a sua teimosia em empurrar os avançados para o meio-campo dos Minhos, as variantes que soube imprimir aos esquemas de ataque, que possibilitou a obtenção dos golos.

O quarteto Edmundo-Morais-Luz-Santana, defendeu muito, mas teve lucidez para evitar e impor aos avançados sucessivas manobras de ataque, podendo dizer-se que os obrigou a jogar sobre a baliza de Silva.

Em contraste, a defesa «vimarense» não mostrou a força daquele quarteto, nem sequer o imitou no papel meramente defensivo e talvez nem tenha estado à altura do seu próprio valor.

E, no entanto, o ataque lisboeta, em movimentação, em entendimento e, especialmente, em sentido de finalização, teve apenas ligeiros e fugazes períodos de acerto, muito embora de quando em quando Rogério tentasse por ordem nas ma-

nobras ofensivas, assinando lances de boa categoria, mas que não encontravam eco. Chegámos, assim, à conclusão de que o mérito da vitória alcançada pelo Oriental assenta perfeitamente ao seu sector defensivo.

No entanto, acentue-se, os avançados lisboetas podem lamentar-se da falta de apoio dos seus médios, o que é realmente verdade, pois a ineficácia do duo Fernandes-Cordeiro, na função que lhes cabe de armadores de jogo e apoio directo aos avançados, esteve patente em toda a partida.

Em contra-partida, a actuação dos médios visitantes teve relevo, ainda que o seu trabalho se revestisse de maior dificuldade, pelo apoio que sempre tiveram de dispensar à sua defesa e porque Artur desde muito cedo ficou fisicamente inferiorizado.

Ressalve-se no entanto — e pelo que fica dito fácil o é concluir — de que nem o Oriental, nem o Vitória de Guimarães fizeram exibição de agrado. Foi no entanto, como deixamos transparecer no início desta crónica, uma partida emotiva, vibrante, repleta de entusiasmo.

A vitória da turma lisboeta, pela diferença mínima, corresponde, afinal, à maior vontade que os seus jogadores puzeram na luta e consistiu justo prémio para a exibição da sua defesa. A equipa minhota pode lamentar-se da falta de sorte do seu guarda-redes, em dois lances que custaram outros tantos golos.

O sr. Braga Barros, de Leiria fez uma arbitragem inferior. Os deslizes de ordem técnica foram muitos (coroados, na parte final do desafio, com um derrube de Luz a Bártolo, dentro da área de rigor que passou em claro), mas a sua benevolência no capítulo disciplina afigura-se-nos ter sido o erro maior.

ISAAC PAIS

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

EM CORUCHE

Os ribatejanos mereceram o triunfo

Se todo o desafio entre o Coruchense e o Olhanense tivesse decorrido como na primeira parte, com franqueza o dizemos: — não merecia que se traçassem quaisquer palavras, pois não vimos propriamente lances de futebol, mas uma qualquer luta incarácterística... Confusão de pontapés, muita bola pelo ar, empurrões, por vezes tentativas de mãos, mesmo, remates inverosímeis, etc. De aproveitável, pouco.

Mas mais fraco no jogo foi, em verdade, o visitado, e o balanço final da primeira parte (2-1) estava certo.

Na segunda parte, porém, tudo se alterou. O jogo tomou movimento. Atacou-se em melhor forma e defendeu-se com mais precisão. As alternativas de domínio dos dois grupos cederam lugar, a breve trecho, a quase só um deles figurar no ataque: o Coruchense. Este deixou a sua letargia. A balança começou, então, a tornar-se, verdadeiramente, só para a sua banda... Talvez porque o solo que pisava lhe era familiar e lhe lembrava outras boas tardes... O certo é que o seu predomínio tornou-se, de subito, evidente e talvez — queremos acreditar — que fosse seu principal iniciador o médio Veríssimo, que actuou de maneira muito acertada. Os defesas do Olhanense, que muitas vezes souberam deter o adversário, na primeira parte, começaram a ceder. A um segundo golo do Coruchense, logo outro se seguiu. Depois, um terceiro e ainda um quarto, este metido pela própria defesa adversa.

E o Olhanense, seguro, na primeira parte, mercê do seu esforço e dos deslizes dos locais, viu esfumar-se a esperança que chegara a acalantar. E' de citar várias defesas brilhantes, do seu guarda-redes.

A arbitragem foi correcta, mas temporizadora demais, por vezes.

HERCULANO SEABRA

• DE JORNADA A JORNADA •

Aproxima-se o fim do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Ontem disputaram-se os encontros da 7.ª jornada da ultima fase, o que equivale a dizer que dentro de três domingos tudo estará arrumado.

A repetição dos encontros da 2.ª jornada deu os seguintes resultados:

Oriental-V. Guimarães ... 4-3 (2-2)
Salgueiros-Boavista ... 1-0 (0-3)
Coruchense-Olhanense ... 4-2 (0-5)

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Passou a ser a seguinte a ordenação das equipas:

EM CASA

	J	V	E	D	G	P
Boavista	4	4	—	—	8	1
Oriental	4	4	—	—	11	5
Salgueiros	3	2	1	—	5	1

V. Guimarães	3	2	1	—	6	3
Coruchense	4	2	1	1	7	5
Olhanense	3	1	—	2	7	5

FORA

V. Guimarães	4	2	—	2	8	7
Oriental	3	—	2	1	4	5
Salgueiros	4	1	—	3	4	8
Boavista	3	—	1	2	0	3
Olhanense	4	—	4	3	11	0
Coruchense	3	—	3	1	10	0

TOTAL

Oriental	7	4	2	1	15	10
Boavista	7	4	1	2	8	4
V. Guimarães	7	4	1	2	14	10
Salgueiros	7	3	1	3	9	9
Coruchense	7	2	1	4	8	15
Olhanense	7	1	—	6	10	16

O Oriental, o Salgueiros e o Coruchense não deixaram fugir o ensejo de rectificarem os resultados da segunda jornada. Os lisboetas esclareceram, a seu favor, as dúvidas que o empate estabelecera; os portugueses e os coruchenses lograram desforras sem que, no entanto, tivessem podido anular as diferenças de golos — o que para o caso é quase sempre muito importante.

Se confrontarmos a tabela da classificação, notamos que o Oriental voltou ao comando. Na verdade, a equipa de Marvila não ganhou só no seu campo. Ganhara, também, no Porto, pois a derrota do Boavista é que ajudou a guindar os orientistas ao primeiro lugar. Isto de

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NO ESTÁDIO DO LIMA

Venceu o que foi melhor!

O encontro entre os dois pretendentes portuenses, que era o de maior interesse da jornada, e, como tal, presenciado por numeroso publico, forneceu luta cerrada, por vezes empolgante, mas sem primores técnicos a apontar.

Foi um jogo como tantos outros, em que os nervos tomam o comando da acção, fornecendo espectáculo mais emotivo do que belo.

Assim foi o jogo de ontem, no qual, ao fim dos noventa minutos, se registava um escasso resultado, quando havia motivos de sobra para que o marcador tivesse maior movimentação. Houve um vencedor e esse não poderia ser outro senão o Salgueiros. Um só golo não traduz a sua maior vantagem no decorrer do encontro, pois teve muitas oportunidades para aumentar a dose, e até desperdiçou um «penalty» por mal apontado.

É certo que, dadas as ocasiões de que também dispôs, o Boavista poderia ter chegado ao empate ou até ao triunfo, sabendo-se que em futebol tudo é de admitir e em muitas das vezes o triunfo vai para aquele que menos o merece.

Não é este o caso. Mas bastaria não ter havido falta no tento apon-

tado por Piñero, tento muito bem invalidado pelo árbitro, e o jogo tomaria, de certo, outra feição. Nesse caso, a sorte do encontro poderia tender para o Boavista e este chamar a si o triunfo que não merecia, no entanto, a face do que se passou.

E não merecia por não ter desenvolvido trabalho capaz. A equipa viveu sempre desligada, sobressaindo a acção individual em prejuízo do colectivo. Qualquer dos sectores não deu o rendimento habitual e só Yurrita mostrou segurança, bem secundado por Caiado.

Do outro lado não foi muito melhor. Todavia, houve aquilo que é muito importante em futebol — o sentido do jogo. Se mais não houvesse, bastaria a magnífica exibição de Germano (o melhor dos vinte e dois) para justificar o tento alcançado pelo Salgueiros. E este veio, finalmente, a ser produto de uma grande penalidade, quando tantas e boas ocasiões se lhe depararam ao longo da partida.

No todo, o Salgueiros mereceu o triunfo, dando-lhe este as esperanças quanto às suas legítimas aspirações, embora isso custe ao Boavista a perda de algumas possibilidades para o primeiro lugar. — A. T.



SALGUEIROS-BOAVISTA—Yurrita sai com oportunidade e afasta o perigo, socando a bola. Os seus companheiros de defesa estão atentos ao lance

modo algum significa menosprezo pelo triunfo orientalista.

A subida do Oriental implicou a descida do Boavista (de 1.ª para 2.ª) e do V. Guimarães (de 2.ª para 3.ª). Nos restantes lugares mantém-se a mesma ordem, com o Salgueiros mais próximo dos que o antecedem e o Olhanense mais «lanterna-vermelha» do que nunca.

Se a atribuição do título parece mais definida, o despique para o segundo lugar mantém-se com o mesmo interesse de sempre, provocando a maior expectativa.

A inscrição

para o «rallye» Lisboa-Madrid
encerra-se hoje

Está a suscitar desusado interesse o «rallye» Lisboa-Madrid organizado pelo Clube 100 á Hora. Nele tomam parte, pela primeira vez, desportistas espanhóis. As autoridades de Zamora oferecem um «vinho de honra», no qual se exhibe o Grupo de Coros e Danças da Secção Feminina da linda cidade espanhola. A prova coincide, também, com as festas de Santo Isidro, padroeiro de Madrid, e com o Grande Circuito de Motos, a realizar no dia 13 do corrente, na capital do país vizinho.

A inscrição encerra-se hoje, na sede do clube organizador, às 23 horas, realizando-se o sorteio dos inscritos uma hora depois, pela seguinte ordem: «Scooters», motos e automóveis.

O «rallye» será feito em duas etapas: Lisboa-Zamora e Zamora-Madrid, no percurso total de 860 quilómetros, e tem duas provas complementares de pericia, a efectuar em Zamora e em Madrid.



Ramin sai das balizas e defende uma bola alta, a soco, dominando Teixeira, que desejava fazer o remate

NA TAPADINHA

O Leões de Santarém «tomba gigantes»...

O S. G. Scalabitano «Os Leões», clube da 2.ª Divisão e não dos melhores, pois estes andam a disputar a fase final da respectiva prova nacional, pode ser considerado o *Tomba Gigantes* da «Taça» de 1956, pois eliminou em jornadas sucessivas dois clubes da 1.ª Divisão e... fora do seu próprio campo. Nos dezasseis avos e, em Almeirim, coube a vez ao Vitória de Setúbal, surpreendentemente batido pelos jogadores de Santarém; ontem, foi vítima o Atlético e... na Tapadinha.

O feito dos Escalabitano, mesmo que possam não passar dos quartos de final já fica, para a história da prova, e para a própria história do clube como façanha digna de registo.

Apesar do aviso feito, o Atlético deverá ter subestimado a capacidade dos Ribatejanos, senão como equipa da sua igualha, pelo menos com valorosa tendência para surpreender adversários, porventura, mais apetrechados, técnica e taticamente, como logicamente seria de considerar que o fossem Setubalenses e alcantarenses.

E o caso foi que «Os Leões» (contra a expectativa, não obstante o seu magnífico êxito de quarta-feira última) deixaram ficar no caminho — e sem apelo — grupo mais cotado.

Não há dúvida de que os pupilos de Artur Quaresma tudo fizeram para conseguir um resultado que, pelo menos, lhe desse esperanças para uma reprise. Foram, porém, mais além, devido às contingências do jogo sempre de ponderar.

E embora não possa pôr-se de parte o mérito demonstrado pelo clube da capital ribatejana, em réplica firme com boa atenção à defesa e sempre á espreita de golpe ofensivo, capaz de surpreender a defesa contrária, ficou-nos a impressão de que os maiores culpados da vitória dos Escalabitano foram os alcantarenses...

Dominar não é vencer! E o Atlético dominando territorialmente em três quartas partes da partida não soube tornar a dificuldade de uma defesa sempre firme, e não soube ter a devida atenção na defesa para não se deixar surpreender pela afoiteza — ofensiva dos Ribatejanos em respostas rápidas.

O grupo alcantarenses não terá tido lapsos táticos dignos de registo nem, tecnicamente, foi inferior ao adversário. Teve, sim, o *Santo de espaldas* e, sobretudo, pouca lucidez ao ataque, pois neste e só a espaços (por nitida falta de preparação e de forma) foi Germano o melhor, mercê da sua inegável classe.

Com um Germano em forma apurada, o Atlético teria ganho o encontro, pois ele fazendo pouco fez tudo — dois golos, os melhores jogadas de ataque e perdeu por uma *unha negra* o golo que daria a vitória à equipa mais dominadora mas... de futebol menos prático.

E o Atlético teve tão pouca sorte que foi depois da perda de Germano citada, que sofreu o golo

(Continua na 7.ª página)



• QUI
MA
• QUI
COM
TE
• E
DO

Com a proximidade do intertobolísticas, consideramos chegar a uma resolução de vários problemas, julgamos ser o requer maior atenção. E' que o tugal é tão fraco, e tão inferior a pelos nossos juizes, que se torna adopção de medidas tendentes a a tuação que poderá agravar-se e para o nosso futebol.

Em primeiro lugar, pensamos uniformização de critérios a adacção correcta das leis do jogo e de evitar contratempos desagradáveis jogadores não se sintam a miúdo to tempo, os jogadores da selecção e reclamaram depois o árbitro inglês que considerou a no encontro o Portugal-Brasil. E a portugueses sempre marcaram «bicicletas», sem levar em conta o o verdadeiro sinal de perigo para logo após esse jogo internacional rem tratado demoradamente o a a ser permitidas de tudo o feito E, agora, o comum é ver-se um rio, num desses lances, perante a venhamos que «nem tanto ao ma Também a chamada «lei da mais diferentes formas e as «apropriadamente se diz aqui, ci verdadeira e amizade. Se é bem, os jogadores demonstram per teóricas das regras, não é menos preta a seu belo prazer, com grá volvimento do jogo.

Num país como Portugal, on bastante elevado, e onde o intere apaixonante desporto, em muit se pode nem deve, evidentemente perfeições de um regime de trab vel necessita apenas de uma ma de certos atributos indispensáveis Urge, pois, que o difícil pro dado profundamente pelos diri mitir que não se desvirtuem os para que se possa melhorar o «association».

Belenses e Benfica travare tro para a Taça de Portugal, sa embora tecnicamente fraco, foi o do. O Benfica, na fase inicial, jog não fosse tão parcimoniosos na tivessem terminado esse período tua la no «placará». Na etapa co marcou ascendência sobre o riv actuaram pessimamente, consegu além do esforço de todos, contr de Di Pace e Perez, que, coorda companheiros, conseguiram levá por sua vez, em dia negativo, na esforçosem — atingir uma exibi méritos.

Em resumo: um triunfo bo «Taça» dos vencedores do ano pa

Como complemento queren tamento pela triste repetição d má hora copiado dos torcedores que deve — como lá aconteceu — sa dos verdadeiros desportistas pre se destacou por suas atitude

ATLETISMO

Marcas extraordinárias

NOVA YORK, 7.—Em Salt Lake City, Parry O'Brien lançou o peso a 18,618 metros, proeza superior ao «record» do Mundo, que detém desde 1954, com 18,54 metros.

Em Long Beach (Califórnia), Mike Agostini, da Trindade, igualou, com 9 s. 3/10 o «record» do Mundo das 10 0jardas detido conjuntamente pelos Americanos Mel Patton e Jim Golliday e o Australiano Hector Hogan.—(F. P.).

PEDRO CARVALHO

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Dificuldade dos campeões nacionais em eliminar a equipa coimbrã

Depois de uma emoção intensa, vivida no mais alto grau, há uma semana apenas no encontro que decidiu o título nacional, o público, em numero menor, mas assim mesmo elevadíssimo, voltou ontem a vibrar como talvez não tivesse pensado, e de modo muito intenso. Os protagonistas foram precisamente os mesmos de há oito dias antes — «azuis-brancos» e estudantes — com uma única figura diferente — a do árbitro. Esta simples alteração na composição do programa tomou, porém, extraordinária relevância e, mais uma vez, levou a pensar que em muitas ocasiões, se escreve direito em linhas tortas...

Se o director desta «reprise» tivesse sido igualmente o do encontro anterior, como estava indicado, não pode sequer imaginar-se, a avaliar pelo acontecido ontem, que as consequências adviriam da sua acção, juntando novos motivos de excitação a um ambiente onde a tensão nervosa se media pelas alturas do inconcebível, como bem patente ficou através das dezenas de pessoas que houveram, então, de ser socorridas.

O sr. Manuel Louzada, a cuja imparcialidade não pomos dúvidas, com alguns julgamentos idênticos ao deste segundo jogo, teria sido — inevitavelmente — o rastilho que deitaria fogo a um imenso barril de pólvora, cuja deflagração teria cunhos de fatalidade.

Isso nos leva a acentuar que há coisas providenciais mesmo quando custam a compreender... A acção do juiz de Santarém, ontem, incorrera já no desagrado do público das Antas, na primeira parte, ao julgar ao contrário uma falta sobre Teixeira e ao cortar uma investida de Jaburu, com a legação de «fora de jogo». E quando na segunda metade, precisamente em período crítico do jogo, com o Porto a procurar o golo tranquilizador, o árbitro anulou um lance do mesmo Jaburu, com toda a aparência de limpo e que Teixeira concluiu enfiando a bola nas redes, a excitação tocou o auge, ouvindo-se protestos intermináveis, chegando mesmo um espectador mais exaltado a penetrar no terreno em atitude verdadeiramente desorientada, que reflectia a tensão do ambiente.

O encontro, como jogo, ficou completamente estragado, e só restou emoção, mas emoção por demais adulterada pela perturbação dos jogadores e até por alguns excessos de energia, da parte de alguns deles. Depreende-se de tudo isto, o aspecto difícil que a partida tomou para os campeões nacionais que não teriam previsto tarefa tão espinhosa.

A verdade é que, um tanto por sua culpa, pois não souberam aproveitar-se na primeira parte do muito que construíram, os portuenses acabaram o jogo embaraçados e com a ameaça do empate pairando ainda no ambiente. E se a ideia da igualdade é de repelir, porque não reflectiria exactamente o encontro, em que os azuis-brancos tiveram período de ofensiva intensa, nem tão-pouco traduziria a capacidade de uma e outra equipas, não é menos certo que a Académica fez magnífica partida, lutando sempre de cabeça levantada, imprimindo á sua actuação feição agradável, li-

geireza de movimentos, rapidez com a bola e coordenação perfeita entre os seus sectores.

Desta vez não foi só o brilhantismo de Ramin, que, aliás, voltou a fazer magnífica demonstração dos seus recursos. Foi toda a equipa que, jogando sem espartilho, se entregou á luta com espírito aberto e decidido, tornando-a mais ampla

(Continua na 7.ª página)

NO BARREIRO

Venceu a equipa de melhor remate

Dada a circunstancia dos jogos da Taça serem considerados verdadeiras finais e, por consequência, cada jogo implicar a permanência ou o afastamento definitivo da prova, consoante o resultado que se verificar, confessamos a nossa estranheza pela indolência com que foi jogada a partida Barreirense-Lusitano, com as equipas mais preocupadas em evitar golos do

que, propriamente, em marcá-los, do que resultou a partida, ter caído na monotonia e decorrer sem qualquer interesse especial.

Não obstante esta falta de «garra» a partida teve um vencedor: o Barreirense. Não se julga que tivesse sido ele a melhor equipa. Simplesmente soube aproveitar melhor as «deixas» que se lhe depa- raram para fazer golos e daí o mé-

rito do triunfo não poder ser-lhe negado.

Mostraram, é certo, os Eborenses, de início, algum engodo pela baliza, melhor descontração de movimentos na condução dos lances ofensivos. Mas, a retenção exagerada da bola, principalmente, quando dentro da área de «tiros», acabou por lhes tirar toda a agressividade, porquanto a defesa do Barreirense, longe de se deixar enlear pelo «jogo-teia» do adversário, não só o surpreendeu, sempre, na altura própria, mas também o obrigou a jogar mais sobre o meio do terreno do que propriamente sobre a «área da verdade». E, como tal, o jogo de fino toque de bola e «punhos de renda» (ou não fossem os Eborenses os campeões da correcção) acabou por redundar num malogro, e daí, o serem eliminados da prova, aliás, em circunstâncias absolutamente normais.

Durou o «bate-papo» a meio do terreno, cerca de uma vintena de minutos, sem que qualquer das equipas se mostrasse inspirada para a marcação de tentos — num jogo descolorido e despedido de interesse, em que os choques se sucediam, aliás, sem maldade. E, tanto assim, que foi necessária uma grande penalidade, a castigar carga irregular de Falé sobre José Augusto, para o marcador funcionar (aos 27 minutos).

Descoberto o caminho da baliza, os Barreirenses puderam, então, aumentar a vantagem, pois passaram a jogar com mais clareza, embora sem, dar, por vezes, a devida sequência aos lances ofensivos, quedando-se, por isso, nos 3-1.

Pelo que acima fica dito, pode depreender-se, facilmente, que o jogo realizado ontem no Barreiro não teve aquele frenesim tão peculiar dos jogos da Taça. Foi um jogo absolutamente normal, em que as equipas talvez desejosas do «descanso», davam mostras de procurar a eliminação pelos seus próprios meios, mas dentro da ética desportiva.

Nos Barreirenses a defesa foi o sector que deu mais nas vistas; e, no ataque, Fabian e Oñoro que não foram os melhores, foram, no entanto, os mais regulares. No Lusitano, Vieira e Vital distinguiram-se. O trio de arbitragem com Raul Martins, de Lisboa, na chefia, deu boa conta de si, não merecendo o seu trabalho quaisquer reparos.

A actividade velocipédica vai recomençar

A disputa dos campeonatos nacionais de fundo pôs fim a uma fase animada: a das competições para os vários títulos. A realização dos campeonatos de Portugal seguiu-se, naturalmente, aos campeonatos regionais, numa sequência lógica, mas de que se havia inexplicavelmente fugido. Sendo os regionais qualificativos para os nacionais, não fazia sentido que entre eles medeassem meses...

No próximo domingo, a A. C. S. promove os campeonatos regionais de equipas, nas categorias de independentes e iniciados. Cada clube pode concorrer com cinco ciclistas, mas só contam três, fazendo-se a classificação por adição de tempos.

Os independentes cobrem 150 quilómetros. Os iniciados fazem 75 quilómetros. As chegadas verificam-se no local do costume: Rua de D. Rodrigo da Cunha, no Bairro de Alvalade.

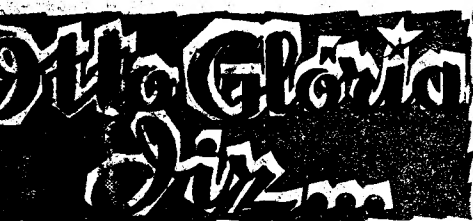
No dia 20, realizam-se os campeonatos de seniores e juniores, na distancia, respectivamente, de 120 e de 100 quilómetros. Os itinerários ainda não foram escolhidos, pelo que nos permitimos sugerir que sejam aproveitadas as estradas para os lados de Sintra e arredores.

Os campeonatos nacionais estão previstos para 3 e 10 de Junho. Consta-nos, porém, que o Sporting pretende que o dia 10 de Junho seja «libertado» por coincidir com a inauguração do seu estádio.

A propósito, os «leões» tencionam realizar um grande festival de pista no dia 21 de Junho, mostrando-se interessado em trazer a Alvalade alguns corredores de muita nomeada. Oportunamente daremos mais pormenores.

As organizações a que nos reportamos acima não são, todavia, bastantes para manter o ciclismo numa actividade mais constante. Por isso a Associação do Sul convocou os delegados dos clubes a fim de com eles estudar um plano de acção. O êxito desta reunião foi absoluto. Os clubes aceitaram colaborar com aquele organismo e atendendo ás dificuldades com que ele luta, resolveram que nas provas que a A. C. S. realize, á margem dos campeonatos, paguem a inscrição de \$300 por concorrente.

Não está ainda traçado o plano de provas, de modo que novamente apresentamos uma sugestão: manter a volta a Lisboa, alargando-a, até, se possível a outras categorias, como se fazia antigamente. Além das categorias oficiais, as de militares, corporativos, escolares, veteranos, etc. Também nos parece interessante um campeonato de rampas, em colaboração com alguns clubes — Mirantense (Rampa do Vale de Santo António), Operário (subida do Monte), Bairro de Inglaterra (rampa da Penha de França), E, com maior amplitude, a rampa da Pena (Sintra), parecendo-nos, a propósito, que seria vantajoso utilizar as subidas da serra de Sintra para habituar mais os Portugueses a trepar...



- QUE A ARBITRAGEM É UM MAL...
- QUE O BELENENSES GANHOU COM JUSTIÇA (BENFICA NÃO TEVE REMATE).
- E FALA DO «ESPECTÁCULO DOS LENÇOS».

do interesse das nossas actividades futebolísticas, o momento propício para se fazerem problemas de transcendental importância para o futuro do futebol luso. Entre os problemas das arbitragens um dos que se põe é o da imparcialidade em Portugal. E' que o padrão das arbitragens em Portugal é inferior ao nível de eficiência demonstrado e se torna necessária e indispensável a medidas a regularizar em definitivo uma situação e trazer, até, irreparáveis prejuízos

pensamos ser de capital importância a que se adaptem pelos árbitros na interpretação do jogo e na imposição da disciplina, a fim de desagradáveis e até mesmo para que os árbitros não sejam confundidos. Ainda não há muita selecção portuguesa deixaram-se surtos depois erradamente da concordância do árbitro legal e o tento assinalado por Gino, Brasil. E assim agiram porque os árbitros marcaram «jogo perigoso» nas jogadas de perigo para a sua integridade física. Ora, internacional, e depois de os jornais haverem o assunto, as «bicicletas» passaram ao jogo e ao facto, já então abusivamente. E se um jogador quase atingir o adversário perante a impossibilidade do árbitro. Concluiu ao mar, nem tanto a terra!

a «lei da vantagem» é interpretada das e as arbitragens caseiras, como muito aqui, chegam a assumir proporções de Se é bem verdade que quase todos os jogadores são perfeitos e profundo conhecimento e menos verídico que cada um a intercompreensão para o normal desen-

Portugal, onde o futebol já atingiu um nível e o interesse público só tem paralelo pelo em muito poucas nações do mundo, não temem a ficar a mercê dos defeitos e impropriedades de trabalho que para ser bom e aceitável, uma maior metodização e da exigência indispensáveis das boas arbitragens.

É difícil problema das arbitragens seja abordado pelos dirigentes desportivos, a fim de pervertermos os elevados princípios do Desporto e acentuar o índice técnico-disciplinar do nosso

travessa, nas Salésias, um duro encontro, sendo vencedores os locais. O jogo, no entanto, foi vibrante e ardorosamente disputado, jogou melhor e se os seus atacantes não nos tiros a meta adversária, talvez e período com uma vantagem mais acentuada etapa complementar foi o Belenenses que venceu o rival e como os antigos campeões, conseguiram justo triunfo. Para tanto, os jogadores, decisivamente, a acção dos jogadores levou-os a vitória. Os benfiquistas, no entanto, não souberam — por mais que se diga — a altura dos seus inegáveis

triunfo bonito dos azuis e o alijamento da do ano passado.

queremos manifestar o nosso desapontamento com o espectáculo dos lenços em tão poucos jogadores mal educados da minha terra e aconteceu — merecer a mais veemente reprobção dos portugueses, pois cujo povo sem essas atitudes gentis e cavalheirescas.

OTTO GLÓRIA

Ténis de mesa

Os próximos campeonatos

Os campeonatos nacionais de ténis de mesa disputam-se em Lisboa, nos dias 26 e 27 do corrente. Efectuam-se as seguintes provas: Equipas (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas); pares (seniores, juniores, infantis, senhoras, meninas e mistos); individuais (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas); consolação (homens e senhoras); e jubileu (velhos).

EM TORRES VEDRAS

UM CASO DA TAÇA

O Torriense eliminou o Sporting

Na lista dos casos da Taça, o Torriense ganhou o direito a inscrever o seu nome nas bizarras da prova, eliminando o Sporting Clube de Portugal.

A questão, na verdade, vista pelo lado do acontecimento, quer dizer que um dos «grandes» foi, apenas, batido por um dos «pequenos», mas em casa alheia, o que já, de certo modo, atenua a razão da derrota e é, por assim dizer, o «ca» dos vencidos. Contudo, o desfecho da partida do campo das Covas toma certos aspectos de injustiça, não no que se refere à quebra dos «leões», mas no que diz respeito à vitória que os Torrienses alcançaram e foi, mesmo dando de barato a má actuação da equipa «leão», bastante favorecida pela sorte.

Claro que, no emprego da palavra injustiça repudiamos a força absoluta da expressão, não querendo, sequer, dizer-se que o resultado haja sido obtido à margem das leis, visto, apenas, desejarmos significar que a marca não traduz, com exactidão, a marcha do encontro.

Do mesmo modo, não deve depreender-se que a justiça, para ser justa, deva premiar o Sporting concedendo-lhe a vitória. No entanto, ainda que isso possa ter a interpretação que lhe não queremos dar, afirmamos que os «leões», na verdade, não mereciam sair vencedores da partida de Torres.

Também, não se segue que, pela exibição realizada, se jure que a equipa «leão» haja ganhado a vitória, mas ela — a vitória — poderia ter nascido pelo mesmo acaso com que se entregou ao Torriense.

Parece-nos que, até aqui, apenas, traçamos razões de ordem abstracta, sem ter metido a foice no movimento do encontro, aquele, afinal, que, para efeito do resultado, ficou a contar mais. Nem queremos dizer que, como jurados — espécie de bons homens que, há muito, desapareceram da ordem dos julgamentos — jogávamos no empate. Este estaria mais certo, mas viria a servir a Taça doutro modo — quem sabe?

O encontro de Torres teve, quanto a nós, duas fases distintas. Uma que vai desde o início até, exactamente, ao segundo minuto da segunda parte a que corresponde, com precisão, ao período de jogo durante o qual os «leões», ainda e sempre, acreditavam que seriam os eliminadores e não os eliminados. Não se tomem os limites apresentados como mera questão de precisão, visto que, naquele segundo minuto do reatamento, deu-se o lance mais precioso do encontro, o qual ao negar um golo à equipa «leão», mudou, por completo, as feições do desafio.

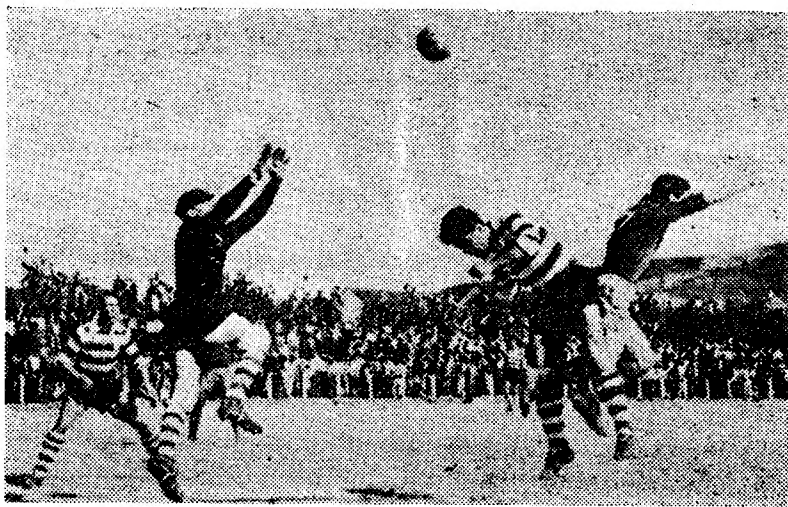
Vasques, de cabeça, com o cuidado extremo de fazer o melhor, viu a baliza torriense e Gama, parecendo que nada podia fazer, apenas, jogou, de recurso, os dedos à bola, tendo a sorte de lhe tocar o mínimo possível para que a sua trajectória fosse mudada para canto. Um daqueles que ainda raze o poste, dando a sensação de golo...

A outra fase da partida, que, desta hora, até ao final, se esmaece na descrença de uma equipa em luta contra outra e contra a adversidade dos astros, ou da sorte, reduziu o Sporting a um quadro, totalmente, desfeito, por haver, num repente, deixado de acreditar em si própria. E, durante este período, até os jogadores que estavam a jogar bem — o caso do «veterano» Albano, por exemplo — as coisas, por excesso de cuidado, começaram a sair mal, querendo cada um fazer o melhor possível e não acertando deveras.

Surge, também, aos 12 minutos o golo da partida. Aquele que Forneri marcou num lance em todo semelhante ao que a Vasques se frustrou, estando, desta vez, a sorte pelo lado dos avançados e não dos defesas, como, até aí, tinha acontecido.

Pacheco entrou em falta a Carlos Alberto e, da marcação do livre

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.



Enquanto Walter e Carlos Alberto executam uma carga escusita, Carlos Gomes apresta-se para defender, observado por Passos

apontado, nasceu o golo da vitória torriense, a eliminação do Sporting é mais um caso para a história da Taça de Portugal...

É curioso registar que o golo da partida foi obtido por Forneri, um homem com a máscara de interior, vestindo o n.º 10, mas, na realidade a figura do «ferrolho». Quer dizer, a despeito do jeito cauteloso que o Torriense imprimiu ao seu jogo, nunca lhe faltou a noção de que, a um encontro da Taça, não podem faltar os golos.

Claro que, da obtenção deste tento, ainda maior desorganização veio ao quadro «leão», aquele

que, sem sorte, teve, durante a maior parte do encontro, todo o jogo a negar-se-lhe. E, desta disposição de malefício astrológico, nasceu a expulsão de Passos, que veio discordar — não sabemos em que termos — de uma decisão do árbitro que estava certa, ao contrário de algumas outras que, não influíram no resultado do encontro, mas foram tomadas em erro.

Seja, pois, como for, o Sporting saiu eliminado da Taça e, na disposição do torneio, sem direito, sequer a missa de sétimo dia...

ADELINO TAVARES DA SILVA

NO «ESTÁDIO 28 DE MAIO»

Vitória fácil dos bracarenses sobre um Vianense animoso

Embora o Sporting de Braga não tivesse dificuldade para dominar o clube de Viana, o certo é que a partida do Estádio 28 de Maio decorreu de forma agradável, num despieque que se prolongou pelo tempo fora.

Demonstrando outra classe, outro valor, a equipa bracarense, mesmo assim, teve dificuldades em encontrar o caminho do triunfo. E não se pode dizer que essas dificuldades tivessem surgido por parte de uma defensiva cerrada do adversário. Não. O Vianense nunca se remeteu à defesa e procurou sempre jogar à vontade, sem preocupações exclusivas de barreira, procurando defrontar um adversário que sabia superior, através de jogo largo, a demonstrar que lhe interessava um despieque sem «ferrolhos», sem outras táticas que não fossem aquelas que pudessem de qualquer modo dar-lhe possibilidades de discutir a vitória.

Apesar de tudo, o Braga só conseguiu marcar duas bolas nos primeiros três quartos de hora, mas no recomeço, em dois escassos minutos, os locais fizeram dois golos-relampagos, aniquilando, num relan-

ce, qualquer recuperação dos contrários. Entretanto, os visitantes não se amedrontaram. E tanto assim que conseguiram ainda atenuar a diferença. Depois, os Bracarenses, mais possantes, mais jogados, começaram lentamente a impor superioridade que veio oferecer um resultado de certo modo volumoso. No entanto, é justo destacar o espírito combativo dos futebolistas de Viana.

Perante a substancial série de golos do adversário, os visitantes demonstraram sempre serenidade de louvar. Sem rancores, encarando as coisas tal qual elas se apresentaram, foram aceitando a superioridade dos antagonistas, nunca se remetendo a toda defensiva.

O Sporting de Braga está a jogar bem. Está a despertar as atenções gerais nestes jogos da Taça. E, na verdade, o seu grupo está a dar excelente rendimento. Demonstra, uma vez mais, quanto de injusto representa a sua descida de divisão. O seu comportamento, nesta prova, está a constituir resgate da sua pálida campanha do Nacional. Atenção, pois, ao Sporting de Braga.—D. L.



Baptista, em frente das balizas do Vianense, remata, concluindo uma avançada do seu grupo

Festivais de ginástica internacional

organizados este mês pelo Sporting

Englobados nas comemorações do seu cinquentenário, o Sporting leva a efeito, nos próximos dias 25 («Grande Sarau do cinquentenário») 26 e 27 («Grande Prémio Internacional e Nacional») uma série de festivais de ginástica com a participação de famosos campeões estrangeiros, entre os quais se contam os categorizados espanhóis Joaquim Blume, um dos primeiros ginastas do Mundo de todos os tempos, campeão do Mediterrâneo e recente vencedor sensacional do Torneio das Nações, de Paris, e Renata Muller, jovem e elegante campeã absoluta. E' de prever para esta arrojada iniciativa o maior êxito.



Vancinas, aprestando-se para defender, fita melancolicamente a bola, em cenário primaveril, de árvores frondosas do campo das Caldas

NAS CALDAS DA RAINHA

Apesar do mérito dos Tirsenses o Caldas ganhou

Os resultados raramente traduzem com fidelidade o perfil de uma partida — mas outros há que, parecendo exprimir a realidade das coisas, porque se ajusta à maioria dos vaticínios, estão longe, muitas vezes, de representar essa realidade, dando até, às partidas uma imagem deformada. O jogo disputado ontem no formoso campo da Mata, nas Caldas da Rainha, entre o grupo local e o Tirsense, está neste caso.

A vitória do Caldas por 2-1, corresponde, de forma geral, àquilo que se esperava, pois embora sendo o Tirsense uma equipa com tradições na taça, esse resultado estava subentendido numa primeira análise feita às possibilidades dos dois quadros. O factor «casa» era um argumento que mais radicava essa ideia no consenso geral. Vendo as coisas sob este aspecto, parece, portanto, que a pugna teve na marca de 2-1 a sua expressão adequada. A verdade, porém, é que aqueles números exigem uma explicação.

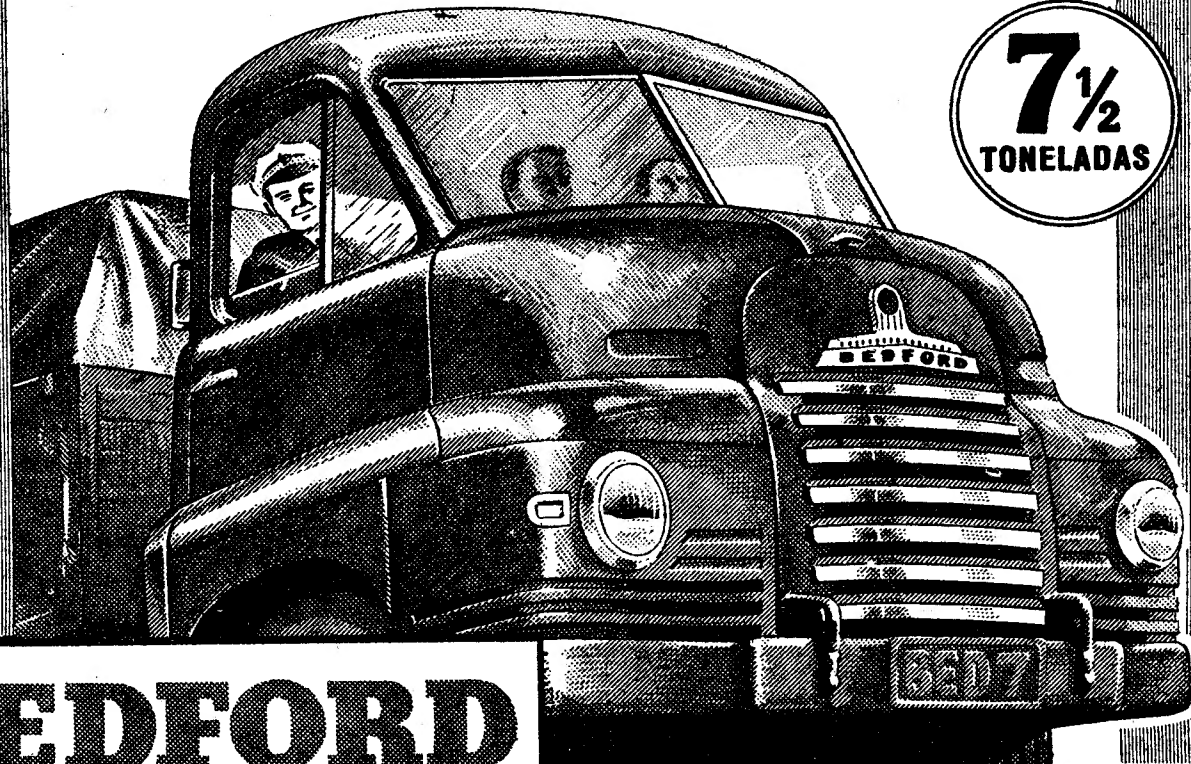
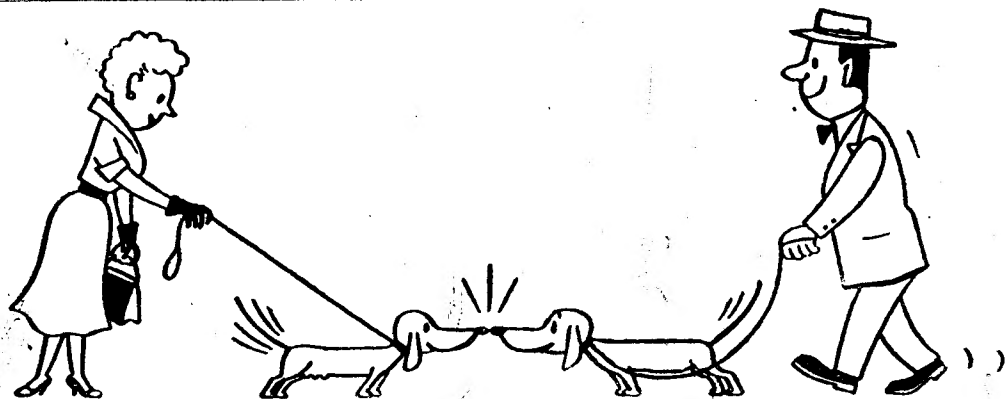
Antes de mais nada convém acentuar que o triunfo decidiu-se pelo mais forte. Contudo, o confronto revistiu-se de sérias dificuldades para os Caldenses. Como, de resto, já se esperava. Importa, todavia, esclarecer, que essas dificuldades resultaram da maneira sagaz como os homens de Santo Tirso expuseram na pista a sua teoria de jogo.

(Continua na 7.ª página)

BEDFORD**TRANSPORTAM
MAIS E MELHOR POR MENOS****Concebidos para
economizar...**★
**Construídos
para durar...**

Inteiro aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece.

O vosso distribuidor Bedford está pronto a aconselhar-vos sobre os vossos problemas de transporte. Ele demonstrar-vos-á a superioridade técnica e comercial Bedford.

MOTOR DIESEL**GRANDE TONELAGEM****AMPLA CABINE**
7½
TONELADAS

BEDFORD
a série
vai de 600 kg. a 10 toneladas de carga
GENERAL MOTORSRUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181
LISBOAEM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.**CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS****...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO****USANDO O DENTÍFRICO****GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA**

Que belo pretexto para uma conversa!
Mas de repente ela afasta-se... e ele parte mais uma vez desiludido.
Que se teria passado?

Oh! Foi um simples pormenor, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com
um dentífrico verde!
Exija a Clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS



JUNIORES

A vitória final do Sporting foi alcançada com impressionante naturalidade

(Continuação da 1.ª página)

te facilidade uma vantagem de três golos, passou a andar no campo em descontração absoluta e no mesmo á-vontade como se estivesse a efectuar uma sessão de treino. A afirmação nada tem de desprimoroso para a Académica, uma vez que a sua equipa se aplicou até ao máximo das suas possibilidades, durante os oitenta minutos. Simplesmente, tanto individual como colectivamente, a força «leonesa», atlética, técnica e táctica, colocava-se num plano muito afastado.

A bem dizer, a equipa que representava a Associação de Futebol de Coimbra, só tinha dois homens que podiam colocar-se no nível geral dos seus adversários. Eram eles Arlindo e Costa, ou seja, a ala esquerda de ataque.

Em Lisboa há duas ou três equipas, talvez mesmo mais, de valor superior ao finalista que o Sporting derrotou por 7-1. Isto afirma-nos que o campeonato distrital foi muito mais renhido para o Sporting que a final e ainda que o futebol junior da Capital detem uma indiscutível hegemonia. Bastará recordar que o Benfica não foi derrotado pelo campeão na segunda fase da prova. Registaram-se dois empates.

No entanto, não há dúvida de que o título ficou na posse da melhor equipa de juniores que presentemente há em Portugal e que é uma grande equipa. Ela tem resistência atlética, pujança e peso na defesa, combatividade e estoicismo nos médios, intuição, habilidade e poder de remate na linha avançada. E, ainda, um conjunto técnico já muito adiantado, muito mais do que algumas equipas da 1.ª Divisão.

Há, nesta equipa elementos de futuro assegurado, como é o caso de Mendonça, Sampaio, Nelito, Mendes, Bispo... todos os restantes. Todos são bons jogadores. Pena é que, nesta época não haja competições internacionais, porque havia possibilidades de formar uma boa equipa.

Justo é que neste momento se apontem os nomes do treinador Anselmo Pisa e do delegado técnico Mário Franco, a quem se deve a preparação desta bela equipa que ofereceu ao Sporting um título de campeão nacional e, simultaneamente, se felicite o Sporting pelo comportamento da sua equipa, inclusive o disciplinar, em que foi insuperável, visto que não registou um único castigo. E isso vale ainda mais do que o título, a taça e as medalhas.

LUIS ALVES

O CAMPEONATO nacional de basquetebol

Os jogos do Campeonato Nacional de Basquetebol, Nacional-Barcelense e Benfica-Atlético, marcados para o dia 12 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, foram transferidos para o campo do Clube Nacional de Natação, no mesmo dia e às mesmas horas.

O ACTO DE POSSE dos dirigentes do Lisboa Ginásio

Amanhã, às 21 e 30 horas, efectua-se o acto de posse dos corpos gerentes do Lisboa Ginásio Clube.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

A surpresa da jornada

(Continuação da página central)

da desilusão e da derrota, para evitar a qual já não havia tempo.

O Atlético não foi uma equipa feliz, mas, também, não soube derrotar a adversidade.

Os seus defesas laterais tiveram tarde cinzenta. Barreiro, proporcionou com toque errado para os pés de um adversário o primeiro golo dos de Santarém e, Abreu, com péssima colocação — quando a sua equipa atacava, talvez, levado pelo entusiasmo, tornou possível o terceiro golo dos visitantes.

A média foi a menos culpada do desaire. Os laterais e Armando Carneiro, foram os melhores de uma equipa que não soube organizar-se a defesa, apesar da ascendência evidenciada.

Os avançados sim, à excepção de Germano e de Rosário (por vezes) é que, por precipitação ou menos suficiente controle da bola, não souberam ganhar ascendente para marcar mais golos do que os sofridos — o que parecia estar dentro da capacidade que se lhes pode atribuir.

Jornada inglória e de pouca sorte para um Atlético carecido de moral e de melhor sentido de homogeneidade.

«Os Leões» de Santarém, foram afortunados e devem o belo resultado conseguido ao seu magnífico guarda-redes Mário.

Este foi o gigante da equipa e, pela sua actuação, o jogador que mais eficientemente levou a equipa à vitória.

Os restantes equivaleram-se em espírito lutador e Castanheira foi, no ataque, mormente no 2.º tempo, o jogador de mais fácil visão para as jogadas de contra-ataque que deram a vitória, de certo modo inesperada, a «Os Leões» de Santarém.

A arbitragem do sr. Francisco Guerra não foi isenta de erros mais por culpa dos juizes de linha do que de sua própria. Virtudes: imparcialidade e presença autoritária sem exageros.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O torneio do «1.º Passo»

(Continuação da 1.ª página)

ca de Santarém, que lançaram a «bola de ferro» a 12,50 e 12,14 metros respectivamente.

As «marcas» mais fracas registaram-se nos saltos em altura, competição na qual, entretanto, dominaram os Ribatejanos.

Num segundo plano, mas não muito afastado dos outros, ficaram-se os seguintes atletas: Alfredo Costa (80 m.); Manuel Afonso (250 m.); António Campos (700 m.); Vasco Medeiros (2.000 m.); Ricardo Vizela (comprimento); todos do Sporting de Tomar.

Por parte da Académica de Santarém entram neste grupo: Sousa Barreiros, Francisco Beirola, Julio Teixeira (altura) e Mário Cebola (peso). Por último há que ainda apontar os nomes de Ernesto Fernando (2.000 metros), da Educação Física de Torres Vedras e João Pinna (comprimento), do União Sintrense.

As «marcas» que mais se aproximaram dos «records» foram os 80 metros (9,5 s. contra 9,4 s.) e 250 metros (31,6 s. contra 30,6 s.). No peso há um novo máximo, como se disse. O anterior pertencia a Victor Santos, do Sporting de Torres Vedras, com 12,81 metros.

Mantiveram-se, portanto, detentores dos máximos os seguintes atletas:

80 metros — António Faria (Olivais). Florindo Anjos (Olivais) e Hugo Costa (Sp. Torres Vedras), 9, 4 segundos.

250 metros — Léon do Carmo (Olivais), 30,6 segundos.

700 metros — Luís Adonis (Bucelenses), 1 m. 47 s. e 4/10.

2.000 metros — Amadeu Pinheiro (Olivais), 6 m. e 7,4 s.

Altura — José Lagoas (Estrela da Amadora), 1,70 metros.

Comprimento — José Costa (Olivais), 6,44 metros.

A fase nacional que se efectuará no próximo domingo, promete, sendo possível até que se obtenham novos máximos. A luta entre os clubes da Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Silves, Faro, Nazaré, Caldas da Rainha, Montemor, Marinha Grande, Aveiro, Setúbal, etc., vai ser interessante.

JOSE BATALHA

O Mangualde ganhou com brilho o distrital de Viseu da II Divisão

Terminou em 29 de Abril, o campeonato distrital de Viseu, da 2.ª Divisão, e o Desportivo de Mangualde ganhou a prova com inteiro merecimento.

No ultimo desafio, defrontando o Grupo Desportivo e Recreio de Canas de Senhorim, venceu por marca elevada (11-0) depois de uma exibição brilhante. Terminou, assim, da melhor maneira, a sua actuação no referido campeonato, tendo registado oito vitórias, das quais sete seguidas, e apenas duas derrotas. Para este êxito muito contribuiu a acção desenvolvida pelo seu treinador-jogador Joaquim Teixeira, antigo «internacional» do Benfica que a direcção do grupo local contratou em boa hora. Como jogador, o seu entusiasmo e a sua energia pareciam, ainda, inesgotáveis, contagiando os restantes elementos da equipa. Como treinador, conseguiu, com os seus ensinamentos valiosos, produto da sua longa experiência como jogador de primeiro plano, formar uma boa equipa de futebol. O publico desportivo local vibrou com a vitória da sua equipa, entregando-se a grandes manifestações de regozijo. Aguardam-se com grande expectativa os jogos de competência que o Grupo Desportivo irá disputar para tentar a subida à 1.ª Divisão distrital.

O desafio das Antas

(Continuação da página central)

e dando-lhe novos atractivos. Com um golo somente no primeiro tempo, os estudantes consentiram outro no recomeço da segunda metade, mas nem por isso cederam. E o tento de Gil, a meia hora do fim, comprovou a deliberação do seu animo, jamais intimidado.

Os campeões nacionais, com falta de Osvaldo e de Pedroto (na Académica também não esteve Wilson) acusaram, em certa medida, a ausência do ultimo.

No primeiro período, a exibição dos azuis-brancos demonstrou a sua superior capacidade individual na linha dianteira, mas não teve a caracteriz-la acção colectiva suficientemente eficaz para construir resultado esclarecedor e decisivo, embora haja a apontar lances de pouca sorte, por falta de Teixeira, totalmente diferente do jogador de quarta-feira, e até de Jaburu, embora a este viessem a pertencer os dois golos que decidiram a luta.

Ernani também voltou a não evidenciar aquela exuberância que lhe é peculiar; e Perdigão é um temperamento especial que não parece em período de inspiração.

Como Gastão não se mostrou igualmente feliz nas proximidades da baliza, segue-se que tudo na frente girou quase exclusivamente à volta de Jaburu e este, mais uma vez, tinha a já clássica e eficiente vigilância de Torres. Só nos minutos iniciais do recomeço houve a impressão de que a Académica se ia render. Mas não aconteceu assim, e o espirito de luta dos estudantes, como já se referiu, havia ainda, afinal, de turvar bastante o firmamento azul-branco.

A verdade deste jogo, ao cabo, resume-se em duas palavras: enquanto a Académica apenas pôde erguer — e já não seria pouco! — a ameaça do empate, o F. C. Porto esteve, com muita frequência à beira de alargar a sua margem vitoriosa. Isto diz, na essência, da justiça da vitória dos campeões, mas, por outro lado, não deixa de constituir uma chamada destes ás duras realidades da existência. Que eles o sintam...

A arbitragem foi o caso número um do encontro e sobre ela já algo se disse. Registe-se que não se toca sequer no seu propósito imparcial, mas acrescenta-se que ela esteve longe de ser feliz em muitos aspectos. E nem só os portuenses terão tido motivo para se indispor. Os estudantes viram o seu dianteiro agarrado irregularmente dentro da grande área dos adversários sem que a falta fosse punida. E o que poderia ter representado o castigo, não o poderemos nós avaliar...

ALBERTO LOBO

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Já há três apurados Avintes, Marinhense e Almada

Falta apenas uma jornada para o termo das quatro provas que constituem a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. E já estão apurados três clubes para a fase imediata, a última: Avintes (A. F. Porto), Atlético Marinhense (A. F. Leiria) e Almada (A. F. Setúbal).

O Avintes é a grande revelação do campeonato. Nunca nenhum representante da A. F. Porto o ganhou. Será desta vez?

O Atlético Marinhense fez notáveis esforços para se guindar a posição de relevo. Na época passada não teve sorte, pois foi eliminado pelo Desportivo de Chaves. Mas com tanta perseverança trabalhou que tudo indica que nesta época seja mais afortunado.

Quanto ao Almada, foi o 2.º clube a inscrever o nome na lista dos campeões do torneio. O 1.º a ter essa honra foi o Desportivo da Cova da Piedade, precisamente o clube que ontem afastou da prova, depois de uma luta que no conselho almadense despertou extraordinária expectativa.

Falta apurar o clube da Zona D. Será o F. C. Serpa ou o Silves. Mas tudo indica que o 1.º lugar incide sobre os Serpenses.

Quanto à jornada de ontem, verificou-se o seguinte:

ZONA A — Sporting de Fafe, 1-0; Avintes, 1; Vila Real, 3-Beira Mar, 2.

O Avintes cedeu o 1.º ponto, mas já está considerado virtualmente vencedor da prova. Quanto ao Vila Real, desembarçou-se, no seu campo, com dificuldade, do Beira Mar. Todavia, os avicenses não tiveram sorte, ficando de novo a braços com o ultimo lugar.

Classificação:

Avintes, 9 pontos; Sporting de Fafe e S. C. Vila Real, 4; Beira Mar, 3.

ZONA B — Ateneu de Leiria, 0-Atlético Marinhense, 3; Castelo Branco, 3-Lusitano, 0.

No jogo de mais importancia, realizado entre os clubes da região leiriese, o Atlético, da Marinha Grande, alcançou, no campo do adversário, sobberba vitória. Os Albicastrenses obtive-

ram, e pela mesma expressão, fácil triunfo sobre o Lusitano, de Vildemoinhos.

Classificação:

Atlético Marinhense, 9 pontos; Castelo Branco, 5; Ateneu de Leiria, 4; Lusitano, 2.

ZONA C — Cova da Piedade, 2-Almada, 5; Torres Novas, 3-Alhandra, 0.

Os Piedenses, no seu campo, sofreram um revés que não esperavam. A sorte não os amparou. Neste jogo decisivo para o 1.º lugar, os Almadenses revelaram mais experiência de embates de responsabilidade.

Nítida vitória dos Torrejanos sobre os Alhandrenses.

Classificação:

Almada, 9 pontos; Cova da Piedade, 6; Torres Novas, 3; Alhandra, 2.

ZONA D — Serpa, 4-Vendas Novas, 0; Silves, 6-Estrela de Portalegre, 2.

Os dois Estrelas, o de Vendas Novas e o de Portalegre, não puderam resistir à maior capacidade dos adversários.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

ram, e pela mesma expressão, fácil triunfo sobre o Lusitano, de Vildemoinhos.

Classificação:

Atlético Marinhense, 9 pontos; Castelo Branco, 5; Ateneu de Leiria, 4; Lusitano, 2.

ZONA C — Cova da Piedade, 2-Almada, 5; Torres Novas, 3-Alhandra, 0.

Os Piedenses, no seu campo, sofreram um revés que não esperavam. A sorte não os amparou. Neste jogo decisivo para o 1.º lugar, os Almadenses revelaram mais experiência de embates de responsabilidade.

Nítida vitória dos Torrejanos sobre os Alhandrenses.

Classificação:

Almada, 9 pontos; Cova da Piedade, 6; Torres Novas, 3; Alhandra, 2.

ZONA D — Serpa, 4-Vendas Novas, 0; Silves, 6-Estrela de Portalegre, 2.

Os dois Estrelas, o de Vendas Novas e o de Portalegre, não puderam resistir à maior capacidade dos adversários.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

Serpa, 9 pontos; Silves, 7; Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.



No ultimo sarau ginástico do Benfica a boa exibição desta turma de jovens suscitou justificado entusiasmo entre a numerosa assistência

O valor do Ferroviário de Luanda

— prestes a jogar na Metrópole

Encontra-se, finalmente, solucionado o problema que obstava à deslocação à Metrópole da equipa do Clube Ferroviário de Luanda. A Associação de Futebol da capital angolana acabou por autorizar essa viagem, anteriormente sancionada pela Liga Angolana de Desportos, e, assim, teremos entre nós, dentro de uma ou duas semanas, o primeiro grupo ultramarino de futebol que se desloca ao nosso continente, para efectuar jogos com o Torriense, Académica, Lusitano de Évora e, possivelmente, com alguns clubes de Lisboa e Porto, após ter defrontado, no Funchal, o Marítimo.

O Ferroviário de Luanda é, juntamente com o seu homónimo de Lourenço Marques, o maior impulsor do intercâmbio desportivo no Ultramar. Não, apenas, em Angola, mas, também, no estrangeiro, o Ferroviário tem sido frequentemente considerado a deslocação das suas equipas, em especial as de futebol, hóquei em patins, basquetebol e ciclismo, tendo promovido a deslocação à capital angolana dos principais grupos do Congo Belga, do Congo Francês e de Moçambique, tendo sido, também, o responsável pela digressão do Belenenses a terras africanas.

A equipa do Clube Ferroviário de Luanda, que há dias venceu o Torneio dos Campeões, em que intervieram os campeões de Luanda, Nova Lisboa e Lobito, e que jogará na Metrópole em 27 e 31 de Maio, e 3 de Junho, contra o Torriense, Lusitano e Académica e, ainda, possivelmente, em Lisboa e Porto. No primeiro plano da esquerda para a direita: Andrade, Palhais, Américo, Loures, André (cap.) e Jorge Alexandre. De pé, pela mesma ordem: Baptista, Carlos Alberto, Almeida, Saturnino, Garrido, Jana, Santos Martins, Cardeira e Ramalho.



Ramin jogará pelo Belenenses contra o Sevilla

Em virtude de José Pereira se ter lesionado e isso o impedir de jogar, o Belenenses pediu à Académica para autorizar que o seu magnífico guarda-redes, Ramin, defendesse as suas balizas em dois desafios contra o Sevilla. A Académica acedeu ao pedido do Belenenses.

Campeão indiscutível de Angola em 1953, foi, em 1955, campeão distrital da I Divisão, com quatro pontos sobre o segundo classificado. No último ano, foi convidado a realizar jogos em Sá da Bandeira e Malange, deslocando-se, ainda ao Congo Belga (3 jogos), a Moçambique (3 jogos) e a S. Tomé (2 jogos). Recordam-se, a propósito, a fim de fazermos uma ideia acerca do valor do Clube Ferroviário de Luanda, alguns resultados curiosos:

Interessantes, sobretudo, as vitórias sobre a selecção de Malange, por 6-0, a selecção do Sul do Congo Belga, também pelo mesmo «score», que deixou os Congolenses deslumbrados; o Benfica de S. Tomé, a selecção de S. Tomé, respectivamente por 4-0 e 3-0 e, ainda, o empate com o Belenenses (1-1), no primeiro jogo da visita dos «azuis» a África.

Todos os seus elementos são bons praticantes de futebol, evidenciando-se pelo domínio de bola e óptimo sentido de jogo. A linha avançada, bastante rematadora, dispõe de dois excelentes interiores — Ribeiro e André — sendo o último um jogador estilista e eficaz, e considerado o melhor futebolista da Província. Também são elementos de destaque, o guarda-redes Ramalho, que chegou a jogar na Metrópole, no Sporting da Covilhã quando este ascendeu à I divisão; o defesa central, Baptista; o defesa esquerdo, Almeida; e o extremo esquerdo Jorge Alexandre, ex-jogador do Belenenses de Lisboa.

Em vésperas de partida, o Ferroviário de Luanda treina quatro vezes por semana, intensificando a preparação física, de forma a poder dar na Metrópole, uma ideia cabal da sua capacidade, e a fazer desse modo, uma figura interessante.

Resta acrescentar que a equipa joga um futebol prático, baseado na velocidade e na energia, e fugindo das técnicas e táticas excessivamente complicadas.

Será curioso, pois, observar a equipa do Ferroviário de Luanda «os locomotivos» — como é conhecida em Angola, a primeira mensagem futebolística do Ultramar à Metrópole.

A Selecção A treina na quarta-feira com o grupo militar

A 1.ª jornada da Taça de Portugal não permitiu que as Selecções Nacionais (A e B) comessem a treinar na semana finda, como estava previsto no respectivo plano de preparação.

Só hoje, portanto, foram feitas as convocações para o de safo-treino que o Grupo A realiza na próxima quarta-feira, de manhã, pelas 9 horas, no Vale do Jamor, contra o quadro militar de futebol que disputará no próximo dia 16, em Paris, um encontro internacional com a França. E' a seguinte:

GUARDA-REDES — Carlos Gomes e Costa Pereira.
DEFESAS — Virgílio, Passos, Graça e Angelo.
MÉDIOS — Pedroto, Caiado, Juca e Monteiro da Costa.
AVANÇADOS — Hernani, Vasques, Palmeiro, Aguas, Fernandes e Perdigão.

Quanto à Selecção B, ainda a preparação não poderá começar na presente semana, estando até comprometida durante a próxima, dada a deslocação do Belenenses a Sevilha e o referido encontro militar, visto estarem afectados a estes encontros muitos jogadores da categoria.

PROVAS DE TÊNIS

Campeonato do Sul, de 3.ª categoria

Está marcado para depois de amanhã, o começo dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, a disputar nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, sendo juiz-árbitro Ruy Pereira.

A inscrição encerra-se amanhã e pode ser feita no Clube de Ténis de Lisboa, no Clube Internacional de Futebol e no Clube Internacional de Ténis.

Relance da taça

A «Taça de Portugal» teve ontem a sua segunda jornada — a dos oitavos de final. Sem qualquer encontro a despertar especial interesse, até porque o desafio de maior expectativa — o Belenenses-Benfica — se apresentava desvalorizado pela contingência criada aos «azuis» de alinharem desfalcados, a jornada veio, afinal, a ter uma animação invulgar, servindo magnificamente as características da prova, conduzindo sempre à emoção.

Importa relembrar os resultados verificados ontem para tecer algumas considerações à sua volta e à da sorte dos clubes. Assim:

Belenenses Benfica	2-1
Torriense Sporting	1-0
Atlético Leões	2-3
Barreirense Lusitano	3-1
Caldas Tirsense	2-1
F. C. Porto Académica	2-1
Spt. Brag. Vianense	8-2

A desfortuna das equipas lisboetas, a carreira do Leões de Santarém e a chuva de golos registada em Braga são, indubitavelmente, factos salientes da jornada.

Com efeito, não nos recordamos de quando nos quartos de final só entrasse uma equipa lisboeta. Que os caprichos do sorteio afastem prematuramente da prova uma equipa, de quem se poderia exigir maior permanência no sorteio, compreende-se e aceita-se. Este será o caso do Benfica, que sai da Taça de 1955-56 bem mais cedo do que se calculava mas em nada diminuído, porque a eliminação foi imposta por um clube da sua igualha. O afastamento do Sporting, imposto pelo Torriense, ainda é de admitir. Recordando a classificação dos dois clubes no recente Campeonato Nacional (Sporting 4.º e Torriense, 7.º), vê-se que não há uma distância tão grande como, à primeira vista, pode parecer. Fica, portanto, como o menos afortunado o Atlético, pois não pode esquecer-se que os alcantarenses não resistiram a um clube de segundo plano da 2.ª Divisão. Os de primeiro plano são, sem dúvida, os que estão na fase final — é forçoso reconhecê-lo. Quem travará, afinal, a marcha dos escalabitanos?

Vistos, um por um, os casos do Benfica, Sporting e Atlético, a impressão desfavorável acerca da representação lisboeta não se reveste de tanta clareza, como apreciada no conjunto. Na verdade, a ideia de que Lisboa perdeu de uma assentada três dos seus representantes e que entre estes estão os dois mais categorizados clubes da capital é algo chocante — passe o termo.

Nos quatro restantes desafios, os resultados podem considerar-se normais. Ganharam todos os que jogaram em casa, o que sucede na maioria das vezes. Abra-se um parêntesis ao jogo de Braga. O Sporting bracarense excedeu as melhores previsões no que respeita à eficiência dos dianteiros e chamou a si o único resultado que deixa transparecer desnível acentuado de possibilidades. E isto só merece reparo porque os bracarenses pertencem, praticamente, à 2.ª Divisão. Treze golos em dois jogos é de salientar — sem dúvida.

Concluídos os oitavos de final, ganha vulto a perspectiva de uma final Belenenses-F. C. Porto. Será assim? Repare-se que em cada ronda tem havido uma surpresa.



— PARA NÃO SE RIREM UM DO OUTRO FORAM AMBOS TOMAR BANHO...

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

F. C. do Porto e Sporting — únicos na corrida para o título

Entrou em marcha normal o campeonato nacional de handebol, depois da interrupção por alguns domingos, devido aos jogos internacionais em que a nossa equipa tomou parte. Faltam, apenas, três jornadas para o final e a luta na corrida para o título está reduzida ao F. C. Porto e ao Sporting, pois não é provável que qualquer deles tropece em condições de se deixar ultrapassar ou sequer igualar pelos restantes, neste caso, apenas, o Salgueiros, único que pode ainda, se as coisas se complicarem para os dois da frente, chegar ao mesmo número de pontos do

«leader». Isto, porém, afigura-se-nos hipótese muito remota, pelo que, tanto a portugueses, como a «leões» agora isolados, olhos postos no título, só resta um caminho: o primeiro, não perder ou empatar se o segundo se mantiver na mesma linha de comportamento; o segundo, a espreita de um deslize do outro para poder trepar.

Resumido, assim, entre estes dois, o interesse pelo título, aliás, a perspectiva que leva os grupos à luta, pode haver, agora, a questão do último, posição sempre desconfortável, a que podem estar condenados o S. C. Porto, o Almada e, até, o Benfica.

O F. C. Porto, ontem, não realizou grande exibição, mas ganhou folgadoamente (17-11), confirmando, todavia, a superioridade evidenciada no encontro da primeira volta. Mantém-se à cabeça da tabela e o Sport, que deu boa réplica, apesar de tudo, desceu um «furo», passando para penúltimo.

No único jogo da capital, entre o Sporting e o Benfica, (8-6 a favor do primeiro), só a primeira parte agradou. Os grupos exibiram-se em toada muito aceitável, procurando atingir as balizas adversárias em lances que revelaram excelente condição técnica. O Benfica, a passes curtos e remates nem sempre certos, opunha-se bem à tática «leonesa» de passagens longas e rápidas, em contra-ataques de surpresa, que deram o melhor resultado. Após o descanso, choques sucessivos e certo amolecimento dos jogadores tiraram o brilho à partida, e o interesse esvaiu-se... O Sporting continua em segundo, a um ponto do «leader», e o Benfica desceu para quarto.

O Salgueiros deu um grande salto para a frente. De último passou para terceiro, merecendo a sua vitória sobre o Almada (11-5) e, agora, está em posição de defender melhor o seu prestígio. Os Almadaenses figuram na cauda da tabela, que passou a ser a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	7	6	—	1	188-56	12
Sporting	7	5	1	1	59-40	11
Salgueiros	7	3	—	4	69-60	6
Benfica	7	2	1	4	49-63	5
S. C. Porto	7	2	—	5	52-75	4
Almada	7	2	—	5	37-60	4

O campeonato regional de sete (I Divisão)

começa na quarta-feira

Está marcada para quarta-feira a primeira jornada do campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, na variante de sete, com os seguintes encontros, a efectuar no Parque Mayer, a partir das 21 horas:

Monte Pedral-Liberdade A. C., Sporting-Oriental e Académica da Amadora-Glória.

Hóquei Clube de Portugal

Ficaram, nesta colectividade, a presidir à assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, os srs. prof. dr. Francisco Benard Guedes, engenheiro Milton Freire da Cruz e Severino Freire.